



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE**  
**PRÓ REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PROPGPq**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS – CCT**  
**CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS – CESA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS –**  
**MPGNT**

**AMAUÍCIA LOPES ROCHA BRANDÃO**

**O TURISMO CONVENCIONAL E O CONTRA-HEGEMÔNICO DE**  
**CANOA QUEBRADA E JERICOACOARA – CE.**

**FORTALEZA-CE**

**2014**

AMAUÍCIA LOPES ROCHA BRANDÃO

**O TURISMO CONVENCIONAL E O CONTRA-HEGEMÔNICO DE  
CANOA QUEBRADA E JERICOACOARA – CE.**

Dissertação apresentada à Coordenação do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará em convênio com a UNIPACE, como requisito parcial para o título de mestre. Área de concentração: Gestão dos Negócios e dos Territórios Turísticos.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luzia Neide M. T. Coriolano.

**FORTALEZA-CE**

**2014**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Brandão, Amaurícia Lopes Rocha .

O TURISMO CONVENCIONAL E O CONTRA-HEGEMÔNICO DE CANOA QUEBRADA E JERICOACOARA - CE. [recurso eletrônico] / Amaurícia Lopes Rocha Brandão. 2015.

1 CD-ROM: il.; 4 1/2 pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 157 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2015.

Área de concentração: Gestão dos Negócios e dos Territórios Turísticos.

Orientador: Prof.ª Ph.D. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano.

1. Turismo convencional. 2. Turismo contra-hegemônico. 3. Canoa Quebrada. 4. Jericoacoara. I. Título.

AMAUÍCIA LOPES ROCHA BRANDÃO

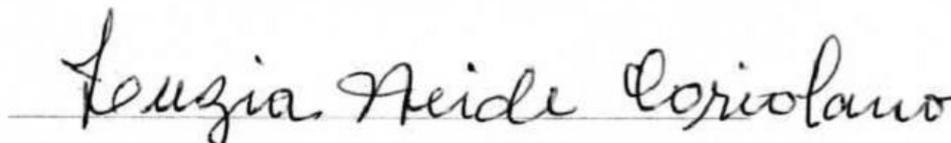
O TURISMO CONVENCIONAL E CONTRA-HEGEMÔNICO EM CANOA  
- QUEBRADA E JERICOACOARA – CE

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão em Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará - UECE, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

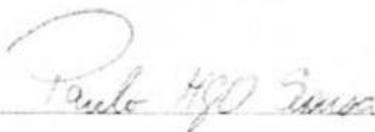
**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano

Aprovada em: 19/02/2015.

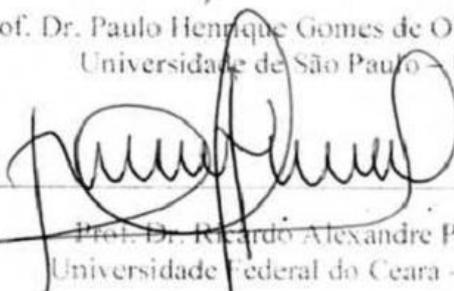
BANCA EXAMINADORA



Prof<sup>ª</sup>. Dra. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano (Orientadora)  
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof. Dr. Paulo Henrique Gomes de Oliveira Sousa  
Universidade de São Paulo – USP



Prof. Dr. Ricardo Alexandre Paiva  
Universidade Federal do Ceará – UFC

## **AGRADECIMENTOS**

À Professora Luzia Neide Coriolano pela dedicação, incentivo e ensinamentos para a vida inteira. Docente sempre disposta a contribuir com o desenvolvimento desta dissertação.

Aos professores Paulo Henrique Sousa e Ricardo Alexandre Paiva, integrantes da banca de qualificação da dissertação, contribuindo pelas críticas para o aprimoramento da pesquisa.

Ao corpo docente e discente do Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, que por meio de aulas teóricas e debates possibilitaram maior compreensão sobre turismo.

À Adriana Fonteles, secretaria do mestrado, prestativa, que contribui para o melhor funcionamento do programa. Sempre nos esperando com o café diário que nos ajudava a despertar, mesmo nas noites de maior cansaço.

Ao corpo docente e técnico administrativo do Instituto Federal de Educação do Ceará – IFCE, Campus Acaraú, pelo entendimento com as trocas de aulas, para superar a ausência durante o período de disciplinas do mestrado e para a realização de pesquisas de campo da dissertação.

Aos secretários de turismo, conselhos comunitários, cooperativas e associações de trabalhos de Aracati e Jericoacoara e aos residentes das comunidades de Esteves e Nova Jeri, que aceitaram ser entrevistados, contribuindo para a coleta de dados, que permitiram o desenvolvimento da dissertação.

À família e amigos que entenderam a ausência durante os períodos de pesquisa e escrita.

## RESUMO

A dissertação, “Turismo convencional e contra-hegemônico de Canoa Quebrada e Jericoacoara – CE”, estuda o turismo convencional de segmento turístico de sol e praia, em Canoa Quebrada e Jericoacoara, em paralelo com o turismo de resistência, nas comunidades de Esteves e Nova Jeri. O objetivo é analisar os conflitos socioespaciais entre turismo convencional e contra-hegemônico dos núcleos turísticos de Aracati e Jijoca de Jericoacoara. Adota-se metodologia dialética, com abordagem quali-quantitativa, por meio de pesquisa documental e de campo, com entrevistas com secretários de turismo, responsáveis pelos conselhos comunitários, associações trabalhistas e de moradores, ONG e com dez moradores em atividade relacionada ao turismo, na comunidade. Aplicaram-se, ainda, 50 formulários com turistas nas praias de Canoa Quebrada e Jericoacoara, em outubro e novembro de 2014. Análise e discussão dos resultados constata que o turismo convencional prevalece em ambas, percebido pela quantidade de estabelecimentos turísticos, que empregam a população local, com baixa remuneração, em decorrência da mão-de-obra desqualificada. Concluiu-se que, por um lado, o turismo possibilita melhoria da condição de vida das comunidades, com aumento da oferta de emprego e renda, disponibiliza infraestrutura básica e acesso a lugares que, até a década de 1990, eram sem serviços essenciais, energia elétrica, água e esgoto, postos de saúde, entre outros. Contudo os impactos negativos promovem degradação ambiental e perda da cultura local. Assim, é necessário maior envolvimento da comunidade, por meio de parcerias com o poder público que estimulem o turismo comunitário.

Palavras-chave: Turismo convencional; Turismo contra-hegemônico; Canoa Quebrada; Jericoacoara.

## ABSTRACT

The dissertation, "*Turismo convencional e contra-hegemônico de Canoa Quebrada e Jericoacoara – CE*" studies the conventional tourism of tourist segment of sun and beach in *Canoa Quebrada* and *Jericoacoara*, in parallel with the resistance tourism in *Esteves* and *Nova Jeri* communities. The aim of the research is to analyze the socio-spatial conflicts between conventional and counter-hegemonic tourisms from the touristic centers of *Aracati* and *Jijoca de Jericoacoara*. Dialectic methodology, with qualitative and quantitative approach are adopted, through documentary and field research, interviews with tourism secretaries, responsible for community councils, labor and inhabitants associations, not governmental organization – NGO and with ten dwellers who work in tourism related activity, in the community. Fifty forms were applied with tourists on the beaches of *Canoa Quebrada* and *Jericoacoara*, in October and November 2014. Analysis and discussion of the results find that the conventional tourism prevails in both groups. These data were perceived by the amount of tourist establishments employing the local population, with low pay, due to the unqualified hand labor. It was concluded that, on one hand, tourism enables improvement of life conditions of the communities, with increasing in jobs and income, provides basic infrastructure and access to places that until the 1990s could not count with essential services such as electricity, water and sewage, health clinics, among others. However, the negative impacts promote environmental degradation and loss in the local culture. So, it requires more involvement from the community in partnerships with the government to encourage community-based tourism.

Keywords: Conventional Tourism; Tourism counter-hegemonic; Canoa Quebrada; Jericoacoara.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Mapa Macrorregiões turísticas do Ceará – 2010 .....	28
Figura 02 – Mapa de Gerenciamento Costeiro do Ceará – GERCO-CE .....	32
Figura 03 – Mapa de Investimentos do PRODETUR I no Ceará .....	35
Figura 04 – Mapa de saneamento básico do PRODETUR/CE I .....	36
Figura 05 – Mapa de Investimentos do PRODETUR II no Ceará .....	37
Figura 06 – Orla marítima de Fortaleza .....	39
Figura 07 – Vila do Mar – Litoral oeste de Fortaleza .....	40
Figura 08 – Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura – CDMAC.....	42
Figura 09 – Orla marítima de Fortaleza – Av. Beira Mar .....	43
Figura 10 – Foto panorâmica da Praia do Futuro .....	43
Figura 11 – Polo Gastronômico da Varjota – Fortaleza .....	44
Figura 12 – Centro de Eventos do Ceará – CEC .....	45
Figura 13 – Fórmula do Índice de Competitividade do Turismo Nacional .....	49
Figura 14 – Mapa dos aeroportos do Ceará .....	50
Figura 15 – Mapa Rodoviário do Ceará .....	51
Figura 16 – Mapa Região Cariri – Nova Olinda – CE .....	52
Figura 17 – Fundação Casa Grande – Nova Olinda – CE .....	52
Figura 18 – Mapa do Litoral Leste – Polo Canoa Quebrada . .....	87
Figura 19 – Casarões de Aracati – Sobrado do Barão de Aracati .....	90
Figura 20 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário .....	91
Figura 21 – Casa de Câmara e Cadeia .....	92
Figura 22 – Casarões da rua Cel. Alexanzito .....	92
Figura 23 – Mapa de localização de Canoa Quebrada .....	94
Figura 24 – Rua Dragão do Mar – Broadway .....	96
Figura 25 – Barracas de praias próximo as falésias – Canoa Quebrada .....	98
Figura 26 – Vila de Esteves .....	108
Figura 27 – Sede da Associação Amigos do Recicriança .....	109
Figura 28 – Litoral Oeste do Ceará – Polo de Jijoca de Jericoacoara .....	116
Figura 29 – Mapa de Jijoca de Jericoacoara – CE .....	117
Figura 30 – Igreja Nossa Senhora de Fátima – Jijoca de Jericoacoara .....	120
Figura 31 – Igreja Matriz de Santa Luzia – Jijoca de Jericoacoara .....	121

Figura 32 – Praia de Jericoacoara – CE .....	122
Figura 33 – Lagoa de Jijoca .....	122
Figura 34 – Pedra Furada de Jericoacoara .....	123
Figura 35 – Duna do Pôr do sol .....	123
Figura 36 – Mapa da vila de Jericoacoara .....	124
Figura 37 – Mapa do Parque Nacional de Jericoacoara .....	131
Figura 38 – Comunidade de Nova Jeri – Jericoacoara .....	138
Gráfico 01 – Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008 – 2013 .....	55
Gráfico 02 – Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho .....	56
Gráfico 03 – Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2013 .....	57
Gráfico 04 – Índices Acesso – destino x Brasil: 2008-2013 .....	58
Gráfico 05 – Índices Serviços e equipamentos turísticos .....	59
Gráfico 06 – Índices Atrativos turísticos: destino x Brasil: 2008-2013 .....	60
Gráfico 07 – Índices Marketing e promoção do destino .....	61
Gráfico 08 – Índices políticas públicas: destino x Brasil: 2008-2013 .....	62
Gráfico 09 – Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2013 .....	63
Gráfico 10 – Índices Monitoramento – destino x Brasil: 2008-2013 .....	64
Gráfico 11 – Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2013 .....	65
Gráfico 12 – Índices Capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2013 .....	66
Gráfico 13 – Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2013 .....	67
Gráfico 14 – Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2013 .....	68
Gráfico 15 – Índice aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2013 .....	69
Gráfico 16 – Índice geral de competitividade – destino x Brasil – 2014 .....	70
Gráfico 17 – Índice por dimensão em ordem decrescente de desempenho .....	71
Gráfico 18 – Índice infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008 – 2014 .....	72
Gráfico 19 – Índice Acesso – destino x Brasil: 2008 – 2014 .....	73
Gráfico 20 – Índice Serviços e equipamentos turísticos .....	74
Gráfico 21 – Índice atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008 – 2014 .....	75
Gráfico 22 – Índice <i>marketing</i> e promoção do destino .....	76
Gráfico 23 – Índice políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2014 .....	77
Gráfico 24 – Índice de cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2014 .....	78
Gráfico 25 – Índice de Monitoramento – destino x Brasil: 2008-2014 .....	79
Gráfico 26 – Índice economia local – destino x Brasil: 2008-2014 .....	80

Gráfico 27 – Índice capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008 – 2014 .....	81
Gráfico 28 – Índice aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2014 .....	82
Gráfico 29 – Índice aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008 – 2014 .....	83
Gráfico 30 – Índice aspectos culturais – destino x Brasil: 2008 – 2014 .....	84
Gráfico 31 – Origem dos turistas Praia de Canoa Quebrada .....	105
Gráfico 32 – Origem dos turistas praia de Jericoacoara .....	137

## **LISTA DE TABELA**

Tabela 01 – Ranking de Competitividade no Setor de Turismo e Viagens .....	24
Tabela 02 – Demanda turística via Fortaleza segundo a motivação turística (2013) ..	25
Tabela 03 – Prestadores de Serviços a demanda turística de Fortaleza .....	41
Tabela 04 – Monitoramento semanal da balneabilidade das praias de Fortaleza .....	47
Tabela 05 – PIB de Jericoacoara .....	119
Tabela 06 – Relação entre o turismo em Canoa Quebrada e Jericoacoara .....	141

## LISTA DE SIGLAS

ABCQ	Associação dos Bugueiros de Canoa Quebrada
ABEOC	Associação Brasileira de Empresas de Eventos
ACTC	Associação dos Condutores de Turismo de Cruz
ACMP	Associação Cearense do Mistério Público
ADETUR	Agência de Desenvolvimento do Turismo de JERI
AMC	Associação das Mulheres Crocheteiras
AMCJJ	Associação dos Motoristas de Camionetes de Jijoca de Jericoacoara
APA	Área de Proteção Ambiental
ARIE	Área de Relevante Interesse Ecológico
ASDECQ	Associação dos Empreendedores de Canoa Quebrada
ATACQ	Associação dos Transportistas de Canoa Quebrada
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BIRD	Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento
CAGECE	Companhia de Água e Esgoto do Ceará
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCJ	Conselho Comunitário de Jericoacoara
CNI	Confederação Nacional da Indústria
Coditur	Companhia do Desenvolvimento Industrial e Turístico do Ceará
COMDEMA	Conselho Municipal de Meio Ambiente
Conama	Conselho do Meio Ambiente
COOPAGRAN	Cooperativa Mista dos Pais e Amigos da Casa Grande
COOPERJERI	Cooperativa de Transporte de Turismo de Jijoca de Jericoacoara
Crea	Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura
EFESO	Escola de Formação de Empreendedor Social
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
Emcetur	Empresa Cearense de Turismo S/A
FGV	Fundação Getúlio Vargas
GEAMO	Gerência de Análise e Monitoramento
GERCO-CE	Gerenciamento Costeiro do Ceará
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBIO	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IFCE	Instituto Federal de Educação Tecnologia do Ceará
INACE	Indústria Naval do Ceará
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MPCE	Ministério Público Estadual do Ceará
MPGNT	Mestrado Profissional de Gestão de Negócios Turísticos
NEREUS	Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos da USP
NUGA	Núcleo de Geografia Aplicada da UECE
OMT	Organização Mundial do Turismo
PARNA	Parque Nacional
PIB	Produto Interno Bruto
PIDT-CE	Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico do Estado do Ceará
Plagec	Plano de Governo do Estado do Ceará –
Plameg II	Plano de Metas Governamentais
Plancede	Plano Quinquenal de Desenvolvimento do Estado do Ceará
Planed	Plano Estadual de Desenvolvimento
PNT	Plano Nacional de Turismo
PRODETUR	Programa de Desenvolvimento do Turismo
Prodeturis	Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará
Projeto Orla	Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima
PSH	Pesquisa de Serviço de Hospedagem
REDTURS	<i>Red de Turismo Sostenible Comunitario</i> para América Latina
RMF	Região Metropolitana de Fortaleza
RIMA	Relatório de Impacto Ambiental
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMA	Secretária Especial do Meio Ambiente
Semace	Superintendência Estadual do Meio Ambiente
SETUR-CE	Secretaria de Turismo do Estado do Ceará
SPU/MPOG	Secretaria do Patrimônio da União do Ministério do

	Planejamento, Orçamento e Gestão
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
Sudene	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
TJCE	Tribunal da Justiça do Ceará
TTCR	Travel & Tourism Competitiveness Report
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UNIFOR	Universidade de Fortaleza
WTTC	Conselho Mundial de Viagens e Turismo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>O TURISMO DE SOL E PRAIA NO CEARÁ .....</b>	<b>21</b>
2.1	O LITORAL CEARENSE E A DIVISÃO LESTE OESTE .....	31
2.2	FORTALEZA: NÚCLEO DISPERSOR DE FLUXOS TURÍSTICOS .....	38
2.3	CANOA QUEBRADA E JERICOACOARA: NÚCLEOS INDUTORES LITORÂNEOS .....	48
<b>3</b>	<b>O MUNICÍPIO DE ARACATI E A PRAIA DE CANOA QUEBRADA COMO ATRATIVO TURÍSTICO DO CEARÁ .....</b>	<b>86</b>
3.1	CANOA QUEBRADA: DESTAQUE DO TURISMO CONVENCIONAL ....	94
3.2	A ESPECIFICIDADE DO TURISMO DE CANOA QUEBRADA .....	98
3.3	ESTEVES: RESISTÊNCIA DA COMUNIDADE PESQUEIRA .....	107
<b>4</b>	<b>JERICOACOARA E A CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JIJOCA DE JERICOACOARA .....</b>	<b>116</b>
4.1	A VILA DE PESCADORES DE JERICOACOARA E O TURISMO CONVENCIONAL .....	124
4.2	AS MARCAS IDENTITÁRIAS DE JERICOACOARA .....	133
4.3	NOVA JERI: NÚCLEO DE RESISTÊNCIA E O TURISMO CONTRA-HEGEMÔNICO .....	138
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>143</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>145</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>156</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Turismo convencional e contra-hegemônico de Canoa Quebrada e Jericoacoara – CE, é o título da dissertação do Mestrado Profissional de Gestão de Negócios Turísticos – MPGNT da Universidade Estadual do Ceará – UECE, que tem como objeto de estudo as praias de Canoa Quebrada e Esteves, no histórico município de Aracati, Litoral Leste, e Jericoacoara e Nova Jeri, em Jijoca de Jericoacoara, Litoral Oeste, no Ceará. Analisa-se o turismo convencional de segmento turístico de sol e praia, em Canoa Quebrada e Jericoacoara, em paralelo com o turismo de resistência ou contra-hegemônico que oferece serviços diferenciados com preços acessíveis, atendendo demanda menos exigente e proporcionando maior contato com a comunidade, em Esteves e Nova Jeri.

Nas últimas décadas, transformações econômicas ocorrem no Ceará, entre as quais se destacam a instalação de indústrias e o incremento da atividade turística, com mudanças socioeconômicas e espaciais, sobretudo no litoral. Até meados da década de 1980, a agricultura predomina na economia cearense, embora com dificuldades de desenvolvimento, devido à semiaridez do clima e escassez de água e solos férteis. A fim de promover o crescimento do Estado, a gestão autointitulada “Governo das Mudanças”, no mandato do empresário Tasso Jereisatti (1987 – 1990), opta pelo modelo urbano e industrial, captando indústrias oriundas da região Sudeste do Brasil e outros de países, instaladas no interior e Região Metropolitana de Fortaleza – RMF. O Estado estimula o setor secundário, com incentivo às indústrias alimentícia, calçadista e de confecção. Em paralelo, o turismo é inserido como atividade relevante para a reestruturação socioespacial do Ceará, consolidando a urbanização, mesmo com dificuldades e contradições.

Governos sucessivos priorizam a atividade turística, por meio da implementação de políticas públicas. Com isso, a economia terciária dinamiza a Metrópole, transformando-a em núcleo receptor e indutor de turismo, sobretudo, nos segmentos do turismo de sol e praia e de negócios. Amplia-se e melhora-se a infraestrutura básica e de serviços, com a modernização de espaços comerciais, instalação de shoppings, rede hoteleira, restaurantes e ambientes, em articulação da cadeia produtiva do turismo.

Cria-se a imagem de lugar turístico, tendo o litoral como principal atrativo e

projetado como vitrine de turismo. Embora o Estado também possua atrativos capazes de consolidar os demais segmentos, como turismo de aventura, ecoturismo, religioso, entre outros. A relevância para o segmento de sol e praia predomina e garante ao *marketing* turístico do Estado utilizar o *slogan* “Ceará, terra do sol”.

Como principais atributos para o desenvolvimento do segmento, tem-se a faixa litorânea de 573 quilômetros de extensão e condições climáticas que permitem balneabilidade das praias o ano todo, devido à temperatura constante da água do mar e falta de chuvas, o que contribui para aumento da demanda turística.

Contudo acelerado processo de urbanização e “turistificação”, em Fortaleza e litoral cearense trazem mudanças territoriais que contribuem para geração de impactos positivos e negativos. A capital passa a núcleo dispersor de turistas, principalmente, às praias de municípios vizinhos. O aumento de deslocamento de turistas exige infraestrutura básica e turística, em destinos fora da Metrópole, assim como intensificação de fiscalização e controle do uso da paisagem natural, como forma de garantia de sustentabilidade a lugares e à atividade turística.

Dessa forma, a fim de facilitar políticas de turismo e promoção de oferta turística, a Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR-CE, tendo como referência a Ponta do Mucuripe, convencionalmente divide o litoral em Litoral Leste, de Fortaleza a Icapuí e Litoral Oeste, de Fortaleza a Barroquinha. Para viabilizar o fluxo turístico e apoio de políticas públicas destinadas ao turismo no Ceará, duplicam-se as CE-040 e CE-085, em atenção aos respectivos litorais.

A Secretaria de Turismo do Ceará (2013) divulga que as praias mais visitadas do Ceará são: Praia do Futuro, na capital; Porto das Dunas, Morro Branco, Canoa Quebrada e Redonda, no Litoral Leste e Cumbuco, Lagoinha, Flecheiras, Icarai de Amontada e Jericoacoara, no Litoral Oeste. A escolha por Canoa Quebrada e Jericoacoara como objeto de investigação decorre por serem núcleos indutores do turismo litorâneo, confirmando-se por meio de políticas nacionais de turismo desde 2008. Praias consolidadas pelo turismo nacional e de visibilidade internacional, comportam eixos de turismo convencional e alternativo, estudados como totalidade e não de forma dicotômica.

O interesse pelo tema dá-se pela formação acadêmica do pesquisador, como tecnólogo em Gestão de Negócios Turísticos e especialista em Turismo e Meio Ambiente. Assim como, a atuação profissional como professor de Educação Básica, Técnica e Tecnológica – EBTT no Instituto Federal do Ceará – IFCE na área de turismo

e hospitalidade que instiga a compreensão sobre eixos turísticos.

A dissertação é relevante ao analisar a inserção da atividade turística e implantação de infraestrutura de praias, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico. Canoa Quebrada, em Aracati, município de importância histórico-cultural, possibilita visibilidade ao litoral, tornando-o conhecido turisticamente. Enquanto Jericoacoara emerge da magnitude de atrativos naturais, consolidados como paisagem de beleza cênica, entre atrativos turísticos litorâneos, divulgados nacionalmente após chegada de mochileiros, instiga-se a fundação do município de Jijoca de Jericoacoara para dar-lhe suporte.

Ao mesmo tempo em que Canoa Quebrada e Jericoacoara incitam o aumento da demanda e oferta turística, surgem núcleos de pescadores formados pela população que troca ofícios artesanais adotando como atividade econômica o turismo comunitário, que oferece imersão na cultura local, com aproximação com hábitos e costumes transmitidos de geração a outra, embora com modificações necessárias.

Dessa forma, o estudo contribui com o turismo no Ceará ao discutir eixos do turismo, considerando a atividade como totalidade, uma vez que a população se beneficia economicamente com o turismo, com melhoria de vida da comunidade.

Ao mesmo tempo, a “litoralização” redefine a orla marítima pelas mudanças espaciais, econômicas, sociais e culturais. O desenvolvimento da atividade turística provoca desterritorialização de populações para construção de empreendimentos turísticos em lugar de colônias de pescadores. Acelera-se o processo de aculturação, a população, principalmente mais jovem, que deixa a atividade pesqueira e rende-se ao setor terciário, como mão de obra sem qualificação profissional e mal remunerados.

Os impactos da ocupação de praias, especulação imobiliária, descaracterização de paisagens, perda de território e mudanças de identidade cultural incomodam algumas comunidades que criam núcleos de resistências e impõem o turismo contra-hegemônico ao convencional. O turismo alternativo, denominado comunitário, cresce em busca de preservação da natureza e conservação da cultura local. Entretanto, por razões políticas e de objetivos diferenciados, eixos de turismo convencional e comunitário enfrentam, muitas vezes, conflitos em decorrência de interesses divergentes.

Assim, é imprescindível o entendimento da dinâmica costeira, da formação dos núcleos turísticos, da ocupação territorial e da formação de núcleos de resistências, que desenvolvem o turismo comunitário ou alternativo. Investiga-se o turismo

convencional e contra-hegemônico, atividade transdisciplinar e de impacto econômico, cultural, social e político. Diante da realidade estudada, fazem-se os seguintes questionamentos:

- Em que contexto histórico Canoa Quebrada e Jericoacoara surgem como núcleos indutores do turismo no Ceará?
- Qual o papel de Aracati na definição de Canoa Quebrada como núcleo turístico?
- Como surge o turismo convencional em Jericoacoara e Canoa Quebrada?
- Quais os níveis de relacionamento entre comunidade pesqueira e turistas nos dois núcleos?

Em decorrência, elaboram-se os seguintes objetivos (o primeiro é o central):

- Analisar os conflitos socioespaciais entre o turismo convencional e o contra-hegemônico dos núcleos turísticos de Aracati e Jijoca de Jericoacoara.
- Entender a influência de Aracati na transformação de Canoa Quebrada, em núcleo indutor.
- Investigar o surgimento de Jericoacoara e a criação do município de Jijoca de Jericoacoara.
- Compreender as formas de relacionamento entre turistas e comunidades de residência dos núcleos estudados.

Utiliza-se o método dialético, para evitar dicotomias e identificar conflitos e contradições da realidade. Explica Lakatos (2003, p. 106) que o método dialético “penetra o mundo dos fenômenos por ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade”.

A abordagem quali-quantitativa respalda análises e permite compreensão de ações e consequências do turismo nas praias de Canoa Quebrada e Jericoacoara e nos núcleos de resistência, Esteves e Nova Jeri, que realizam turismo comunitário.

Passos para a realização da pesquisa: definir e delimitar o contexto do objeto; reconhecer a área de estudo, por meio de pesquisa de campo, institucional e documental; realizar consultas a sites, entre os quais, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE, Ministério do Turismo e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR-CE, e visitas à Secretaria de Turismo de Aracati e Secretaria de Turismo de Jijoca de Jericoacoara, assim como visitas de campo às praias de Canoa Quebrada e Jericoacoara, objeto de estudo.

A revisão da literatura e a pesquisa documental possibilitaram aporte

teórico-metodológico à temática abordada, de cujas teorias se retiram as categorias fundantes. Destacam-se como teóricos do turismo Barreto (2003) e Coriolano (1998); economia do turismo é compreendida pelos conceitos de Cooper (2007), Ignarra (2003), Lage & Milone (2000) e Lohmann (2008); o turismo sustentável por Dias (2008) e Ruschman (2001), e o turismo comunitário é embasado pelos estudos de Coriolano (1998). Os conceitos de comunidade são abordados por Carvalho (2007), Coriolano (2006), Machado (2008), Pires (2008). Para a categoria litoral utiliza-se Campos (2003), Vasconcelos (2005), Ab'sáber (2003), Morais (2000) e Jatobà & Lins (1998).

No levantamento bibliográfico identificam-se teorias e conceitos chaves para teorização do empírico. Fez-se consultas em bibliotecas de instituições de ensino. Por exemplo, Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Instituto Federal de Educação Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campi* de Acaraú e Fortaleza, Universidade Estadual do Ceará – UECE, e biblioteca da Secretaria de Turismo e Cultura de Aracati. Também se realizou pesquisa em sites de periódicos, artigos científicos, dissertações e teses, no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e site do Ministério do Turismo onde se estuda o Índice de Competitividade do Turismo Nacional apresentado no tópico 2.3, que permite compreender sobre os indicativos que contemplam Canoa Quebrada e Jericoacoara destinos indutores.

Para a coleta de dados, fizeram-se entrevistas com secretários de Turismo e Cultura, coordenadores de Desenvolvimento do Turismo, representantes de conselho comunitário, associação de empreendedores e de moradores, coordenação da Associação Amigos do Recreio, organização não governamental – ONG, do núcleo de Esteves. Também entrevistou-se pessoas das comunidades que trabalham com o turismo e aplicou-se formulários com 50 turistas dos núcleos. Assim, análise e discussão dos resultados, com o referencial teórico, auxiliam a explicação do objeto de estudo, conforme objetivos.

A dissertação compreende quatro partes: a primeira refere-se à delimitação do tema, justificativa, problematização, questionamentos e objetivos. O segundo tópico contextualiza o turismo, no Ceará, com ênfase no segmento turístico de sol e praia, nos litorais leste e oeste, com destaque da Capital como núcleo distribuidor de fluxos turísticos, e descrição dos núcleos indutores do turismo: Fortaleza, Canoa Quebrada, Jericoacoara e Nova Olinda, que propõem o desenvolvimento regional e local.

A terceira parte discute o turismo convencional e contra-hegemônico em Canoa Quebrada e Esteves, Aracati, com abordagem dos aspectos geográficos,

históricos, econômicos e políticos. Na quarta, trata-se de eixos turísticos em Jericoacoara e Nova Jeri, em Jijoca de Jericoacoara. Por fim, as conclusões dos estudos, nos possíveis avanços.

## 2 O TURISMO DE SOL E PRAIA NO CEARÁ

Turismo é uma atividade econômica fomentadora de transformações sociais, culturais, políticas e ideológicas, em polos receptores, emissores e espaços de deslocamentos. Instala-se mundialmente pós-Revolução Industrial, no século XVIII, e se desenvolve como prática mercadológica, tornando-se fenômeno de massas, ao fim da Segunda Guerra Mundial. Dias (2008, p.12) afirma que o turismo “introduz na sociedade moderna um modelo econômico, cujo principal objetivo é gerar renda, pela expropriação e exploração dos recursos naturais”.

O turismo convencional é estritamente interligado ao desenvolvimento econômico mundial, influenciado pelas crises, no cenário econômico global que interferem mesmo em lugares mais distantes dos grandes centros urbanos, que têm o turismo como atividade propulsora da economia. O crescimento econômico estimula o aumento de viagens e fortalece o mercado turístico, assim como o contrário, com diminuição da receita, viajar deixa de ser prioridade.

Estudos sobre impactos do turismo, no mundo, do Conselho Mundial de Viagens e Turismo – WTTC, afirmam que as viagens de turismo contribuíram com 9,5% para a economia global, em 2013. No Brasil, a atividade resultou em 9,2% do Produto Interno Bruto – PIB, equivalente a R\$ 443,7 bilhões de reais (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2014).

O efeito multiplicador do turismo estimula a economia mundial pela acumulação de capital. Lohmann (2008, p. 221-224) diz que o turismo interfere na economia de forma direta, em face de gastos de turistas, em equipamentos da cadeia produtiva do turismo: hotéis, restaurantes, transportes, alimentação; com influência indireta, resultante da receita de empreendimentos turístico: por meio de investimentos em novos produtos e na melhoria dos serviços, para atendimento da demanda turística; e induzido, em consequência dos anteriores, ao gerar renda a residentes e à economia local, o capital deixa de circular apenas na cadeia produtiva do turismo<sup>1</sup>, deslocando-se

---

1 É formada por diversos segmentos da economia, como *Marketing* e Serviços Turísticos, Agenciamento de Viagens, Transporte, Hotelaria, Gastronomia, Entretenimento e Lazer, Eventos e Conferências, Atrações Culturais e Ecológicas. Assim como, os relacionados indiretamente, como infraestrutura básica e serviços públicos – saneamento, abastecimento de água e energia, telecomunicações, segurança e saúde – e o comércio em geral têm forte interação com o “setor” [...]. (CNI, 1998, p. 5).

às demais atividades da economia local.

Tem-se que o ato de viajar inicia no momento do planejamento, ou seja, concebe-se a viagem, com contratação de agências de turismo, pesquisa e reserva de hotéis, entre ações imprescindíveis à realização do deslocamento, prolongando-se posteriormente ao regresso, quando experiências divulgadas, se positivas trazem o aumento da demanda turística ao destino. Assim, Barreto (2003, p. 177) considera o turismo “fenômeno social complexo e diversificado”. Coriolano (1998, p.21) diz que o turismo:

É uma atividade que se desenvolve por meio de elementos do espaço geográfico e torna-se objeto de saber científico, pois utiliza como atrativo turístico a natureza, os equipamentos urbanos como infraestrutura, os territórios de origem do turista e as comunidades receptoras, promovendo práticas sociais decorrentes deste encontro.

Turismo identifica-se como experiência geográfica, que não existe sem deslocamento entre lugares, estabelece relação direta entre homem e espaço ou ambiente. Funciona como indutor da organização espacial e da mobilização de fluxos, com transformação de espaços geográficos de lugares turísticos. Coriolano (1998, p. 20) menciona que “a ação dinâmica do turismo no espaço geográfico manifesta-se tanto na medida macro, ligada à demanda nacional e internacional, como na dimensão micro, vinculada ao espaço urbano e rural local”.

Conforme Moronto e Tomikawa (2012, p.141), o turismo está relacionado à comunicação e cultura, ou seja, antes de fenômeno econômico, é experiência social, compreendido como interação entre visitante e população autóctone. Assim, não se define apenas como deslocamento no tempo e espaço, mas como necessidade simbólica. Sendo a imagem imprescindível para o desenvolvimento do turismo sustentável: é o caso de elementos que se tornam ícones, como meia lua e estrela que representam Canoa Quebrada e Pedra Furada que remete a Jericoacoara, reconhecidos internacionalmente e utilizados na divulgação de locais.

Dados da Organização Mundial do Turismo – OMT, dão conta de que mercado de viagens e turismo representa 30% das exportações mundiais de serviços e 6% das exportações mundiais totais. O turismo ocupa 4º lugar na categoria de exportações, antecedendo a indústria de combustíveis, produtos químicos e automóveis (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011, p.30). A atividade turística é, para muitos, considerada principal fonte geradora de receita e emprego, alternativa de inclusão

social, por contribuir para redução das desigualdades e possibilitar desenvolvimento econômico equilibrado. O desenvolvimento do turismo é marcado pelo crescimento ininterrupto da demanda mundial, e, conseqüentemente, da oferta de destinos turísticos, pela concorrência acirrada entre si. Com avaliação de competitividade do turismo, relatório do Fórum Econômico Mundial *The Travel & Tourism Competitiveness Report* – TTCR (2007-2012) analisa 133 países.

Os aspectos de competitividade turística internacional são marco regulatório: regras políticas e regulação, sustentabilidade ambiental, segurança, saúde e priorização do setor; ambiente de negócios e infraestrutura: transporte aéreo, terrestre, infraestrutura turística, telecomunicações, competitividade de preços; e recursos humanos, culturais e naturais, receptividade ao turismo. Diante de critérios, a Tabela 01 mostra o comparativo entre 2007 a 2012, em que a Suíça mantém-se na 1º posição no período. Áustria e Alemanha ocupam, respectivamente, 2º e 3º lugares até 2009, invertem a posição em 2012. O Brasil em 2007 ocupava o 59º lugar no *ranking*, vai para a 45º posição em 2009. Porém, em 2010 e 2011, cai para 52º, passando para 51º, em 2012 (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013, p.25). Verifica-se que, no contexto mundial, o turismo brasileiro é incipiente.

**Tabela 01:** Ranking de Competitividade no Setor de Turismo e Viagens do TTCR 2007 – 2012. (Adaptação do autor).

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Suíça	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Alemanha	3º	3º	3º	2º	2º	2º
França	12º	10º	4º	3º	3º	7º
Áustria	2º	2º	2º	4º	4º	3º
Suécia	17º	8º	7º	5º	5º	9º
Estados Unidos	5º	7º	8º	6º	6º	6º
Reino Unido	10º	6º	11º	7º	7º	5º
Espanha	15º	5º	6º	8º	8º	4º

Canadá	7°	9°	5°	9°	9°	8°
Singapura	8°	16°	10°	10°	10°	10°
Brasil	59°	49°	45°	52°	52°	51°

**Fonte:** [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/noticias/todas\\_noticias/Noticias\\_download/PNT\\_2013\\_2016.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/PNT_2013_2016.pdf).

Mercado turístico consiste na relação entre demanda e oferta de produtos ou serviços turísticos, cabendo a empreendedores do turismo estabelecer equilíbrio, amenizar concorrência, ao segmentar o mercado, com estratégias que direcionem a oferta ao interesse de público-alvo. Lage; Milone (2000, p.26-28) explicam a demanda como procura turística, expressa pelo número de turistas que chegam à região, pelo número de bens e serviços consumidos, pelo número de pernoite utilizado durante a atividade turística, entre manifestações. E oferta turística como a “quantidade de bens e serviços que os produtores vendem por um dado preço e em um dado período de tempo”. A relação entre demanda e oferta turística é influenciada pelo preço do produto turístico, concorrência direta e indireta, renda, gastos e preferências dos indivíduos, disponibilidade de tempo livre, variações climáticas, catástrofes naturais e artificiais, modismo e divulgação do destino turístico. A oferta também é influenciada pelos fatores de produção – terra, capital e mão de obra –, tecnologia e governo, com criação de políticas públicas de turismo que permitam subsidiar ou reduzir impostos, incentivar construção de empreendimentos turísticos.

Lage; Milone (2000, p. 28-29) explicam os elementos de oferta que compõem a estrutura turística: atrativos turísticos entendidos como lugares, objetos ou acontecimentos turísticos que motivam o deslocamento de pessoas para conhecimento; equipamentos e serviços, edificações, instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística no local; infraestrutura de apoio, formada pelo conjunto de obras e instalações básicas que proporcionam deslocamento e permanência dos turistas no destino. São recursos utilizados também pelos residentes, assim, o turismo contribui para a melhoria das condições de vida da comunidade.

Em 2012, a Organização Mundial do Turismo – OMT constata, por meio de pesquisa, que 52% dos turistas são motivados pelo segmento férias e recreações; 27% viajam em visita a amigos e familiares, razões religiosas e peregrinações, tratamento de saúde; 14%, pelo segmento de turismo de negócios e 7% não especificam motivos.

Lazer é a principal motivação. O Conselho Mundial de Viagens e Turismo (2012) constata que as viagens de lazer contribuem com US\$ 3.222.1 bilhões de dólares, com 76% do PIB, gerado pela atividade turística. E o segmento de negócio com US\$ 1.017.1 bilhões, com 24% (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013, p.142). À análise dos dados de pesquisa sobre motivação turística do Estado, 46,8% dos turistas são pelo lazer; 18,9% pelas visitas a parentes e amigos; 20,9% a negócio e trabalho, e 11,5% pela participação de congressos e eventos, num total de 3.141.406 turistas, com receita de R\$ 5.624,7 milhões, correspondente a 11,1% do PIB, conforme Tabela 02:

**Tabela 02:** Demanda turística via Fortaleza segundo a motivação turística. 2013

Motivação	Turistas		Perm. (dias)	Gastos (R\$)		Receita Turística		Impacto no PIB (%)
	Total	(%)		Percapita	Percapita/dias	R\$ milhões	(%)	
Passeio	1.470.178	46,8	11,0	1.6491,0	149,92	2.424,5	43,1	4,8
Visita parentes/ Amigos	593.726	18,9	11,9	1.570,25	131,95	932,3	16,6	1,8
Negócios/ Trabalho	656.554	20,9	6,6	1.989,28	301,41	1.306,1	23,2	2,6
Congressos/ Eventos	361.262	11,5	6,3	2.283,70	362,49	825,0	14,7	1,7
Outros	59.687	1,9	10,8	1.280,28	118,54	137,9	2,5	0,3
<b>Total</b>	<b>3.141.406</b>	<b>100,00</b>	<b>11,0</b>	<b>1.790,51</b>	<b>162,77</b>	<b>5.624,7</b>	<b>100,0</b>	<b>11,1</b>

**Fonte:** SETUR-CE (2014).

O Ceará turístico tem atrativos naturais: serra, praia e sertão. As serras de Ubajara, Tianguá, Viçosa do Ceará e Guaramiranga têm clima diferenciado dos demais municípios dos Estados, desenvolvem segmento de eventos, entre os quais, Festivais de Jazz e Blues, Festival Mel, Choró e Cachaça. No sertão, destacam-se as cidades de Canindé, Quixadá, Nova Olinda, Juazeiro do Norte, com vocação ao turismo religioso, por meio de romarias pelos santuários de São Francisco e Padre Cícero, prática de esportes radicais em Quixadá, além do fortalecimento do destino indutor de Nova Olinda, com o turismo de base comunitária. No litoral, o Ceará se consolida pelas praias naturais, com temperatura constante da água e ausência de chuvas, favorecendo balneabilidade o ano todo, além de ventos fortes, principalmente no segundo semestre do ano, com prática de esportes, por exemplo, *windsurf* e *kitesurf*.

Segundo o Ministério do Turismo (2010, p. 14), Turismo de Sol e Praia “constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor”. O segmento ressalta praias e lugares, para passeio de bugre, jangada e cavalo. No litoral, constroem-

se para melhor atender a demanda, parques aquáticos, com destaque do *Beach Park*, na Praia do Porto das Dunas, em Aquiraz, *resorts*, barracas de praias, bares, restaurantes com diversões noturna, como o Pirata Bar<sup>2</sup>, na Praia de Iracema.

Pesquisas do Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos da USP (2011) comprovam a relevância do turismo interno brasileiro, na redução das desigualdades sociais, pela transferência de renda, principalmente, entre as regiões Sul e Sudeste, consideradas desenvolvidas economicamente, e o Nordeste, que desperta a demanda turística pelas belezas naturais e pelo clima tropical, com sol maior parte do ano. A pesquisa avalia o papel redistributivo pelas despesas do consumidor turístico, com aumento de consumo no destino.

Segundo estudo, o Nordeste é considerado “ganhador líquido”, com ganhos de, aproximadamente, R\$ 5,0 bilhões sobre o nível de produção de setores econômicos, enquanto o Sudeste, principal consumidor de turismo no Nordeste, configura-se “perdedor líquido”, com redução de aproximadamente R\$ 4,0 bilhões no nível de produção (NEREUS, 2011, p.10).

O conceito de circuitos superiores e inferiores de Milton Santos (1979, p. 128) permite melhor compreensão sobre as transformações da economia brasileira que resultaram em disparidades entre regiões. Conforme Santos, os circuitos de fluxos superiores e inferiores criam dualismo econômico e social, interligados e dependentes entre si. Assim, a diferença fundamental está no elevado nível de “tecnologia de capital intensivo” do sistema superior, enquanto, no sistema inferior prevalece a “tecnologia de trabalho intensivo”, na maior parte, de origem local ou localmente recriada e adaptada, com considerável potencial criativo. Pelo conceito, também se podem compreender as dualidades turismo convencional e turismo contra-hegemônico.

O convencional compreende atividade produtiva moderna, com foco global, que reproduz organizações desiguais em territórios capitalistas. Por atender aos interesses da população e donos de estabelecimentos de forma distinta, é absorvido de maneira diferenciada pelas culturas e modos de produção local. Conforme Coriolano (2006, p. 368), entende-se como “lazer de viagem elitizado, transformado em mercadoria, invenção da sociedade de consumo”, por muito tempo, “fenômeno das

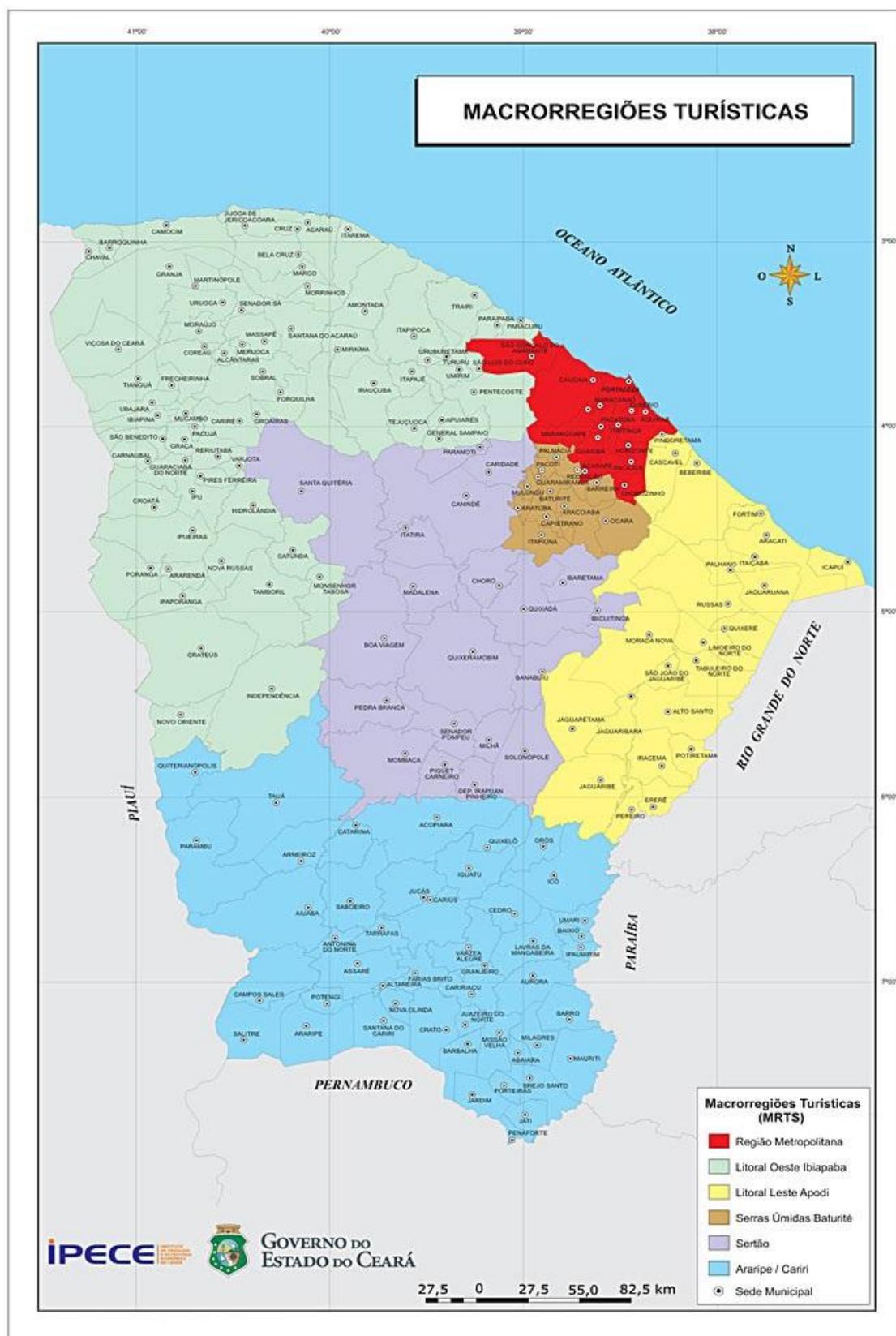
---

2 Fundado em 1986, o Pirata Bar & Restô pelos sócios Júlio e Rodolphe Trindade, pai e filho, é um empreendimento cultural e turístico que incorpora, com ecletismo e irreverência, a festividade brasileira, tradições locais e a identidade cultural do Ceará. É considerado a segunda-feira mais animada do planeta. Localiza-se na Rua dos Tabajaras – Praia de Iracema – Fortaleza – CE.

classes ricas que podem comprar lazer”, referindo-se ao turismo seletivo ou elitista, considerado também “turismo de minorias”.

E o turismo de massa refere-se a deslocamento de famílias ou apenas indivíduos para destinos de massa, por receberem significativa demanda turística (BARRETO, 2003, p. 15).

O turismo é uma das atividades que mais contribuem para o reordenamento de lugares, em consolidação de atividade como um dos pilares da economia, por cuja relevância, o Ceará apresenta-se setorizado em regiões turísticas: Região Metropolitana, Litoral Oeste/Ibiapaba, Litoral Leste/Apodi, Serras Úmidas Baturité, Sertão e Araripe/Cariri (Figura 01), divisão feita de acordo com os atrativos da região, que abrange segmentos, com destaque para litoral, serra, sertão, esportes e aventura, religião, gastronomia, etc. O crescimento e desenvolvimento do turismo influenciam o entorno, que faz o Ministério do Turismo escolher destinos indutores do turismo no Ceará: Fortaleza, Canoa Quebrada, Jericoacoara e Nova Olinda. Lugares com infraestrutura básica e turística e atrativos qualificados, tidos como núcleo receptor e/ou distribuidor de fluxos turísticos.



**Figura 01:** Mapa Macrorregiões turísticas do Ceará – 2010.

Fonte: <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/123x.htm>.

Sobre segmento de sol e praia, o litoral desempenha importante papel no desenvolvimento de atividades pesqueiras, portuárias e turísticas, com fluxo de mercadorias, pessoas e capital. Conforme Araújo (2001, p.59), o turismo motiva a mercantilização de lazer, vendido como produto ou mercadoria, estimula, de forma espontânea, a construção de segunda residência, tornando o território valorizado, com disputa de espaços litorâneos, que, às vezes, geram conflitos entre nativos e os que pretendem lucrar com venda da terra. Dantas (2002, p. 53) completa que a ocupação do litoral estimula a urbanização do litoral, faz modificações na dinâmica natural ocasionando “litoralização” que implica fenômenos de transformação intensiva do litoral, resultando em novas formas espaciais ligadas à sociedade de lazer e, por outro lado, ao movimento de residência, refletindo no modo de vida urbana no litoral.

A “litoralização”, conceito de Madruga (1992, p.1), trata de práticas de lazer como meio de restauração da vida cidadina agitada e estressante de metrópoles. Daí a valorização de morar, brincar, trabalhar e fazer turismo. Conforme cita o autor:

Para o relaxamento da mente e do corpo nada mais eficaz como a mudança do lugar associada a um tempo diferente do cotidiano. E dentre os lugares mais procurados para a satisfação dessa necessidade, as praias são inquestionavelmente os mais populares, tanto pelo desfrute dos elementos harmônicos da natureza – sol, vento, água, oxigênio, em abundância como pela importância que estes lugares representam para a continuidade de atividades estressantes (MADRUGA, 1992, p.1).

Sobre atividade turística no litoral, como estágio do processo de “litoralização”, Madruga (1992, p. 63) completa que:

O turismo, ou atração turística do litoral vem a ser a última fonte de pressão em todo o processo de litoralização. Inicialmente ele serve para completar a ocupação do território. Podendo tanto ser, e o é, um elemento de finalização da perspectiva de transformação do imaginário a respeito do litoral, de tenebroso a atrativo saudável, lugar do relaxamento, de lazer e de liberdade. Mas também pode ser um elemento da produção da autofagia.

O aumento do fluxo turístico traz transformações socioeconômicas, tecnológicas e simbólicas. Em consequência, a urbanização surge como necessidade, reproduzindo espaços com novas práticas, em que atividades marítimas tradicionais – como a de pescadores artesanais – se realizavam. Sobre a produção de espaços destinados aos turistas. Luchiari (1998, p.4) afirma que:

A urbanização turística coloca as cidades no mercado de paisagens naturais e artificiais. Algumas cidades chegam a redefinir toda sua vida econômica em

função do desenvolvimento turístico, reorganizando-se para produzir paisagens atrativas para o consumo e para o lazer. Assim, estabelece-se uma relação entre antigas paisagens e velhos usos e novas formas e funções. E este movimento entre o velho e o novo impulsiona a relação do lugar com o mundo que o atravessa como novos costumes, hábitos, maneira de falar, mercadorias, modos de agir. Assim também a identidade do lugar é constantemente recriada, produzindo um espaço social híbrido, onde o velho e o novo fundem-se dando lugar a uma nova organização socioespacial.

Aumento da demanda turística e ocupação desordenada do litoral produzem impactos negativos, não apenas ao meio ambiente, mas também sociais e culturais. A valorização do território causa desapropriação de comunidades nativas, induzidas a vender terras a preço inferior, por falta de informação, para construção de empreendimentos turísticos, em confronto entre turismo e população nativa que diante do contexto tem a atividade como prejudicial ao local, desprezando os benefícios. Dantas (2002, p. 96-97) reconhece o processo de “litoralização” como construtor de cidade litorâneo marítima, por meio de transformações sociais, perdendo a essência sertaneja, com referência ao boi, para tornar-se marítima, conectando residentes e praia. A mudança de mentalidade dos habitantes enseja novas relações entre meio ambiente, espaço e sociedade, contribuindo para a valorização da zona costeira.

Diante da resistência da comunidade, surge o turismo contra-hegemônico, organizado e executado pela iniciativa de moradores, com o intuito de desenvolver o lugar, opondo-se ao turismo convencional. O turismo comunitário, também considerado contra-hegemônico, é entendido como estratégia de sobrevivência, propícia a entrada de estabelecimentos de menores condições econômicas na cadeia produtiva do turismo, firmando relações de trabalho de comunidade e grupos solidários, contrapondo-se ao individualismo predominante ao estilo econômico do eixo tradicional. Refere-se ao turismo que pensa o lugar, a conservação ambiental e a ressignificação cultural (CORIOLANO, 2006, p. 374).

Segundo Mendonça (2004, p.44), o turismo comunitário implica "propriedade, posse e administração pela comunidade local, que se envolve e beneficia-se", enfatiza, assim, a autossuficiência das comunidades. Contudo, por trata-se de atividade econômica, não pode ser estudado isoladamente, pois, na prática da atividade turística, os elementos estão sempre interligados. Dessa forma, o apoio institucional, governamental e de ONGs é de grande importância para o setor. Assim a *Red de Turismo Sostenible Comunitario* para América Latina – REDTURS define turismo comunitário como:

Toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade e autogestão de recursos patrimoniais comunitários, com benefícios a práticas democráticas e solidárias no trabalho e distribuição dos benefícios gerados pela prestação de serviços turísticos, com objetivo a fomentar encontros interculturais de qualidade com os visitantes (OIT, 2005, p.5).

O turismo alternativo desenvolve-se pelas comunidades, em ambientes não convencionais: favelas, tribos indígenas, acampamento de sem-terra e grupos conhecidos apenas quando o visitante imerge na cultura, vivenciado hábitos e costumes (CORIOLANO, 2006, p. 374).

Também se insere no turismo contra-hegemônico o turismo de base comunitária. Para Coriolano (2003), quando bem estruturado, o arranjo institucional é capaz de viabilizar o desenvolvimento de membros comunitários por meio da atuação destes, em espaços públicos de convivência e de tomada de decisão. A autora afirma:

Voltar o desenvolvimento para a escala humana e o turismo para benefício local significa adotar políticas que possam ocasionar trabalho e ocupação para todos, tanto quanto atuar no campo da proteção social, e de programas emergenciais quando necessários; mas requer, sobretudo, o ser humano no centro do poder, de forma que possa promover a sua realização (CORIOLANO, 2003, p. 30).

Com isso, o turismo de base comunitária atende a imperativos do mundo do trabalho e às expectativas de bem-estar social. Ou seja, estabelece relações trabalhistas ao mesmo tempo em que se opõem às relações de submissão imposta pelos modelos convencionais. Para Bartholo (2002, p. 121-134), o turismo de base comunitária é um conjunto de ações que requerem conduta ética e privilegiam os aspectos culturais de comunidades, sem anular aspectos econômicos, desde que fundamentados em valores humanitários e culturais.

O tópico seguinte aborda a atividade turística, com destaque ao litoral leste e oeste cearense, onde se situam as praias de Canoa Quebrada e Jericoacoara, objetos desta dissertação.

## **2.1 O Litoral Cearense e a divisão leste e oeste.**

O litoral cearense situa-se na posição Norte-Nordeste e Norte-Noroeste do Estado. Contudo, por convenção, divide-se em litoral Leste e Oeste, a partir do Porto do Mucuripe. O litoral Leste, com 210 Km, vai de Fortaleza ao município de Icapuí, e o

Oeste, com 363 km, corresponde ao trecho de Fortaleza a Barroquinha (CORIOLANO, 1998, p. 43-44).

Figura 02 apresenta mapa da costa cearense dividida em quatro regiões turísticas, pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo em Áreas Prioritárias do Litoral do Ceará – Prodeturis, instituído no governo Jereissati, que teve as obras concluídas com apoio do Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR-NE I e II.



**Figura 02:** Mapa Gerenciamento Costeiro do Ceará – GERCO-CE.

**Fonte:** [http://gerco.semace.ce.gov.br/gerco\\_ceara.asp](http://gerco.semace.ce.gov.br/gerco_ceara.asp).

Os litorais se subdividem em: Costa Leste, ocupada pelos municípios de Pindoretama, Beberibe, Cascavel, Fortim, Itaiçaba, Aracati. (Fortim, faz limite com Rio Grande do Norte). O setor II corresponde à metrópole, Fortaleza e a toda região metropolitana, composta por São Gonçalo do Amarante, Caucaia, Eusébio, Aquiraz, Maranguape, Maracanaú, Pacatuba, Guaiúba e Itaitinga; Costa Oeste: Itaipoca, Trairi, Paraipaba e Paracuru; e Costa Extremo Oeste, com os municípios de desenvolvimento turístico recente: Amontada, Itarema, Acaraú, Cruz, Jijoca de Jericoacoara, Camocim, Granja, Barroquinha e Chaval. O setor IV dá destaque ao litoral com a vizinhança com Piauí e Maranhão.

Do ponto de vista histórico, o litoral cearense inicia o processo de ocupação no período colonial, século XVIII, com instalação de oficinas de charque, em Aracati e entorno, com o declínio da atividade provocado pelas secas, em especial a conhecida

seca dos “três sete”, em 1777, com migração de produtores para o Rio Grande do Sul, levando técnicas para instalação de oficinas de charqueada. Assim, o Ceará aproveita o período da Guerra de Secessão nos Estados Unidos e inicia o ciclo do algodão, que contribui para ocupação da zona costeira, com a construção de galpões para armazenamento de caroços e plumas, matéria-prima de confecção de redes e tecidos rústicos. Fortaleza torna-se ponto de escoamento da produção, exportando algodão para atender o mercado mundial (PAIVA, 2002, p.133).

Fortaleza assume relevância econômica atraindo sertanejos, sobretudo, pelas secas de 1877 e 1879, quando a população vai de mais de 27 para 100 mil habitantes, configurando-a como cidade litorânea com influência sertaneja. Neves (2000) descreve as razões de abandono dos sertanejos às suas terras em busca de melhores condições de vida. É que,

No semiárido, a produção inteiramente destruída, os moradores consomem suas últimas sementes e, aos poucos, mas numa onda irresistível, vão deixando para trás seus casebres e suas terras arrendadas. Saem famintos de seus lares e começam a vagarear pelos caminhos e estradas em busca de auxílio. O caminho da capital cedo transformar-se-á na única opção para a sobrevivência: os “moradores” das fazendas de criar transformam-se em retirantes (NEVES, 2000, p.81).

Entretanto apenas na década de 1920, o litoral nordestino é valorizado, com a classe rica influenciada pelos costumes europeus, intensificação nos anos de 1950, com o processo de urbanização da faixa litorânea e instalação de equipamentos de lazer. Assim para Araújo (2011):

Os espaços litorâneos tornam-se espaços de lazer destinados a uma demanda de classes mais abastadas, resultantes da valorização cultural da praia e do mar. apesar de sua relevância na produção espacial litorânea, a vilegiatura limitava-se praticamente às casas individuais com elementos arquitetônicos que privilegiavam o lazer familiar ou individual. Foi somente nos anos 1960-1970 que os condomínios multifamiliares passaram a ser construídos pela crescente demanda (ARAÚJO, 2011, p.61).

Na década de 1960, a valorização do litoral estende-se às cidades interioranas, com a construção de segundas residências, principalmente, pela população da capital, aumentando o número de visitantes em finais de semanas e feriados. A região costeira desperta a ação de grileiros e especuladores imobiliários, atribuindo-lhe alto valor de mercado. Para Albuquerque (2005, p. 27), o processo de “litoralização” incentiva aos nativos a “deslitoralização”, pela expulsão de residentes do território para

a prática de veraneio e construção de empreendimentos imobiliários, sobretudo, turísticos. Processo acentuado, ao final da década de 1980, quando o turismo se torna estratégia de planejamento e desenvolvimento econômico do Ceará, no Governo das Mudanças, iniciado em 1987, provocando transformações na ocupação da extensão de 573 quilômetros do litoral. Entre os planos de governo para o turismo, o primeiro é o Prodeturis, que valoriza o potencial do segmento de sol e praia.

As ações planejadas no Prodeturis servem de base ao Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo do Nordeste – PRODETUR-NE, que faz a região reconhecida no mercado turístico. Criado no início da década de 1990, na presidência de Fernando Collor de Melo, para fortalecimento do turismo na região Nordeste, consolidando-se como destino turístico nacional. O PRODETUR atua nos estados do Nordeste e abrange o norte de Minas Gerais, área do Polígono das Secas, demarcada pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – Sudene. O Ceará integra-se ao programa em 1992, no governo de Ciro Gomes (CORIOLANO, 1998, p. 71).

Sua consolidação, no Ceará, inicia fase madura do desenvolvimento turístico, orientando ações estatais e valorização do turismo de sol e praia, com captação de recursos nacionais e estrangeiros. Segundo o Banco do Nordeste (2005), o objetivo básico do PRODETUR é:

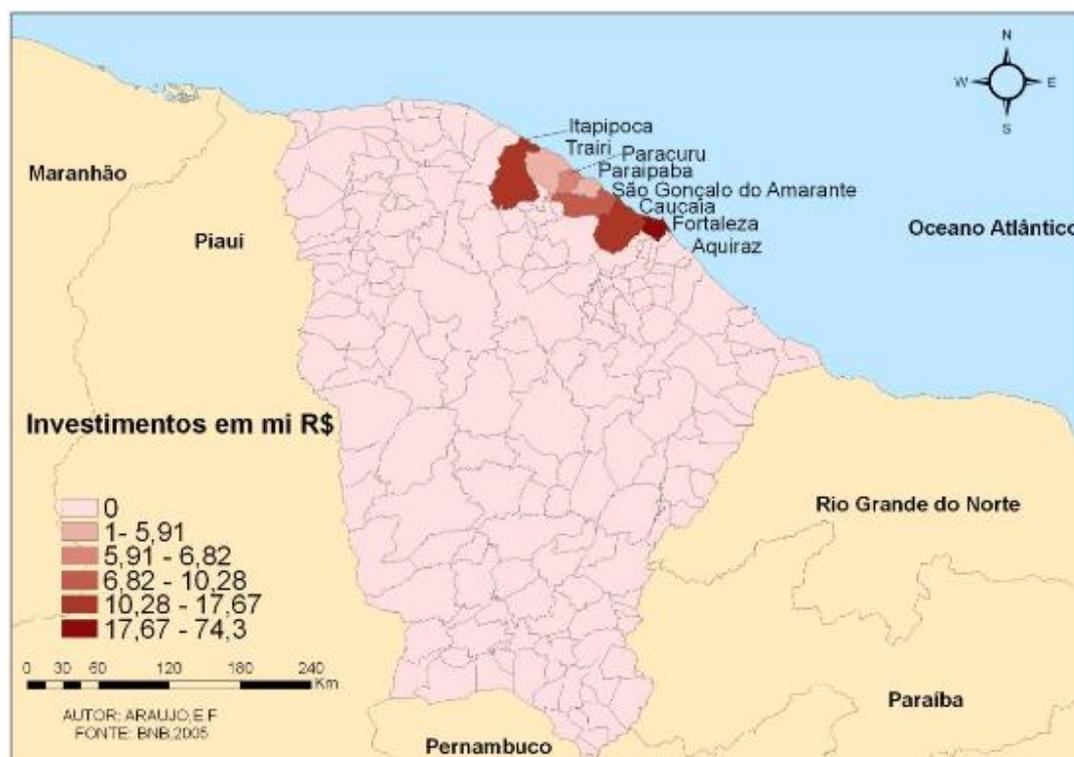
Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Nordeste do Brasil por meio do desenvolvimento da atividade turística. Especificamente, o Programa contemplou iniciativas do setor público em infraestrutura básica e desenvolvimento institucional, voltadas tanto para a melhoria das condições de vida das populações beneficiadas quanto para a atração de investimentos do setor privado ligados ao turismo (BNB, 2005, p.5).

Assim, o PRODETUR I, em ação conjunta com a SUDENE e o Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, criado em 29 de novembro de 1991, passam a atuar na região. O programa assegura investimentos na infraestrutura de Fortaleza e do litoral Oeste ou Costa do Sol Poente. Área escolhida pelo nível de preservação da natureza e menor ocupação ao contrário do litoral Leste, ocupado e urbanizado, que recebe mais investimentos do setor público estadual e privado. A primeira fase do programa corresponde a trecho de 115 quilômetros, entre o Lagamar do Cauípe, em Caucaia, à Praia da Baleia, em Itapipoca (CORIOLANO, 1998, p. 81).

O programa busca diminuir as desigualdades nos municípios, com a descentralização de recursos concentrados na capital. Assim, os municípios

contemplados pelo PRODETUR recebem infraestrutura básica e construção de vias de acesso, como Estrada Estruturante – CE-085, que ameniza as dificuldades de acesso.

Os investimentos, no Estado do Ceará, foram de R\$ 340 milhões, dos quais R\$ 74,302 milhões destinados a obras da capital. Caucaia e São Gonçalo do Amarante recebem aproximadamente R\$ 36 milhões. Trairi, Paracuru, Paraipaba e Itapipoca somam quase R\$ 40 milhões (Figura 03) (Araújo, 2011, p.63-64).



**Figura 03:** Mapa de Investimentos do PRODETUR I no Ceará  
**Fonte:** BNB (2005).

O PRODETUR I constrói infraestrutura primária para execução de oferta turística, novo Aeroporto Internacional Pinto Martins, implantação da rodovia CE-085 e duplicação da CE-040, de acesso às praias, expansão do sistema de abastecimento de água e esgoto, implementação de projetos ambientais e culturais, recuperação do patrimônio histórico e proteção ambiental, e apoio institucional aos municípios (CAVALCANTE, 2012, p. 199).

Na Figura 04 visualiza-se os benefícios da instalação e ampliação de infraestrutura básica de abastecimento de água e esgoto, nos municípios litorâneos contemplados pelo PRODETUR I, promovendo a melhoria de condições de vida da comunidade nos núcleos turísticos litorâneos entre Fortaleza e Itapipoca.



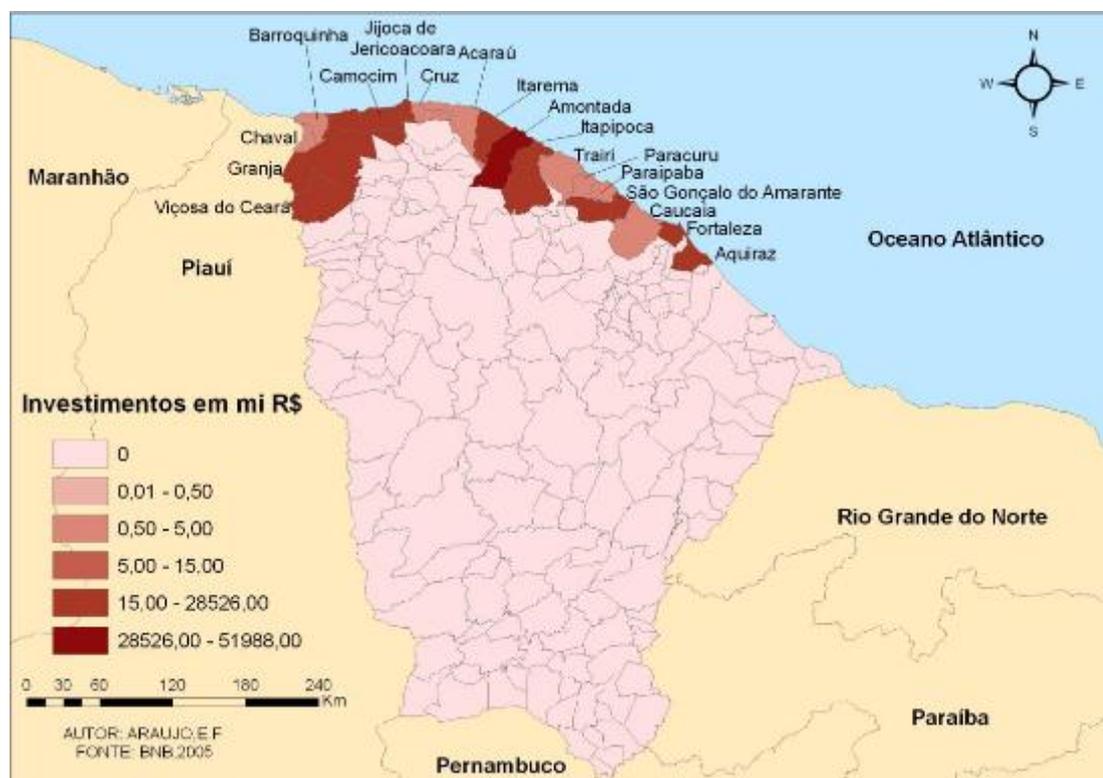
**Figura 04:** Mapa de saneamento básico do PRODETUR/CE I.  
**Fonte:** BNB (2005).

Para coordenação do projeto, cria-se a Secretaria de Turismo do Ceará – SETUR-CE, em 16/6/1995, pela Lei nº12.456 (CORIOLANO; 1998, p. 75). O objetivo é o fortalecimento da imagem do Ceará como destino turístico receptor de demanda nacional, de maneira sustentável, com o intuito de promover expansão de emprego e geração de renda, impactando a melhoria da qualidade de vida do cearense, amenizando desigualdades sociais (PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO – PRODETUR – CEARÁ, 2012, p.5).

O PRODETUR I finalizado em 2004, após avaliação, com resultados e impactos em áreas beneficiadas. Ruschmann (2004, p.5) diz que Jericoacoara é um exemplo de ação positiva do programa, que promoveu a melhoria do acesso e infraestrutura propiciando aumento da demanda turística. Com isso, a praia torna-se uma das mais conhecidas e visitadas do litoral, resultando na interiorização da atividade turística, descentralizando a atividade da capital, que concorre com praias situadas em outros municípios.

Em 2005, PRODETUR II inicia nos municípios da fase anterior e mais Aquiraz, no litoral leste, e Acaraú, Amontada, Barroquinha, Camocim, Chaval, Cruz, Granja, Itarema e Jijoca de Jericoacoara, litoral oeste. E o município não litorâneo de

Viçosa do Ceará, na Serra da Ibiapaba. A Figura 05 mostra os municípios contemplados com PRODETUR II e divisão de investimentos (ARAUJO; DANTAS, 2011, p.7).



**Figura 05:** Mapa – investimentos PRODETUR II no Ceará.  
**Fonte:** BNB (2005).

O PRODETUR-II preocupou-se com programas de capacitação profissional; investimentos na gestão de resíduos sólidos; implantação de Gestão Municipal do Turismo ou Planos Diretores Municipais, que fortalecem a gestão municipal; urbanização de orlas e áreas marítimas, com melhorias específicas e obras em espaços litorâneos; ampliação da CE-085 até o município de Granja, facilitando o fluxo no litoral oeste (ARAUJO, 2011, p. 65).

Em 2009, diante de reivindicações do restante do País, PRODETUR Nacional estende recursos financeiros a estados e municípios turísticos. Com reformulações, o programa é implantado em 2011. O PRODETUR Nacional destina 1 bilhão de dólares aos estados, inclusive Distrito Federal e município com mais de 1 milhão de habitantes, contemplando a esfera municipal, diferente das etapas anteriores. O Ceará garante US\$ 350 milhões: US\$ 250 milhões para o estado e US\$ 100 milhões exclusivamente para a cidade de Fortaleza, que se prepara para a Copa do Mundo de Futebol de 2014 (ARAUJO; DANTAS, 2011, p. 9).

Segundo o Ministério do Turismo (2010), o PRODETUR NACIONAL estrutura-se de forma similar aos anteriores, com ações de estratégia de produto turístico, que inclui urbanização de espaços, capacitação empresarial/profissional, estudos de viabilidade técnica, além de construção de equipamentos turísticos; estratégia de comercialização, desenvolvendo planos de marketing, ações inovadoras de promoção e comercialização; fortalecimento institucional com investimentos direcionados a gestões municipal e estadual, elaboração de planos e projetos e sistemas que favoreçam a atividade turística; infraestrutura de serviços de saneamento básico, transporte (vias rodoviárias e urbanas), sinalização turística, além de construção/melhoria de terminais de passageiros; e planos e projetos de gestão ambiental.

Ações dão suporte ao desenvolvimento do turismo litorâneo. Pesquisa da Secretária de Turismo do Ceará – SETUR-CE (2013), afirma que o Ceará recebeu 1,02 milhões de turistas, entre dezembro de 2013 e março de 2014, com aumento de 5,87% de visitantes, em relação ao mesmo período do ano anterior, o que representa impacto de 3,088 bilhões na economia cearense. O Secretário de Turismo do Ceará diz que “o processo está consolidado no Ceará, porque não se tem mais baixa estação, apenas alta e altíssima estações” (TRIBUNA DO CEARÁ, 2013).

A expansão do mercado turístico transforma praias interioranas, em especial Canoa Quebrada e Jericoacoara, que passam de colônias de pescadores a núcleos receptores com infraestrutura turística: hotéis, pousadas, resort, barracas de praias, restaurantes, locais para entretenimento, entre outros. Fortaleza é o principal núcleo turístico receptor, indutor e emissor, que distribui fluxos turísticos aos municípios. Pela relevância da capital, o tópico a seguir contempla processos históricos e ações governamentais que fazem de Fortaleza metrópole de destaque nacional.

## **2.2 Fortaleza: núcleo dispersor de fluxos turísticos**

Fortaleza possui área de 315 km<sup>2</sup> e população estimada em 2.551.806 habitantes (IBGE, 2013), ao mesmo tempo, é núcleo receptor, indutor e emissor de fluxos turísticos, em especial no segmento de sol e praia, mesmo com apenas 34 quilômetros de praia. O turismo é introduzido no contexto urbano como atividade

econômica relevante, aliada às mudanças socioeconômicas, tecnológicas, simbólicas, culturais e ambientais. O litoral compreende Praia da Barra do Ceará, lado oeste, com encontro entre mar e Rio Ceará, separando a capital de Caucaia, até a extremidade leste, na Praia da Abreulândia, onde se tem encontro da praia com o Rio Pacoti, que faz limite com Aquiraz (Figura 06).



**Figura 06:** Orla marítima de Fortaleza.

**Fonte:** <http://www.bahia.ws>.

A valorização do mar é marcada quando ocorre a ocupação por famílias ricas, algumas oriundas do sertão, influenciadas pelos costumes europeus, da *Belle Époque*. Assim, o espaço litorâneo torna-se reduto de práticas marítimas modernas, banho de mar e caminhadas, consolida-se como espaço de lazer e veraneio, até então, utilizado pelas comunidades pesqueiras como lugar de residência e trabalho.

A urbanização da capital é intensificada e modernizada, a partir da década de 1920, de forma lenta e gradual. Na opinião de Souza (2007, p.16), a fixação de residências da classe abastada exige perda da “aparência insignificante”, que o litoral fortalezense apresenta. No lado leste da cidade, as transformações espaciais, verticalizam as construções de luxo, com aumento da população, principalmente, nos bairros da Aldeota, Meireles e Dionísio Torres. As transformações resultam na expressiva segregação espacial, pelo impacto negativo da migração de retirantes da seca. Jucá (2003, p.19) afirma que as autoridades criavam alojamentos na periferia,

evitando o contato entre famílias tradicionais e imigrantes sertanejos, que não frequentavam espaços públicos, como praças, parques, até mesmo, praia. Assim, equipamentos de lazer e turísticos são destinados, principalmente, a atender turistas e habitantes de maior poder aquisitivo.

Embora Fortaleza se configure cidade contraditória, é onde se presenciam contrastes em toda extensão, pelos conflitos socioeconômicos. Contudo o lado leste tem melhor infraestrutura básica e equipamentos de lazer que garantem qualidade de vida aos habitantes dos bairros da região. Enquanto isso, a área oeste é marcada, historicamente, pela ocupação de favelas, equipamentos públicos de segunda ordem e indústrias, conhecida como lugar de pobreza, insegurança e marginalização. Na realidade, trata-se de parte da cidade, com orla litorânea para prática de lazer. Diante disso, na tentativa de revitalização do espaço, cria-se a Vila do Mar, em 2008 (Figura 07).



**Figura 07:** Vila do Mar – Litoral Oeste de Fortaleza.  
**Fonte:** Ministério do Planejamento (2012).

O litoral oeste da capital não é ofertado pelas agências de viagens a turistas, mesmo contando com o bairro Barra do Ceará, marco zero da cidade, que acolheu expedição de Pero Coelho, em 1603, muito antes da construção do Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, em 1654. Após expulsão dos holandeses que haviam nomeado *Fort Schoonenborch*, em 1649, que deu nome à cidade, para muitos, ponto de origem do povoamento de Fortaleza.

A desvalorização do lado oeste é comprovada pela falta de equipamentos turísticos em bairros da região. Dessa forma, há segregação de beneficiamento da capital que se concentra no litoral leste.

Dados da SETUR – CE (2014) dão conta de que a movimentação turística, no Ceará, em 2012, registra entrada de 14.950.000 turistas: 3.050.000 hospedados na capital e 11.900.000 deslocados para o interior. Tem-se que 2.829.915 tiveram o Aeroporto Internacional Pinto Martins portão de acesso.

Para atender à crescente demanda, a oferta turística de Fortaleza compõe-se de 333 agências de viagens, com atuação no receptivo e dispersão de turistas aos municípios, além de 204 meios de hospedagem, concentrados, principalmente, na Av. Beira-Mar e Praia de Iracema, divididos em 101 hotéis, 78 pousadas, 23 *flats* e 2 albergues. Existem 61 empresas organizadoras de eventos, 27 de transportes turísticos, 4 cooperativas de taxi, 715 guias de viagens, 950 restaurantes e 225 boxes de artesanatos, com 105 no Centro de Turismo, 30 Ceart, 40 Mercado Central e 50 na feirinha da Beira Mar (Tabela 03) (SETUR, 2014).

**Tabela 03:** Prestadores de Serviços a demanda turística de Fortaleza.

<b>Categorias</b>	<b>Total</b>	<b>(%)</b>
Agências de viagens	333	13,2
<b>Meios de hospedagem:</b>	<b>204</b>	<b>8,1</b>
Hotéis	101	4,0
Pousadas	78	3,1
<u>Flats</u>	23	0,9
Albergues	2	0,1
Organizadora de eventos	61	2,4
Transportes turísticos	27	1,1
Cooperativas de táxi	4	0,2
Guias de viagens	715	28,4
Restaurantes	950	37,7
<b>Artesanatos (Box):</b>	<b>225</b>	<b>8,9</b>
Centro de turismo	105	4,2
Ceart	30	1,2
Mercado Central	40	1,6
Feirinha da Beira Mar	50	2,0
<b>Total geral</b>	<b>2.519</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** SETUR (2014).

Além do segmento de sol e praia, Fortaleza atende demanda de turismo de eventos e negócios. Merece destaque oferta noturna de lazer, com empreendimentos da

Praia de Iracema, bares, *boites*, restaurantes, Caixa Cultural, Ponte Metálica e Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura – CDMAC (Figura 08).



**Figura 08:** Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura – CDMAC.  
**Fonte:** BRANDÃO (2014).

Próxima à Praia de Iracema, tem-se Av. Beira Mar (Figura 09), que concentra a maioria dos meios de hospedagens de infraestrutura adequada. Assim como restaurantes, bares, lanchonetes, barracas de praia e espaços de lazer e compra, o calçadão, Jardim Japonês e espigões com estrutura para transeuntes. O mar é adequado a passeios de barcos, escuna e prática de esportes marítimos. Entretanto parte do litoral fortalezense vem enfrentando problemas de poluição, com pontos impróprios para banho.



**Figura 09: Orla marítima de Fortaleza – Av. Beira Mar**  
**Fonte:** <http://www.correndosaude.blogspot.com>

A Praia do Futuro (Figura 10) é opção a banhistas marcada não apenas pela beleza natural, sobretudo, pelo complexo de barracas de praia, com infraestrutura de lazer para residentes e turistas. Oferece diversão noturna, com caranguejada, shows de bandas nacionais e internacionais e shows de humor, em destaque, apresentações de humoristas que fazem de Fortaleza capital do humor.



**Figura 10: Foto panorâmica da Praia do Futuro.**  
**Fonte:** [www.colegiomariaaester.com.br](http://www.colegiomariaaester.com.br)

Aliada ao segmento de lazer, gastronomia variada, com cardápio típico e internacional, serve de atrativo turístico. Os principais estabelecimentos de alimento e

bebidas concentram-se não mais apenas na Praia de Iracema, Av. Beira-Mar e Praia do Futuro. Senão principalmente, no bairro Varjota, considerado bairro gastronômico (Figura 11). Em 2009, foi sancionada a Lei do Corredor Gastronômico da Varjota, de autoria do vereador Guilherme Sampaio (DIÁRIO DO NORDESTE, 2009). E o lado sul da capital, começa a receber empreendimentos conceituados. Surge, assim, outro corredor gastronômico, a Avenida Edmilson Brasil Soares, no Edson Queiroz.



**Figura 11:** Polo Gastronômico da Varjota - Fortaleza.

**Fonte:** BRANDÃO (2014).

A capital é o principal centro receptor e distribuidor de turismo, no Ceará e Região Metropolitana de Fortaleza – RMF. Fortaleza divide-se em cinco áreas turísticas: Beira-Mar, Mucuripe e Meireles, com 46% dos empreendimentos e lugar de realização dos principais eventos nacionais e internacionais; Praia de Iracema e entorno, com 29% dos estabelecimentos, classificada “área secundária”, pela proximidade ao Centro; Mucuripe e Praia do Futuro, com 18% de empreendimentos. A porção oeste do litoral encontra-se em expansão e abrange os bairros Centro, Grande Pirambu, Barra do Ceará e Moura Brasil; e o Parque do Cocó, a Área de Proteção Ambiental – APA – do Rio Cocó e o Parque de Sabiaguaba, áreas relevantes para expansão de interesses imobiliários, onde se localiza o único *resort* de Fortaleza, o Porto da Aldeia Resort,

limítrofe entre o bairro Sabiaguaba (Fortaleza) e os municípios de Eusébio e Aquiraz (ARAÚJO, 2013, p.58-61).

O segmento de sol e praia é relevante, em Fortaleza, afirma SETUR (2013), mas os efeitos da sazonalidade turística são amenizados com a intensificação de espaços para turismo de negócios e eventos. Em 2012, inaugura o Centro de Eventos do Ceará – CEC, um dos mais modernos e equipados da América Latina, semelhante-se a espaço de eventos da cidade de São Paulo. De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Eventos (2012), o Centro de Eventos do Ceará é o segundo maior do país, com área de 152,7 mil metros quadrados e capacidade para 30 mil pessoas (Figura 12).



**Figura 12:** Centro de Eventos do Ceará  
**Fonte:** BRANDÃO (2014).

A relevância do segmento de eventos faz avançar a posição de Fortaleza no *ranking* brasileiro das principais cidades. Em 2012, na 15ª posição, passando à 8ª, um ano depois (ICCA, 2013), Fortaleza aprimora a infraestrutura urbana e intensifica a dinâmica socioeconômica e cultural da Região Metropolitana. Torna-se núcleo indutor de turismo, definido como lugar:

Que possui infraestrutura (sic) básica e turística e atrativos qualificados, que se caracterizam como núcleo receptor e/ou distribuidor de fluxos turísticos, isto é, são aqueles capazes de atrair e/ou distribuir significativo número de turistas para seu entorno e dinamizar a economia do território em que está inserido (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2008, p. 18).

Assim, Fortaleza aparece relevante para atração de turistas, por ter infraestrutura turística que atende a vários segmentos. Ao mesmo tempo, núcleo indutor, propicia a distribuição de fluxos, partilhando a receita com municípios. A inserção da atividade turística em praias mais distantes modifica o modo de vida da população nativa, com embates e conflitos. Comunidades tradicionais, no litoral, há gerações, como famílias de pescadores, marisqueiras, rendeiras e artesãos expropriadas, perdem afazeres e tradições. Ao contrário, a atividade promove aumento de renda, geração de emprego, garante instalação de equipamentos e serviços básicos que atendem a população, possibilitando melhoria de vida. A procura pelas praias distantes ou novos espaços é resultado da ‘insatisfação’ pela falta de condições de balneabilidade e lazer tranquilo das praias de Fortaleza.

Como medida para amenização do problema do litoral de Fortaleza, a Superintendência Estadual do Meio Ambiente – Semace cria Gerência de Análise e Monitoramento. Setor responsável pela elaboração e execução de programas de monitoramento ambiental das praias, fornece boletins semanais sobre a qualidade de pontos da orla marítima, por meio do Programa de Monitoramento Balneabilidade das Praias. O monitoramento da qualidade da água das praias, atende às determinações das Resoluções Nº. 274/2000 e Nº. 357/2005, do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Trata-se de instrumento da SEMACE para análise da evolução da qualidade das águas, em relação aos níveis estabelecidos para balneabilidade, de forma a assegurar as condições necessárias à recreação de contato primário.

O monitoramento compreende classificação de qualidade da água quanto à balneabilidade, em termos sanitários, avaliada nas categorias própria e imprópria, utilizando como parâmetro indicador básico a densidade de coliformes termotolerantes ou fecais.

Coletas se realizam semanalmente, em 31 pontos, em três setores: Setor Leste, praia de Caça e Pesca e praia do Farol, com onze pontos de amostragem; Setor Centro abrange desde a praia do Iate à praia em frente à Indústria Naval do Ceará – INACE, nas imediações do número 100, da Av. Presidente Kennedy, com dez pontos de coleta; e Setor Oeste, entre Marina Park Hotel na Avenida Presidente Castelo Branco, e foz do rio Ceará, com dez pontos.

Além da capital, o programa monitora às praias do litoral leste e oeste do Estado, realizando coletas mensais, em 34 pontos, distribuídos em setores: Setor Leste:

litoral leste, de Aquiraz a Icapuí, com 17 pontos de amostragem; e Setor Centro, litoral oeste, do município de Caucaia até Barroquinha, com 17 pontos de amostragem.

Os resultados mostram que parte do litoral da Metrópole encontra-se impróprio para banho, com altera es de resultados decorrentes de chuvas, aumento de maré, disposi o de resíduos sólidos e adensamento urbano, nas proximidades das praias. A Tabela 04 apresenta dados de boletins divulgados entre a 1  semana de 2014 ao dia 09 de maio do mesmo ano.

**Tabela 04:** Monitoramento semanal da balneabilidade das praias de Fortaleza (adapta o do autor).

Semana – ano 2014	Total de pontos próprios para banho	Semana – ano 2014	Total de pontos próprios para banho
03.01	26	14.03	18
10.01	24	21.03	13
17.01	26	04.04	13
24.01	24	11.04	13
07.02	24	16.04	14
14.02	25	25.04	18
21.02	22	02.05	33
07.03	21	09.05	18

**Fonte:** SEMACE (2014).

H  oscila o de balneabilidade das praias e não existem placas de aviso a banhistas, turistas ou moradores, sobre as condi es da  gua. Os usuários precisam estar atentos aos dados divulgados no site oficial. Daí insegurança, fator de preferência pelas praias menos poluídas de outros municípios.

Agências receptoras de Fortaleza promovem excursões que levam turistas a praias fora de Fortaleza. Entretanto a demanda concentra-se nas praias de Canoa Quebrada e Jericoacoara, que possuem infraestrutura turística, com atrativos de lazer diurno e noturno, tornando Fortaleza núcleo dispersor.

O t pico seguinte   extensão do 2.2, sobre núcleos indutores de turismo, com retomada de discussão sobre Fortaleza, aborda o turismo comunitário de Nova Olinda, e ênfase em Canoa Quebrada e Jericoacoara.

### 2.3 Canoa Quebrada e Jericoacoara: núcleos indutores litorâneos

O Ministério do Turismo realiza estudos sobre competitividade turística, no País, de forma sistemática. O Plano Nacional de Turismo – PNT (2007-2010), prevê estruturação de 65 destinos com padrão de qualidade internacional, utilizando-se da capacitação profissional, fortalecimento de núcleos gestores, consolidação de etapas de planejamento, execução e monitoramento de ações para melhoria dos destinos, tornando-os núcleos receptores e promotores do desenvolvimento regional.

Na tentativa de posicionar o país em lugar privilegiado do *ranking* mundial, o Ministério do Turismo classifica 65 destinos indutores do desenvolvimento regional turístico. O programa ameniza desigualdades entre destinos. O Ceará possui quatro destinos indutores: Fortaleza, Aracati, Jijoca de Jericoacoara e Nova Olinda, em quatro regiões, respectivamente, Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Oeste e Cariri, com 25 municípios turísticos: Aquiraz, Caucaia e Fortaleza (Fortaleza); Aracati, Beberibe, Cascavel, Eusébio, Fortim, Icapuí e Pindoretama (Litoral Leste); Assaré, Barbalha, Brejo Santo, Crato, Juazeiro do Norte, Missao Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri (Cariri); Acaraú, Barroquinha, Camocim, Chaval, Cruz, Granja e Jijoca de Jericoacoara (Litoral Oeste), em confirmação de que o segmento de sol e praia é o mais fortalecido (Ministério do Turismo, 2010, p.24).

A continuidade do estudo é realizada pelo Índice de Competitividade do Turismo Nacional, elaborado entre o Ministério do Turismo – Mtur, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae Nacional e a Fundação Getúlio Vargas – FGV. A pesquisa é feita anualmente nos destinos indutores, onde questionários se aplicam com perguntas que contemplam treze dimensões a serem analisadas: infraestrutura geral, acesso, serviços e equipamentos turísticos, atrativos turísticos, *marketing* e promoção de destino, cooperação regional, monitoramento, economia local, capacidade empresarial, aspectos sociais, ambientais e culturais. A finalidade é mensurar “a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva”. Os resultados são divulgados aos municípios, para que as informações sejam utilizadas no planejamento de políticas públicas que eliminem entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística (MTUR; SEBRAE NACIONAL; FGV, 2013, p. 4).

A fórmula utilizada para a obtenção do Índice de Competitividade do Turismo Nacional é calculado pelo somatório dos resultados obtidos durante pesquisa aos destinos indutores, por meio da equação visualizada na Figura 13.

ESTUDO DE COMPETITIVIDADE DOS 65 DESTINOS  
INDUTORES DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

## Aspectos Metodológicos

$$Pontuação\ final = \sum_{i=1}^{13} \left( \sum_{j=1}^J \left( \sum_{k=1}^K \left( x_{kji} + \left( \sum_{m=1}^M z_{mkji} \right) I_{kji} \right) \omega''_{kji} \right) \omega'_{ji} \right) \omega_i$$

Onde,

$i = 1, 2, \dots, 13$

$Z_m$  = escore total da sub-pergunta  $m$ .  $m = 1, 2, \dots, M$

$X_k$  = escore total da pergunta  $k$ .  $k = 1, 2, \dots, K$

$I = 1$  se pergunta  $k$  possui sub-perguntas;  $0$ , caso contrário.

$w$  = peso atribuído à dimensão  $i$

$w'$  = peso atribuído à variável  $j$

$w''$  = peso atribuído à pergunta  $k$

Fonte: FGV/Mtur/Sebrae, 2008



**Figura 13:** Fórmula do Índice de Competitividade do Turismo Nacional.

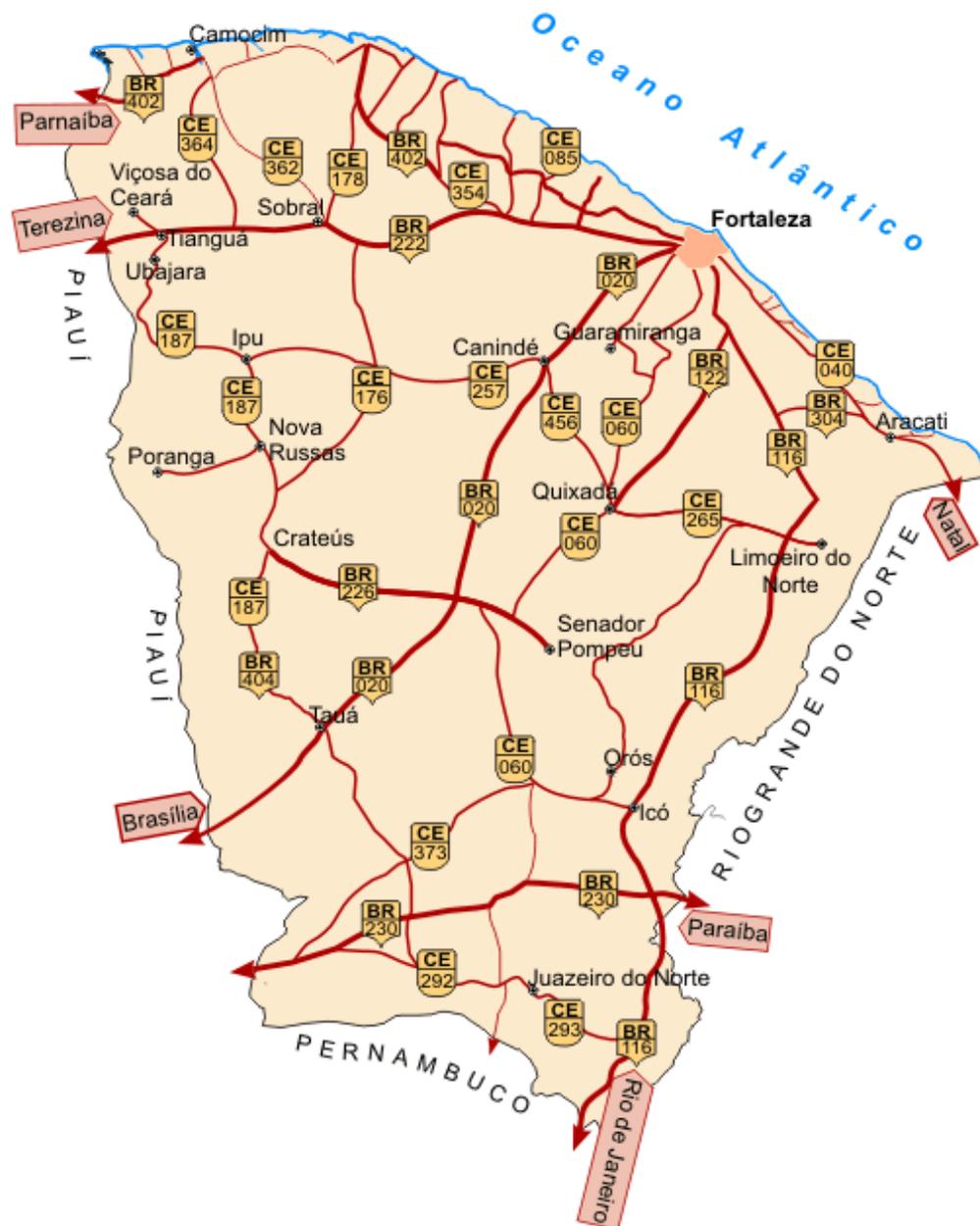
**Fonte:** FGV/Mtur/Sebrae (2008).

A capital é o principal núcleo indutor e dispersor de turistas do Estado, tem como portão de entrada o Aeroporto Internacional Pinto Martins, que opera companhias aéreas: Air France, Air Italy, American Airlines, Avianca, Azul, TAGV – Cabo Verde, Gol, KLM – Royal Dutch Airlines, Passaredo, TAM, TAP Portugal. O Porto do Mucuripe e as Rodoviárias Engenheiro João Tomé e Antônio Bezerra. Existem aeroportos nos municípios de Aracati, Camocim, Campos Sales, Canindé, Crateús, Cruz, Iguatu, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Quixadá, Russas, São Benedito e Tauá (Figura 14).



**Figura 14:** Mapa dos aeroportos do Ceará.  
**Fonte:** DER (2011).

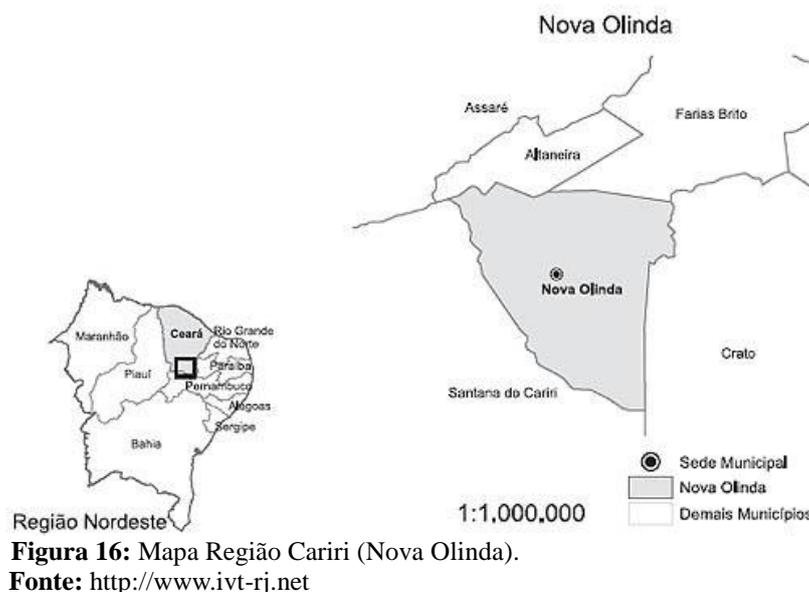
Além de rodovias estaduais, CE-040 e CE-025, que interligam a capital ao Litoral Leste, CE-060 liga Maracanaú e Pacatuba, CE-065 dá acesso a Maranguape, a CE-090, ao litoral de Caucaia) e CE-085, com o Litoral Oeste. As federais BR-116, BR-222 e BR-020 possibilitam acesso da capital a outros Estados (Figura 15).



**Figura 15:** Mapa Rodoviário do Ceará.

**Fonte:** [www.seturce.gov.br/](http://www.seturce.gov.br/).

Nova Olinda, núcleo indutor, na mesorregião sul, Região Metropolitana do Cariri, no interior do Estado, único não situado no litoral. Limita-se territorialmente com os municípios de Altaneira e Farias Brito, Crato e Santana do Cariri (Figura 16). O acesso a Nova Olinda é pelo Aeroporto Regional do Cariri, em Juazeiro do Norte, a 52 km de Nova Olinda.



Transporte rodoviário: empresas Princesa do Agreste, Nova Olinda a Recife e Guanabara, para Fortaleza e João Pessoa. A rodovia estadual de acesso é a CE-292, que liga Nova Olinda a Crato e Juazeiro do Norte.

Nova Olinda entra no mercado turístico, em 2007, com a Fundação Casa Grande – Memorial Homem do Kariri, que promove o turismo de base comunitária, representando o turismo contra-hegemônico, que se opõe ao turismo convencional predominante nos demais destinos indutores. A Figura 17 mostra a fachada da Fundação Casa Grande.



**Figura 17:** Fundação Casa Grande – Nova Olinda – CE.  
**Fonte:** <http://www.fundacaocasagrande.org.br>

A Fundação Casa Grande – Memorial Homem do Kariri, organização não-governamental, cultural e filantrópica criada em 1992, após restauração da primeira

Casa da Fazenda Tapera. No ciclo do couro, o lugar era passagem de boiadas do Cariri ao sertão dos Inhamuns.

É reconhecida e premiada nacional e internacionalmente, com prêmios *Summer of Goodwill New York Time Warner* (1996); Prêmio UNICEF Criatividade Patativa do Assaré, projeto mais criativo de educação (2002); Comenda da Ordem do Mérito Cultural Ministério da Cultura do Brasil (2004); “Esta empresa tem responsabilidade cultural”, Secretaria da Cultura do Ceará (2006); Troféu Cidadão de Responsabilidade Cultural Secretaria da Cultura do Ceará (2006); Premio *Fellow Empreendedor Social Ashoka* (2002); Troféu Cidadão Empreendedor EFESO – Escola de Formação de Empreendedor Social; Comenda Promotor de Justiça - Guido Furtado Pinto ACMP – Associação Cearense do Ministério Público; Troféu Chapéu de Couro Jornal do Cariri (2000); Prêmio Cláudia Editora Abril (2002); Diploma de Cavaleiro da Ordem do Mérito Cultural Ministério da Cultura do Brasil (2004); Troféu Acorde Brasileiro Governo do Estado do Rio Grande do Sul; Medalha do Mérito Farroupilha, Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul (2007); Prêmio Crianças do Mundo *Children's World*; Prêmio Orilaxé – Direitos Humanos Grupo Cultural AfroReggae (2008); Amigos do Cinema Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis (2008); Prêmio Valores do Brasil – Educação e Geração de Conhecimento Banco do Brasil (2008).

Com a Fundação Casa Grande, Nova Olinda, diz-se destino indutor do turismo, recebe aproximadamente 33 mil visitantes por ano, com crescente demanda. Os residentes organizam hospedagem domiciliar, oficinas caseiras de artesanatos, lojas de venda de *souvenirs* e restaurantes de comidas típicas que atraem turistas. Parte da renda gerada pelo fluxo turístico é direcionada à educação de jovens (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 7-8).

Segundo informações do site da fundação, os programas oferecidos à demanda turística, na maioria, de jovens que passam temporada na Casa, são: Memória – resgate do acervo mitológico e arqueológico da pré-história do homem da região do cariri, catalogado e exposto para formação antropológica desenvolvida em laboratórios de produção da Fundação Casa Grande; Artes – pesquisas étnico-musicais de lendas e mitos da Chapada do Araripe, programa sistematizado pela construção e funcionamento do Teatro Violeta Arraes – Engenho de Artes Cênicas (2002); Comunicação – iniciou em 1993, por meio do sistema de difusora “A voz da liberdade”, que tornou a Fundação Casa Grande conhecida internacionalmente. Posteriormente, criou-se o projeto Escola

de Comunicação da Meninada do Sertão, com laboratórios de Rádio FM, TV, Editora e Internet.

O turismo sistematiza o crescente fluxo de visitantes para conhecimento de experiência da Fundação Casa Grande, que cria a Cooperativa Mista dos Pais e Amigos da Casa Grande – COOPAGRAN, responsável pela comercialização do turismo em Nova Olinda, formando jovens da comunidade para trabalho no receptivo turístico, como recepcionistas mirins, guias de turistas. Além disso, o espaço físico interno formata ações que permitem ao turista acesso ao acervo de conteúdo e interação com atividades desenvolvidas nos laboratórios de produção.

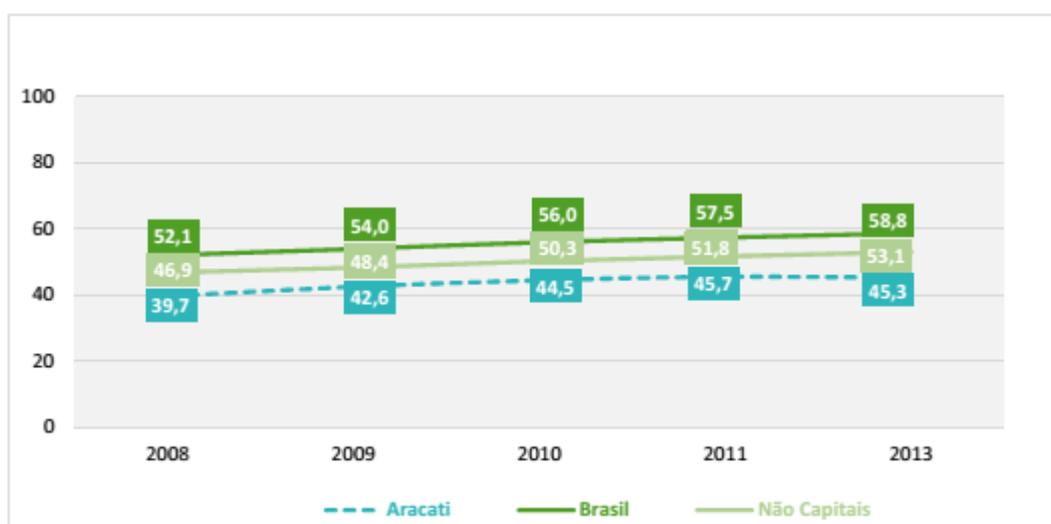
Canoa Quebrada e Jericoacoara são destinos litorâneos indutores, em litorais opostos e impulsionadores da atividade turística. Contribui para crescimento de fluxos, melhoria de infraestrutura básica e de acesso. Para facilitar o trajeto da demanda turística de Fortaleza às praias, fez-se duplicação da CE-040 e CE-085. Também a construção do Aeroporto Dragão do Mar, em Aracati, e Aeroporto Internacional de Jericoacoara, em Cruz, contribuindo para o aumento de demanda de núcleos turísticos.

Os subitens 2.3.1 e 2.3.2 abordaram sobre os índices de competitividade dos destinos objetos desta dissertação, Canoa Quebrada e Jericoacoara, onde serão analisados as informações coletadas, por meio de entrevistas realizadas pelos órgãos competentes.

### **2.3.1 Índice de competitividade de Canoa Quebrada**

A Praia de Canoa Quebrada pertence ao município de Aracati, situando-se a 18 km de distância da sede. Trata-se de município de relevância econômica e histórico-cultural, com patrimônio histórico do tempo de apogeu econômico. Insere-se no mercado turístico, após a chegada de *hippies* à vila de pescadores, em 1970. A relevância econômica do município é retomada pelo turismo de sol e praia, aproveitando resquícios do ciclo do gado e charqueadas, em Aracati, nos séculos XVII e XVIII. A cultura do couro serve de substrato cultural ao turismo, desde a agricultura, costumes, culinária e histórias revividas em simbologias. O acesso rodoviário dá-se pela CE-040 (Litoral Leste); BR-116, aos municípios de Itaiçaba e Fortim; BR-304, ao município de Mossoró, no Rio Grande do Norte.

Segundo dados do Índice de Competitividade de Turismo Nacional (2013), o município obteve 45,3% no índice geral de destino indutor, referente à soma ponderada de 13 dimensões<sup>3</sup> avaliadas pelo estudo entre o Ministério do Turismo, Sebrae Nacional e Fundação Getúlio Vargas. O gráfico 01 mostra resultados do índice geral do Brasil, das não capitais e destaca Acarati, que teve crescimento do índice geral entre 2008 e 2011, contudo houve decréscimo de 0,04%, em comparação aos anos de 2013 e 2011. Por meio de gráfico, tem-se que o resultado de Acarati, de 45,3%, em 2013, está abaixo da média obtida de destinos indutores brasileiros, de 58,8%, e de não capitais, de 53,1%, no mesmo período.



**Gráfico 01:** Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008 – 2013.

**Fonte:** FGV (2013).

O Gráfico 02 apresenta os índices de competitividade por dimensão e classificação em nível mensurado de 1 a 5. Conforme o gráfico em análise, apenas o índice infraestrutura geral, atinge 61,3%, posicionando-se no nível 4. No nível 3, classificaram-se aspectos gerais, com 55%; atrativos turísticos, 54,6%; aspectos culturais, 52,3%; economia local, 49,6%; aspectos ambientais, 49,3%; acesso, 46%; capacidade empresarial, 40,2%. No nível 2, as dimensões foram, serviços e equipamentos turísticos, com 37,5%; cooperação regional, 31,4% e *marketing* promocional de destino, 29,7%. O monitoramento alcança menor percentual, com 12,8%, classificado em nível 1.

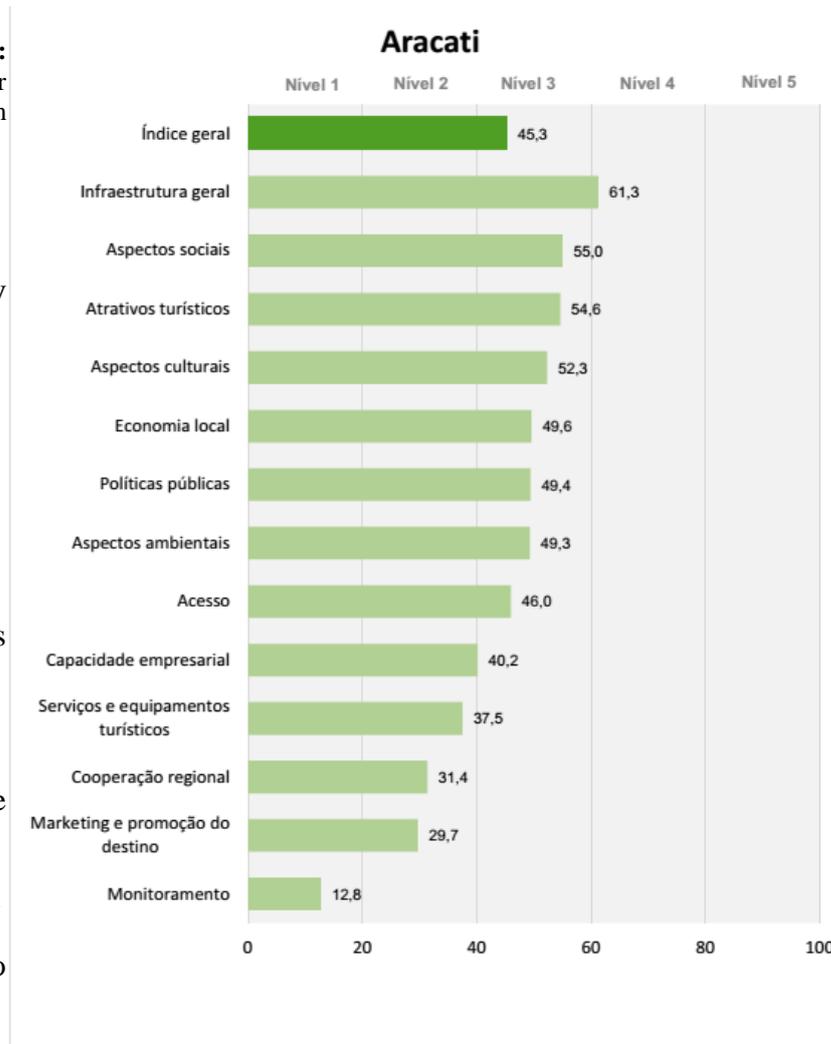
<sup>3</sup> São infraestrutura geral, aspectos sociais, atrativos turísticos, aspectos culturais, economia local, políticas públicas, aspectos ambientais, acesso, capacidade empresarial, serviços e equipamentos turísticos, cooperação regional, *marketing* e promoção do destino e monitoramento.

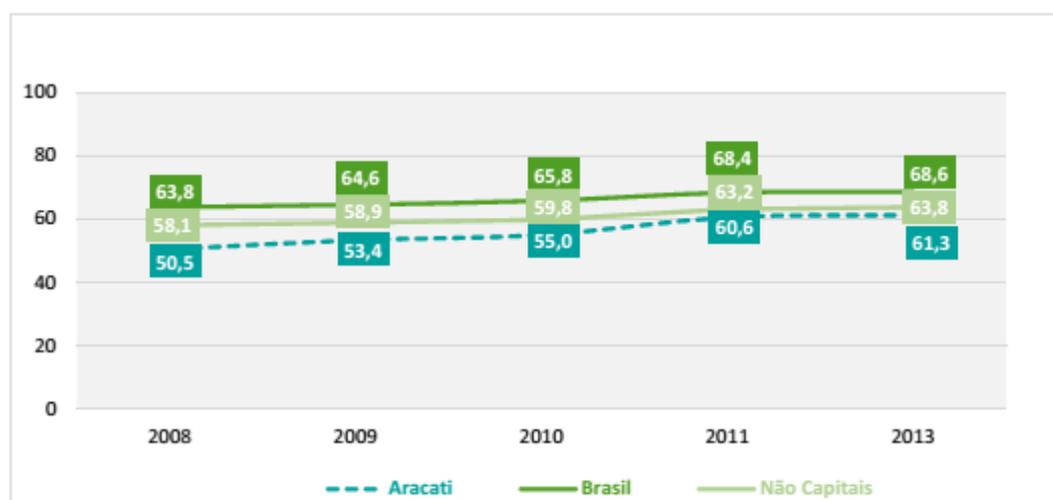
**Gráfico 02:**  
Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho.

Fonte: FGV (2013).

Analizando-se, separadamente, as dimensões estudadas pelo Índice de Competitividade do Turismo Nacional,

têm-se resultados apresentados no gráfico 02, em comparação ao Brasil e às não capitais. O gráfico 03 corresponde à Infraestrutura geral, com crescimento de 50,5%, em 2008 para 61,3%, em Aracati. O resultado de Aracati está próximo aos 68,6% do Brasil e aos 63,8% de não capitais em 2013, todos no nível 4.





**Gráfico 03:** Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2013.  
**Fonte:** FGV (2013).

Segundo a FGV (2013, p.9-10), o indicador é influenciado de forma positiva pelos fatores correspondentes à disponibilidade do destino, com serviços públicos de atendimento médico, em emergência, 24 horas; fornecimento ininterrupto de energia elétrica, no período de alta temporada; Polícia Militar; Corpo de Bombeiros; Defesa Civil; elementos de drenagem em áreas turísticas; órgão responsável pela conservação urbana. Entre fatores limitantes da evolução do indicador para o nível 5: inexistência de programa de proteção ao turista na Polícia Civil; ausência de placas com nome e numeração suficientes em ruas de áreas turísticas de destino; e estado de conservação urbana e limpeza pública, no entorno de áreas turísticas. Ainda se consideram os indicadores de saúde como expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e de leitos.

O Gráfico 04 corresponde ao índice de acesso, analisado a partir das variáveis de acesso aéreo, rodoviário, aquaviário, ferroviário, sistema de transporte no destino e proximidade de grandes centros emissores de turismo. Conforme o gráfico, Aracati possui crescimento de 41%, em 2008 para 47,5%, em 2011. Mas o índice decresce para 46%, em 2013. Em comparação ao Brasil que em 2013, chega ao índice 4, o município manteve-se no índice 3.

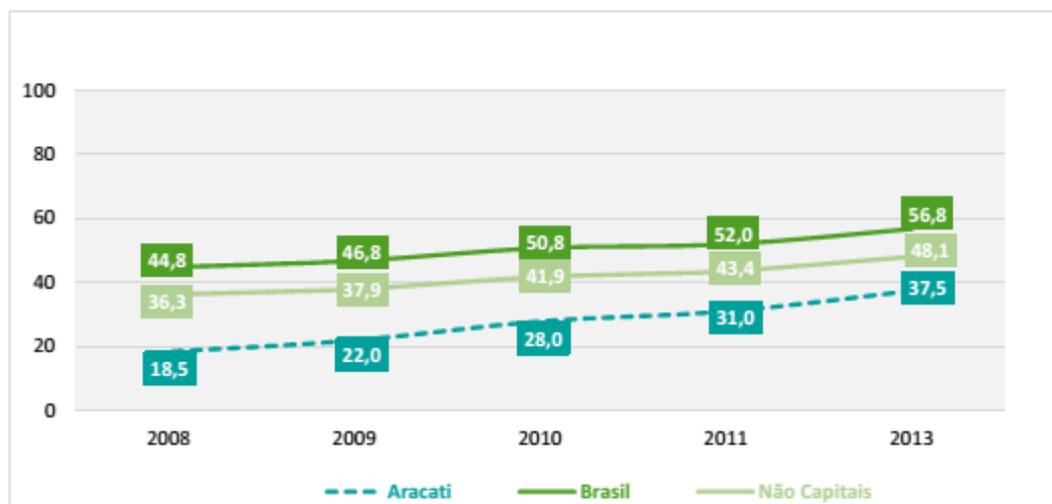


**Gráfico 04:** Índices Acesso – destino x Brasil: 2008-2013.

**Fonte:** FGV (2013).

Conforme a FGV (2013, p. 11-12), contribuíram favoravelmente para a avaliação do índice, os fatores: aeroporto que atende município fora do território, Aeroporto Internacional Pinto Martins em Fortaleza; transportes públicos ou concessões, táxis convencionais e especiais e ônibus convencionais para atendimento do aeroporto; terminal rodoviário no destino; linhas de ônibus urbanos que atendem às principais atrações turísticas; serviço de táxis padronizado e regularizado. São fatores limitantes: falta de aeroporto em funcionamento regular no município, terminal rodoviário sem serviços de lojas, lanchonetes, câmbios etc. Dizem-se pontos negativos carência de transporte público na rodoviária, sem terminal aquaviário, inexistência de linha regular de transporte turístico que interligue os principais atrativos de destino, carência de vagas para estacionamentos em áreas turísticas.

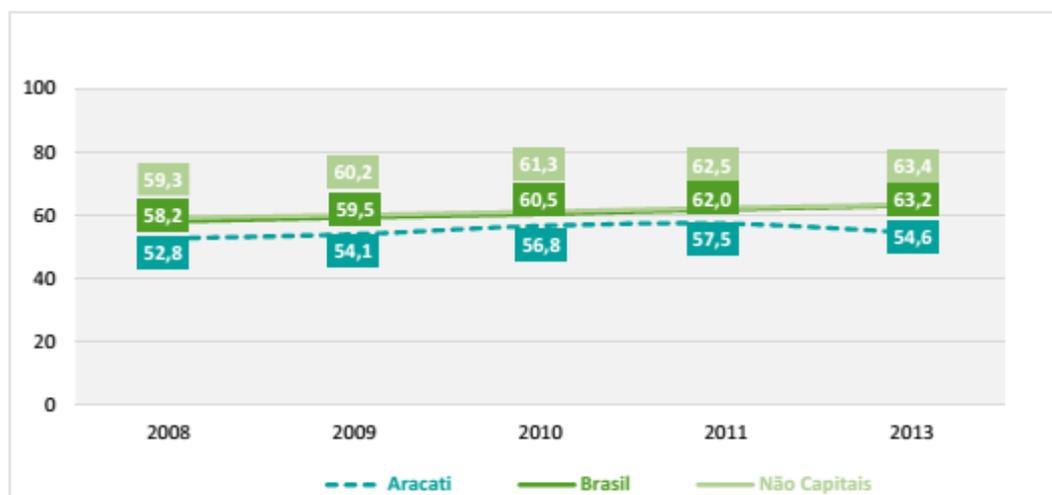
O Gráfico 05 refere-se a serviços e equipamentos turísticos do município, o índice apresenta como variáveis: sinalização turística, Centro de Atendimento ao Turista – CAT, espaços para eventos, capacidade dos meios de hospedagem, capacidade de turismo receptivo, estrutura de qualificação para o turismo e capacidade dos restaurantes. Aracati tem crescimento expressivo, no período, de 18,5% em 2008 para 37,5% em 2013. Contudo a média do índice de não capitais é superior a Aracati, com 48,1% em 2013, atingindo o nível 3, enquanto Aracati encontra-se no nível 2. O índice geral do Brasil na dimensão é de 56,8% colocando-se também no nível 3.



**Gráfico 05:** Índices Serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2013.  
**Fonte:** FGV (2013).

Para a FGV (2013, p. 13), fatores que influenciaram positivamente os resultados: sinalização turística viária conservada, em padrões recomendados pelo Mtur, em parte do destino; sinalização turística descritiva ou interpretativa em atrativos; presença de empresas de receptivo, com diversos serviços, inclusive com atendimento em idioma estrangeiro; organização representativa de guias; instituições de qualificação profissional que oferecem cursos livres, técnicos, graduações e capacitação, em áreas relacionadas ao turismo no município. Fatores negativos: ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro, inexistência de Centro de Atendimento ao Turista e de central telefônica de informações turísticas, ausência de centro de convenções, carência de espaços para realização de eventos, ausência de políticas locais de incentivo a tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem, indisponibilidade de acesso à *internet* em unidades habitacionais da maioria dos meios de hospedagem, falta de acessibilidade e mobilidade na maior parte de equipamentos turísticos, inexistência de guias licenciados pelo Ministério do Turismo, não atendimento às normas de manipulação e preparo com higiene dos alimentos oferecidos pelos estabelecimentos de alimentação.

O Gráfico 06 corresponde ao índice atrativos turísticos, que tem como variáveis analisadas: atrativos naturais e culturais, eventos programados e realizações técnicas, científicas e artísticas. Pelo gráfico, Aracati apresenta crescimento entre 2008 e 2011, de 52,8% para 57,5% e, em 2013, diminui o índice para 54,6%, ocupando nível 3, enquanto o Brasil alcança 63,2%, e o índice de não capitais, em 2013, é de 63,4%, posicionando ambos no nível 4.



**Gráfico 06:** Índices Atrativos turísticos: destino x Brasil: 2008-2013.

**Fonte:** FGV (2013).

De acordo com FGV (2013, p. 14-15), são fatores positivos de composição do índice: existência de atrativos naturais – Praia de Canoa Quebrada, Duna do Cumbe e Foz do Rio Jaguaribe; atrativos culturais – Rua Grande (Centro Histórico), Igreja Matriz e Museu Jaguaribano; eventos programados para turistas – Carnaval, Réveillon, Semana do Município, Curta Canoa etc.; atrativos de realizações técnicas, científicas ou artísticas, com destaque para a Usina Eólica de Cumbe. São fatores limitantes: inexistência de estudos de capacidade de carga ou suporte para os atrativos naturais e culturais, com o objetivo de minimizar os impactos negativos da atividade turística sobre recursos; conservação do entorno dos atrativos naturais e da estrutura que precisa de melhorias, carência de recursos que viabilizem acesso ou circulação de pessoas com deficiência; estado de conservação urbanística e ambiental do entorno dos atrativos culturais e estrutura de apoio a visitantes; estado da estrutura física disponível no local do principal evento programado indicado e não adoção de quesitos de acessibilidade para pessoa com deficiência à Usina Eólica de Cumbe.

No Gráfico 07 tem-se a dimensão *marketing* e promoção de destino, onde se considera o plano de *marketing*, participação em feiras e eventos, promoção de destino e página na *internet*. Aracati passa de 12,4%, em 2008, para 26,4%, em 2010, caindo para 23,5%, em 2011 e alcançando 29,7%, em 2013, posicionando-se no nível 2. Em relação ao Brasil, com 46,8% e não capitais, com 44,4%, em nível 3, com resultados acima do destino analisado.



**Gráfico 07:** Índices Marketing e promoção do destino: destino x Brasil: 2008-2013.  
**Fonte:** FGV (2013).

Conforme a FGV (2013, p. 16-17), para a dimensão *Marketing* e promoção de destino, tem-se como fatores positivos: avaliação de eventos, analisando-se relacionamentos estabelecidos; material promocional institucional em idioma estrangeiro; material promocional de destino revisado ortograficamente por profissional; agenda de eventos disponíveis para consulta gratuita e *on line*; página promocional de turismo do destino, acessível, pelo endereço [www.portalcanoaquebrada.com.br](http://www.portalcanoaquebrada.com.br), também em idioma estrangeiro. Negativos: inexistência de plano de marketing formal para destino; falta de plano similar de marketing regional, que estabeleça ações e metas de mercado para o turismo no destino; não há prática institucionalizada de participação em férias e eventos não voltados para o setor de turismo, como forma de ampliar a divulgação do destino no mercado nacional e internacional; não há promoção de eventos para promover os atrativos de destino; material e página promocional não alertam o visitante sobre prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes e sobre a preservação do meio ambiente; ausência de informações turísticas na página institucional do município.

O Gráfico 8 mostra resultados sobre o quesito políticas públicas, para avaliação, considerou-se aspectos estrutura municipal de apoio ao turismo, grau de cooperação entre governo estadual e federal e setor privado, assim como planejamento da cidade e atividade turística. Aracati tem evolução, de 38,5% em 2008 para 49,4% em 2013, posicionando-se no nível 3, mesma categoria em que o resultado do Brasil com 57,6% e não capitais com 54,4, em 2013. Por meio do gráfico, Aracati fica próximo da

média na dimensão.



**Gráfico 08:** Índices políticos públicas: destino x Brasil: 2008-2013.

**Fonte:** FGV (2013).

Indicadores de competitividade para composição da dimensão: Secretaria de Turismo e Cultura; projeto Cineducar em parceria entre Secretaria de Turismo e Cultura e Secretaria de Educação; Grupo Gestor, instância governamental que fiscaliza o desenvolvimento do turismo; recebimento de investimentos diretos do governo estadual e federal, em projetos relacionados com o turismo; Plano Diretor Municipal; execução de projetos em parceria com iniciativa privada ou entidades de classes representativas da atividade turística, no ano anterior ao estudo. Fatores limitantes: ausência de recursos próprios do órgão gestor de turismo do município; não recebimento de recursos de emendas parlamentares para turismo no ano anterior, e falta de planejamento formal para turismo, com definições de diretrizes e metas posteriores (FGV, 2013, p.18-19).

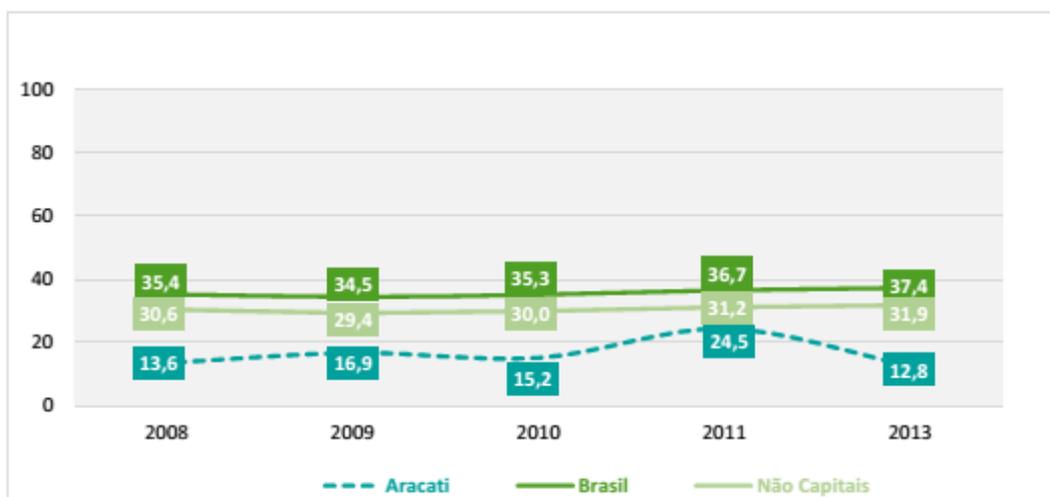
O Gráfico 09 divulga resultados de cooperação regional, em que Aracati apresenta desenvolvimento de 36,2% em 2008 para 52,9% em 2011, acima da média nacional. Entretanto, em 2013, alcança o pior resultado dos períodos analisados, com 31,4% voltando para o nível 2. Contudo o gráfico mostra que a média Brasil e não capitais também decresceram no período, atingindo 44,6% e 44,9%, respectivamente, em 2013.



**Gráfico 09:** Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2013.  
**Fonte:** FGV (2013).

Fatores positivos analisados: Fórum de Turismo do Litoral Leste, instância de governança regional; integração de destino em roteiros regionais; elaboração de roteiros regionais, considerando-se o plano de manejo de Áreas de Proteção Ambiental de Canoa Quebrada pelos *buggys*, como medida de sustentabilidade ambiental; participação em eventos para promoção e comercialização de roteiros regionais. Fatores limitantes à evolução: o Fórum de Turismo do Litoral Leste, não formalmente constituído e ativo; não realização de ações para mobilização de atores do setor de turismo do destino para cooperação regional; ausência de projetos de cooperação regional compartilhado e de plano de desenvolvimento turístico integrado com destinos do Litoral Leste cearense; inexistência de página institucional na internet, assim como de material promocional da região turística (FGV, 2013, p. 20).

O Gráfico 10 traz os índices de monitoramento que considera a pesquisa de demanda e oferta, sistema de estatísticas de turismo, medição de impactos da atividade turística e setor específico de estudos e pesquisas. Entre dimensões avaliadas, Aracati atingiu o menor percentual, com 12,8%, em 2013, mantendo-se no nível 1 em todos os anos da pesquisa. Ao contrário da média Brasil, com 37,4% e não capitais, 31,9% em 2013, mantendo-se no nível 2, o que mostra deficiência na dimensão nos lugares pesquisados.

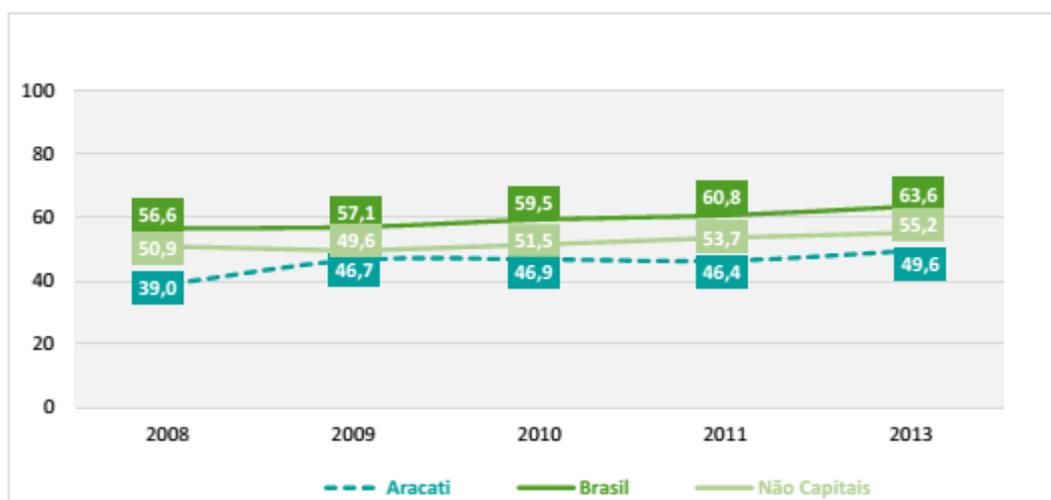


**Gráfico 10:** Índices Monitoramento – destino x Brasil: 2008-2013.

**Fonte:** FGV (2013).

O indicador se mede pela pesquisa de demanda periódica, com resultados divulgados e aproveitados pela imprensa local e em ações de *marketing* promocional. E como negativos: não existência de pesquisas de oferta turística atualizada; falta de estudos estatísticos da atividade turística; não acompanhamento de objetivos da política em turismo, em níveis estadual e federal; não monitoramento de impactos econômicos, sociais e ambientais, gerados pelo turismo, e administração pública local não possui setor específico de estudo para realização de pesquisas em turismo (FGV, 2013, p. 21-22).

No Gráfico 11 tem-se avaliação de dimensão economia que aponta aspectos relevantes da economia local, infraestrutura de comunicação e empreendimentos ou eventos alavancadores. Aracati apresenta crescimento no período, de 39% em 2008 para 49,6%, em nível 3, com o índice de não capitais, com média de 55,2% acima do município. O Brasil atingiu o índice 63,6%, em 2013, mantendo-se no nível 4, em 2011.



**Gráfico 11:** Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2013.  
**Fonte:** FGV (2013).

Pontos positivos, base de dimensão: políticas locais e regionais de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, com eventos e palestras para apresentação do Microempreendedor Individual – MEI, em parceria com Sebrae e Lei Municipal nº 216/2007; oferta de benefícios financeiros, locais ou regionais, linhas especiais de financiamentos, pra empreendimentos e serviços relacionados com turismo; e Carcinicultura, polo de produção significativo que movimenta a economia local e gera fluxos turísticos receptivos. Fatores limitantes: falta de benefícios locais de isenção ou redução de impostos ou taxas para atividades econômicas ligadas ao turismo; inexistência de *Convention & Visitors Bureau* (FGV, 2013, p. 23).

O Gráfico 12 analisa a capacidade empresarial, considera como quesitos capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal, presença de grupos nacionais e internacionais da atividade turística, concorrência e barreiras de entrada e presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias. Conforme o gráfico, há oscilação nos índices de não capitais e de Aracati, apenas a média Brasil apresenta crescimento constante. Em 2013, Aracati alcança índice de 40,2%, o resultado de não capitais, de 43,5%, posicionando ambos no nível 3, enquanto a média do Brasil é de 61,2%, no nível 4.



**Gráfico 12:** Índices Capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2013.  
**Fonte:** FGV (2013).

Fatores positivos com influência na dimensão: instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, superior, cursos livres e idiomas estrangeiros; pessoal qualificado para trabalho em cargos de supervisão e administrativo, operação técnica e operação básica e serviços gerais nos meios de hospedagem, de acordo com opinião dos entrevistados; adensamento de empreendimentos turísticos e empresas que exportam mercadoria de alto valor agregado ou perecível. Fatores limitantes de expansão do indicador: ausência de grupos e redes nacionais e internacionais, relacionados com a atividade turística; adensamento de empreendimentos turísticos não fomenta o empreendedorismo como arranjos produtivos; e barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos, sinalizadas pelos entrevistados (FGV, 2013, p. 24-25).

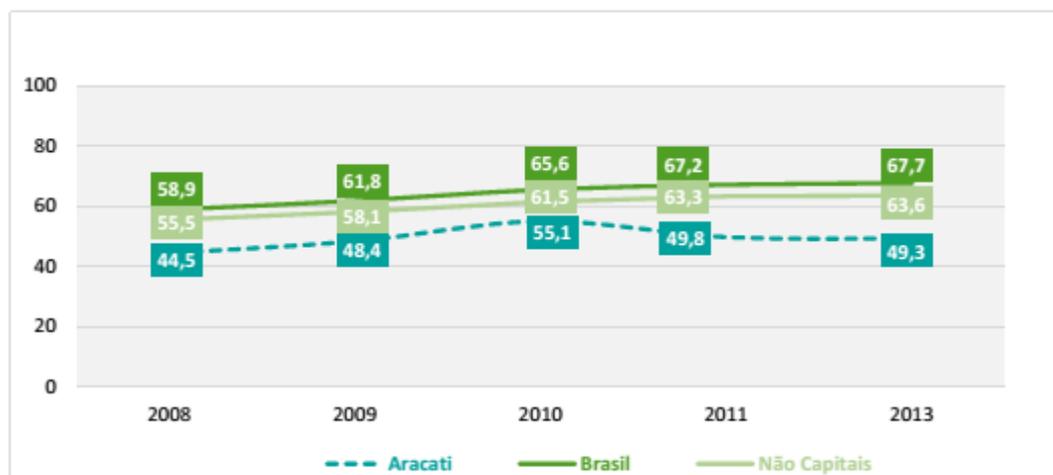
O Gráfico 13 aborda os aspectos sociais, considera como variáveis: acesso à educação, emprego gerado pelo turismo, políticas de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infantojuvenil, atrativos e equipamentos turísticos pela população e cidadania, sensibilização e participação na atividade turística. No período, Aracati, com 63,9%, no nível 4, em 2008, ao apresentar média acima dos resultados do Brasil e de não capitais, chega a 55%, nível 3, em 2013. Índice abaixo da média de não capitais e do Brasil, com 56,7% e 59,4%, respectivamente.



**Gráfico 13:** índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2013.  
**Fonte:** FGV (2013).

O acesso ao ensino está disponível por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M. Para demais fatores, utilizaram-se os investimentos em educação, acima do percentual obrigatório de 25%; adoção e aplicação de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes pelo poder público municipal; uso de equipamentos e atrativos turísticos de destino pela população, também consultada sobre projetos turísticos, em audiência pública; e envolvimento da comunidade com turismo, por meio de associação de moradores, organizações não governamentais, cooperativas e associações de classe. Fatores negativos: utilização de mão de obra informal, na alta temporada; ausência de programas de incentivo ao uso de equipamentos turísticos pela comunidade; não há sensibilização dos cidadãos aos impactos do turismo para o destino; e falta de incentivo à conscientização do turista ao respeito à população do lugar e ao patrimônio natural e cultural (FGV, 2013, p. 25-26).

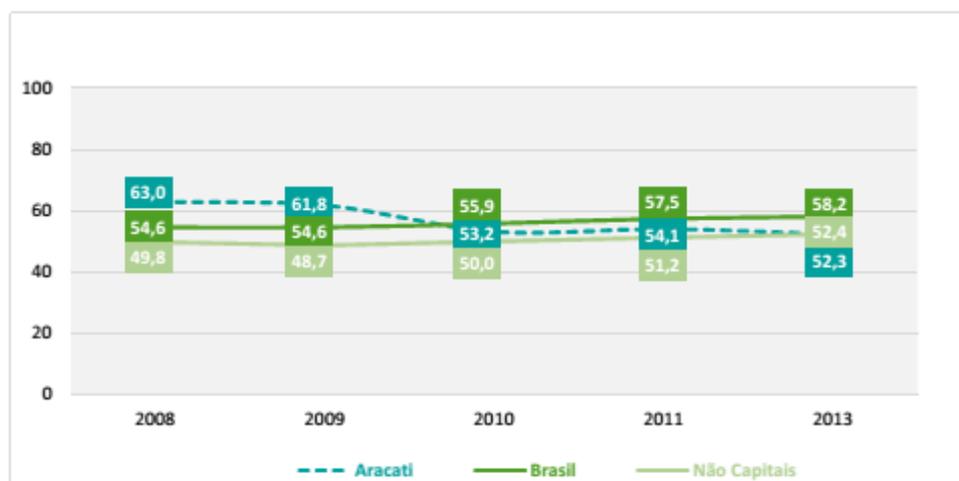
No Gráfico 14, o índice aspectos ambientais que utilizam como referências de avaliação a estrutura e legislação municipal de meio ambiente, atividades com potencial poluidor, rede pública de distribuição de água, esgoto e coleta de resíduos, e unidade de conservação no território municipal. Conforme o gráfico, Aracati cresce de 44,5% em 2008 para 55,1% em 2010, porém cai para 49,3% em 2013, abaixo da média de 63,6% de não capitais e de 67,7% do Brasil.



**Gráfico 14:** Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2013.  
**Fonte:** FGV (2013).

Fatores positivos de mensuração de dimensão, a pesquisa influencia-se pela Secretaria do Meio Ambiente; rede pública de distribuição de água; campanhas educativas periódicas de uso da água e APA de Canoa Quebrada. Fatores negativos: inexistência de Código Ambiental Municipal; atividades com potencial de poluição; ausência de estação de tratamento de reutilização de água; menos de 50% da população tem acesso ao sistema público de esgoto; ausência de coleta seletiva domiciliar e inexistência de plano de manejo na APA de Canoa Quebrada.

O gráfico 15 indica índices sobre os aspectos culturais de análise da produção cultural associada ao turismo, patrimônio histórico e cultural e estrutura municipal de apoio à cultura. Aracati apresenta decréscimo de índices e do nível, de 63%, nível 4, em 2008, para 52,3% e para o nível 3 em 2013, enquanto as demais mantêm-se no nível 3, em todo o período estudado, apresentando em 2013, índices superiores ao de Aracati, onde o resultado de não capitais é de 52,4% e do Brasil, de 58,2%.



**Gráfico 15:** Índice aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2013.  
**Fonte:** FGV (2013).

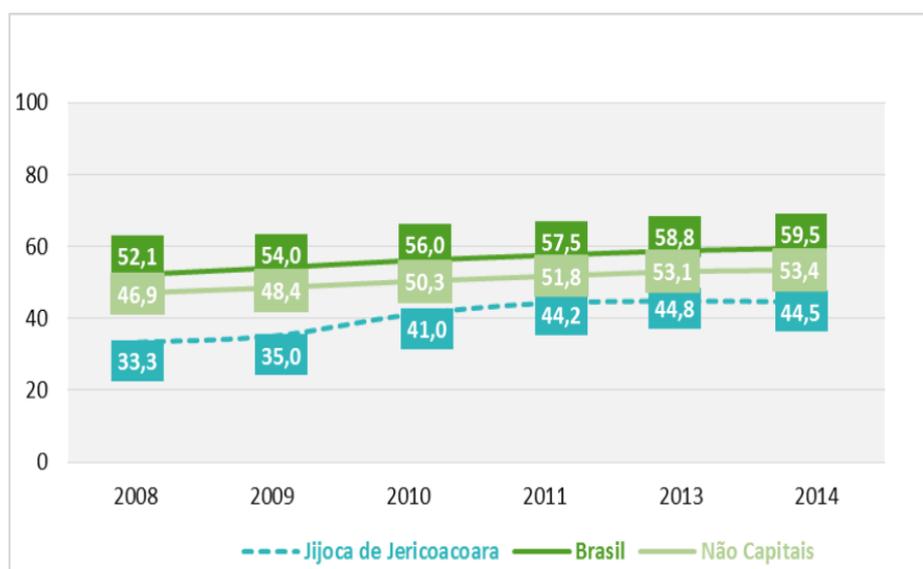
São fatores positivos que influenciam a pesquisa: atividade artesanal, culinária típica, tradições culturais, manifestações religiosas, patrimônio histórico tombado, legislação municipal de cultura e projeto de implementação de turismo cultural – utilização do livro *Construindo Aracati* no ensino fundamental. Fatores limitantes: inexistência de comunidade tradicional no destino, ausência de patrimônio imaterial registrado, município não possui calendário de manifestações culturais; ausência de fundo municipal de cultura; destino não adere ao Sistema Nacional de Cultura; sem monitoramento de utilização turística do patrimônio cultural, por meio da aplicação de plano de capacidade de suporte ou carga (FGV, 2013, p. 29).

### 2.3.1 Índice de competitividade de Jericoacoara

O núcleo indutor, Jericoacoara, no extremo do litoral, tem relevância turística, capaz de impulsionar a criação do município de Jijoca de Jericoacoara, contribuindo para o desenvolvimento do entorno. O acesso a Jijoca de Jericoacoara dá-se pela CE-085, BR-402 e BR-222, com distância entre praia e sede de 22 km.

Conforme dados do Índice de competitividade de turismo nacional de destinos indutores do desenvolvimento turístico nacional (2014), Jijoca de Jericoacoara obteve 58,8%, em 2013, e 59,5%, em 2014, no índice geral de destino indutor. A análise é realizada desde 2008, quando o município alcançou 52,1%. Como mostra o gráfico

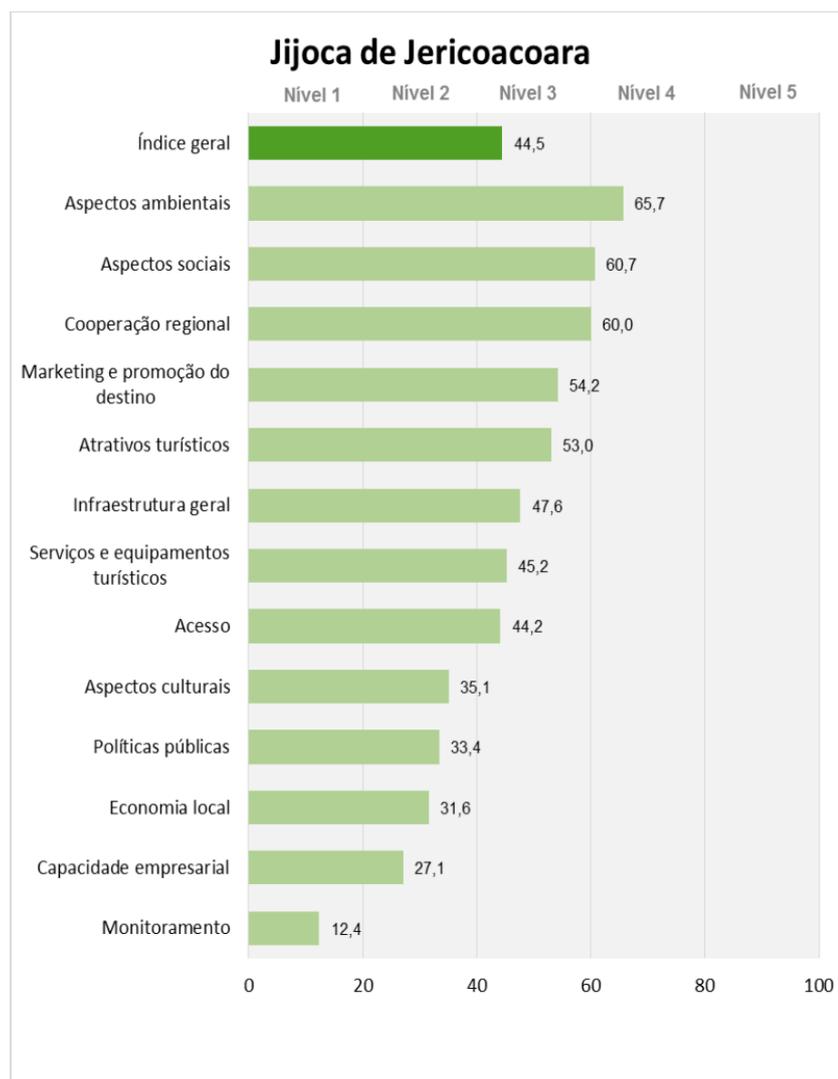
16, Jijoca de Jericoacoara apresenta crescimento contínuo, no desempenho, superior aos resultados do Brasil e não capitais. O índice geral de competitividade contempla treze dimensões avaliadas mencionadas anteriormente, quando se iniciam os resultados de Aracati.



**Gráfico 16:** Índice geral de competitividade – destino x Brasil – 2014.

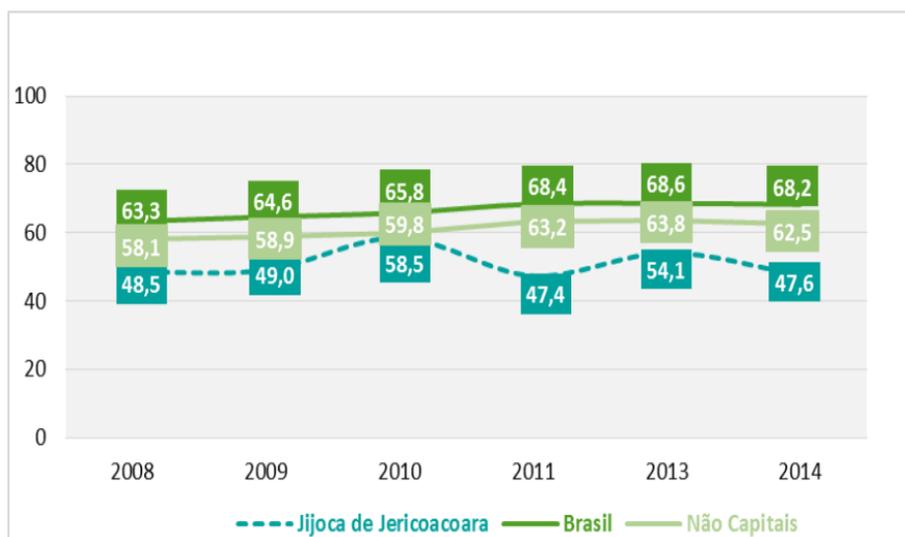
**Fonte:** FGV (2014).

O gráfico 17 traz o resumo dos índices, com classificação do município por nível. Conforme os resultados posicionam, no nível 4, os índices: aspectos ambientais, com 65,7%; aspectos sociais, 60,7% e cooperação regional com 60%. No nível 3 estão os índices marketing e promoção do destino com 54,2%, atrativos turísticos com 53%, infraestrutura geral, 47,6%, serviços e equipamentos turísticos com 45,2% e acesso, com 44,2%. No nível 2 estão os aspectos culturais, com 35,1%, políticas públicas, 33,4%, economia local, 31,6% e capacidade empresarial, com 27,1%. E apenas o índice de monitoramento permanece no nível 1, com 12,4%.



**Gráfico 17:** Índice por dimensão em ordem decrescente de desempenho.  
**Fonte:** FGV (2014).

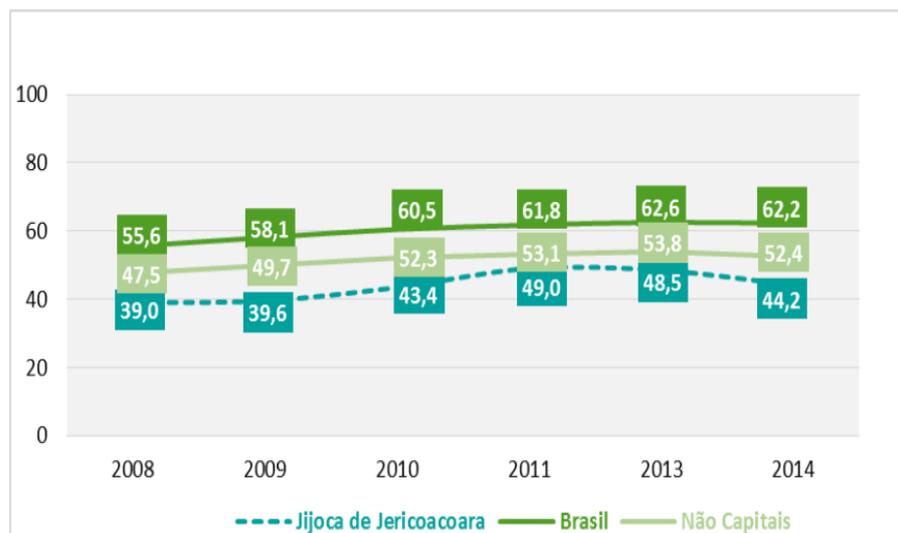
Os resultados acima se comparam separadamente pelo índice, com o desempenho Brasil e não capitais. O gráfico 18 corresponde à infraestrutura geral, Jijoca de Jericoacoara apresenta maior desempenho em 2010, ao atingir 58,5%, com decréscimo em 2011, com 47,4%. Em 2013, o município volta a mostrar crescimento, pontuando 54,1%. Entretanto, em 2014, apresenta queda para 47,6%. Em comparação ao Brasil e não capitais, Jijoca de Jericoacoara apresenta rendimento inferior.



**Gráfico 18:** Índice infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008 – 2014.  
**Fonte:** FGV (2014).

Para a FGV (2014, p. 13-14), o indicador é influenciado positivamente pelos fatores correspondentes à disponibilidade de destino, com serviços públicos de atendimento médico em emergência 24 horas; presença de grupo da Polícia Militar, com atendimento especializado ao turista; e Defesa Civil no destino – COMDEC de Jijoca de Jericoacoara interligada à Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento. Entre os fatores limitantes de evolução no índice estão: fornecimento descontínuo de energia elétrica, principalmente, em Jericoacoara; inexistência de delegacia ou programa de proteção ao turista na Polícia Civil; ausência de Corpo de Bombeiros; inexistência de sistema público de monitoramento, como câmeras nas ruas; falta de conservação urbana no entorno das áreas de circulação; ausência de banheiros públicos e carência de lixeiras e telefones públicos; inexistência de acessibilidade.

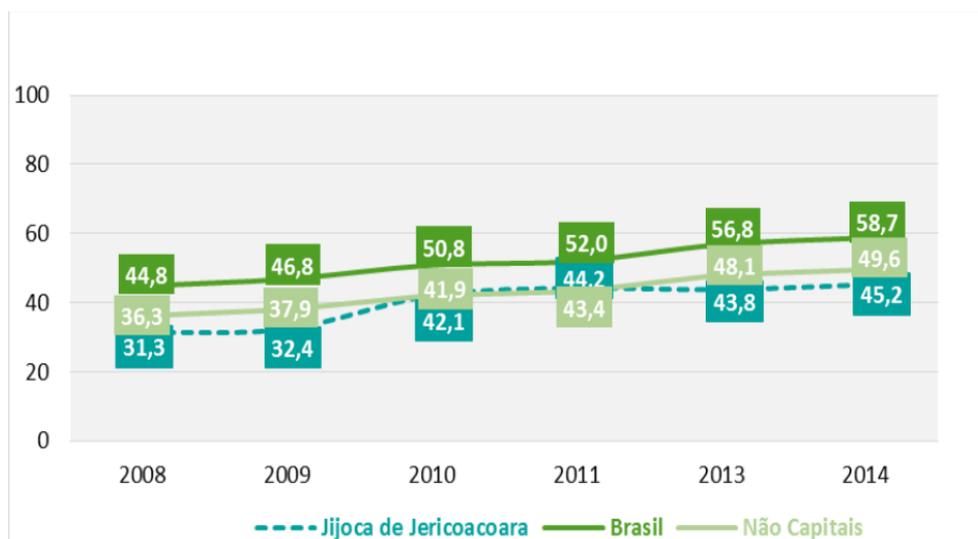
O gráfico 19 trata do índice de acesso tendo as variáveis: acesso aéreo; acesso rodoviário; acesso aquaviário; acesso ferroviário; sistema de transporte no destino e proximidade de grandes centros emissores de turistas. Jijoca de Jericoacoara apresenta maior desempenho em 2011, ao atingir 49%, aumentando dez pontos percentuais, em comparação a 2008, quando o estudo teve início. Em 2013, o município apresenta queda de 0,5%, e em 2014, quando o percentual é de 44, 2%. Conforme gráfico Jijoca de Jericoacoara apresenta resultado inferior ao do Brasil e não capitais.



**Gráfico 19:** Índice Acesso – destino x Brasil: 2008 – 2014.  
**Fonte:** FGV (2014).

De acordo com FGV (2014, p. 15-16), contribuíram favoravelmente para avaliação do índice os fatores de existência de linhas de ônibus intermunicipais; ausência de congestionamento na área turística; disponibilidade de vagas públicas de estacionamento; transporte urbano que atende as principais atrações turísticas. Entre os fatores limitantes, estão ausência de aeroporto num raio de 100 km do destino, prestes a ser inaugurado e iniciar funcionamento; distância do Aeroporto Internacional Pinto Martins; inexistência de linhas de ônibus interestaduais regulares que atendam o destino; inexistência de terminal rodoviário no destino; ausência de serviço de taxi regularizado; inexistência de terminal aquaviário.

O gráfico 20 refere-se a serviços e equipamentos turísticos do município que contempla como variáveis sinalização turística; Centro de Atendimento ao Turista – CAT; espaços para eventos; capacidade dos meios de hospedagem; capacidade do turismo receptivo; estrutura de qualificação para o turismo; e capacidade dos restaurantes. Jijoca de Jericoacoara apresenta desenvolvimento comparado por meio do percentual inferior aos demais destinos situados em não capitais e Brasil. O município apresenta crescimento entre 2008 e 2011, passando de 31,3% para 44,2%, respectivamente. Em 2013, o índice cai para 43,8%, porém, em 2014, atinge 45,2%, considerado o maior percentual durante o período no gráfico.



**Gráfico 20:** Índice Serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2014.  
**Fonte:** FGV (2014).

Conforme FGV (2014, p. 18-19), os fatores positivos para desenvolvimento do município, no índice foram mensurados a partir da existência de Centro de Atendimento ao Turista no lugar; disponibilidade de acesso à internet na maioria das unidades habitacionais; empresa de receptivo; serviço de locação de carro no destino; valorização da gastronomia regional; ofertas de cursos relacionados ao turismo pelo Senac e Sebrae no município. Entre os fatores negativos: cobertura de sinalização turística apenas em parte do destino; estado precário de conservação de sinalização turística, além da ausência de placas em idioma estrangeiro; inexistência de sinalização interpretativa ou descritiva em atrativos; carência de espaços para realização de eventos; ausência de políticas locais de incentivo às tecnologias que priorizem a questão ambiental, nos meios de hospedagem; não cumprimento de quesitos de acessibilidade, na maior parte, meios de hospedagem; inexistência de guias de turismo licenciados pelo Ministério do Turismo; carência de higiene na manipulação de alimentos para proprietários e empregados de novos estabelecimentos de alimentação, por parte do governo municipal.

O gráfico 21 contempla os atrativos turísticos que têm como variáveis atrativos naturais; atrativos culturais; eventos programados; e realizações técnicas, científicas ou artísticas. No período analisado, Jijoca de Jericoacoara apresenta oscilações ao iniciar com 52,4%, em 2008 e, no segundo ano, cai para 50,2% e para 49,2%, em 2010, voltando a subir em anos seguintes, atingindo 55,4%, em 2013. Contudo, em 2014, volta a apresentar diminuição de índice chegando aos 53%. Resultado que mostra o desenvolvimento do município inferior em relação aos dados

comparados com o Brasil e as não-capitais.

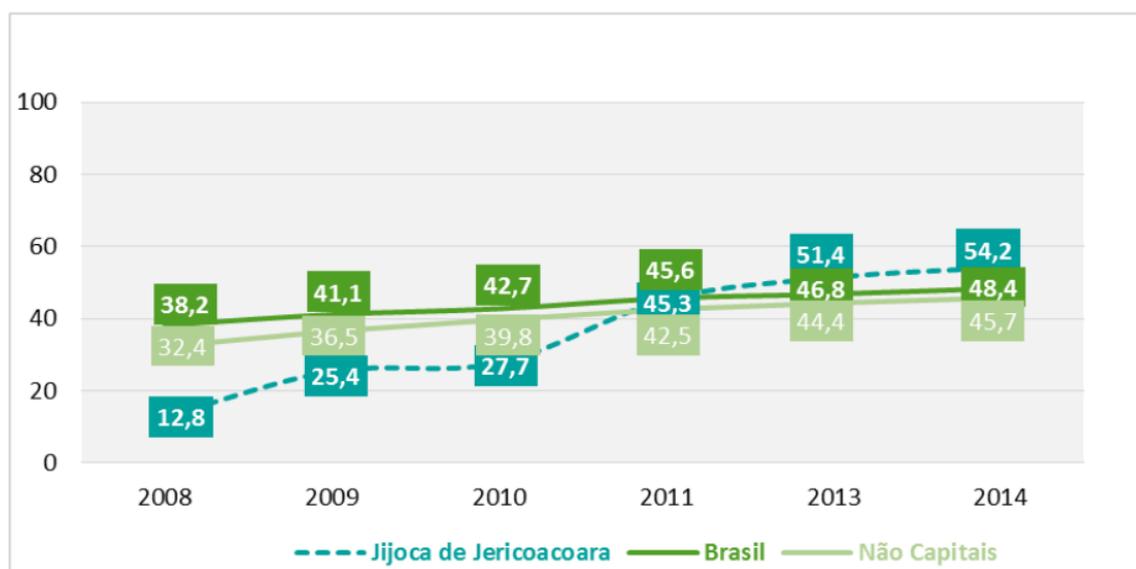


**Gráfico 21:** Índice atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008 – 2014.  
**Fonte:** FGV (2014).

Para o índice atrativos turísticos, fatores que contribuíram positivamente para o resultado: atrativos naturais – Pedra Furada, Duna do Pôr do Sol e Lagoa do Paraíso – que motivam o fluxo turístico; programa de conservação ambiental; atrativos culturais – Roda de capoeira e Igreja de Pedra (Igreja de Nossa Senhora Rosário de Fátima, em Jericoacoara; programação anual de eventos – *Réveillon* de Jericoacoara, Festival de Choro e Jazz de Jericoacoara e *Jeri Sport Music*; atrativo de realização técnica e científica a visitantes com interesses específicos, destaque para o Mangue Seco para observação de cavalos marinhos e Parque Nacional de Jericoacoara. Entre negativos: ausência de estrutura para apoio ao turista no principal atrativo natural – Pedra Furada; inexistência de estudo de capacidade de carga e controle de visitantes na Pedra Furada, com intuito de minimizar o impacto; carência de recursos que viabilizem acesso à Pedra Furada, como pavimentação, sinalização e acessibilidade; carência de melhoria de estrutura de apoio a visitantes, ao entorno do principal atrativo cultural – Roda de Capoeira da praia de Jericoacoara; carência de melhorias de estrutura física disponível no local de *Réveillon* de Jericoacoara; falta de acessibilidade ao Mangue Seco; carência de opções de lazer e equipamentos de lazer para turistas que visitam o destino, museus, teatros, *shoppings* entre outros (FGV, 2014, p. 21-22).

O Gráfico 22 refere-se ao índice *marketing* e promoção do destino, que utiliza como variáveis plano de *marketing*, participação em feiras e eventos, promoção de destino e estratégias de promoção digital. Jijoca de Jericoacoara apresenta, desde

2013, percentual maior comparado à média Brasil e não capitais, o que mostra crescimento constante em relação ao índice pelo município que passa de 12,8%, em 2008 e atinge 54,2%, em 2014.



**Gráfico 22:** Índice *marketing* e promoção do destino – destino x Brasil: 2008 – 2014.

**Fonte:** FGV (2014).

Quesitos positivos para o índice: plano de *marketing*; participação constante de representantes do município em feiras e eventos; participação do município em rodadas de negócio e reuniões agendadas em eventos e feiras de turismo, no ano anterior, como I Salão de Turismo da Rota das Emoções; existência de material promocional institucional; realização de ações de promoção de destino, no ano anterior, publicidade e participação em eventos; existência de página institucional do município na *internet*, acessível pelo endereço [www.jijocadejericoacoara.ce.gov.br](http://www.jijocadejericoacoara.ce.gov.br), na qual são divulgadas informações turísticas sobre destino. Entre os fatores limitantes para evolução do indicador: ausência de avaliação de resultados dos eventos de turismo e de outros segmentos dos quais o destino participa; ausência de informações em idioma estrangeiro na página do município na *internet* (FGV, 2014, p. 24-25).

O gráfico 23 refere-se às políticas públicas, aspectos avaliativos da estrutura municipal para apoio ao turismo; grau de cooperação com o governo estadual, grau de cooperação com o governo federal; planejamento para a cidade e para a atividade turística; e grau de cooperação público-privada. Jijoca de Jericoacoara apresenta crescimento contínuo entre 2008 a 2011, de 17,6% para 40,8%. Contudo cai para 31,3%, em 2013, voltando a crescer 2,1%, em 2014, atingindo 33,4%. Em comparação à

média Brasil e as não capitais, os resultados do município apresentam-se inferiores.



**Gráfico 23:** Índice políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2014.

**Fonte:** FGV(2014).

Segundo FGV (2014, p. 27-28), consideram-se como critérios positivos para avaliação: disponibilidade de recursos próprios extraorçamentários para Secretária Municipal de Turismo e Meio Ambiente, provenientes da arrecadação feita no estacionamento de Jericoacoara; convênios firmados entre o município e Governo Federal; execução de ações e projetos em parceria com iniciativa privada e entidades de classe representativa do certo, para participação em feiras e eventos de turismo, para participação em rodadas de negócios e para realização de Campanha Contra o Trânsito de Veículos na Lagoa de Jijoca de Jericoacoara. E, entre os fatores limitantes, destacam-se: inexistência de instância de governança ativa dedicada ao acompanhamento da atividade turística – Conselho Municipal de Turismo – inativo desde 2013; ausência de investimentos diretos do governo estadual em projetos que atendam ao desenvolvimento do turismo; carência de investimentos diretos do governo federal ligado ao turismo; inexistência de planejamento formal para o setor de turismo de destino que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos.

O Gráfico 24 aborda sobre cooperação regional, considera como variáveis: governança; projetos de cooperação regional; planejamento turístico regional; roteirização e promoção e apoio à comercialização de forma integrada. Jijoca de Jericoacoara tem crescimento maior, em comparação à média Brasil e não capitais, a partir de 2011. Em 2014, o município atinge o maior percentual, com crescimento de 60.



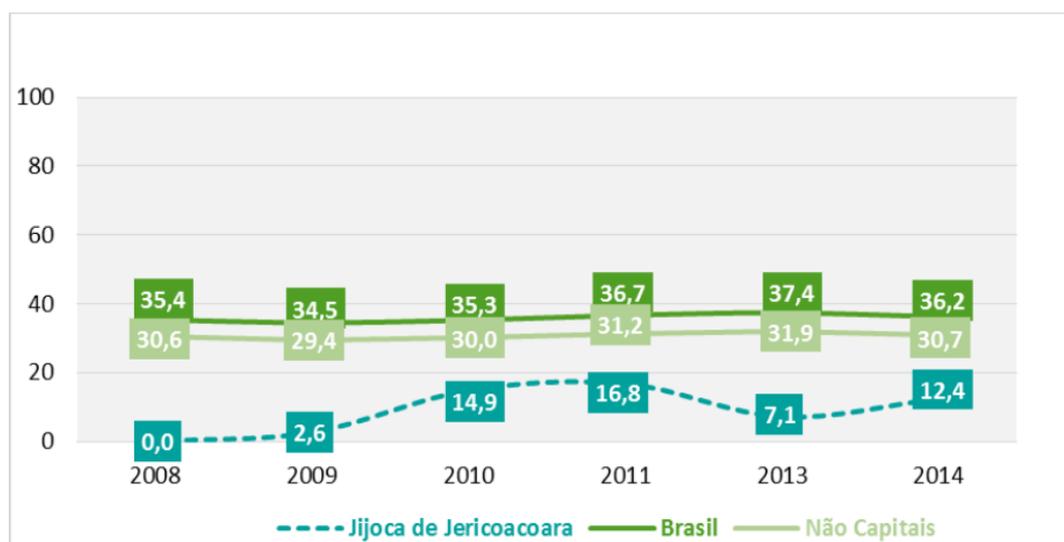
**Gráfico 24:** Índice de cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2014.

**Fonte:** FGV (2014).

O índice de cooperação regional é impactado positivamente pela existência de instância de governança regional – Fórum Regional de Turismo do Litoral Extremo Oeste do Ceará, constituído de acordo com os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo; disponibilidade de gestor executivo com dedicação parcial à coordenação de atividades da instância de governança regional; realização de parcerias com setores públicos e privados dos municípios que a instância de governança regional representa; manutenção de reuniões trimestrais pela instância; projetos de cooperação regional compartilhados entre Jijoca de Jericoacoara e destinos da região do Litoral Extremo Oeste do Ceará – projeto de qualificação do trade turístico e elaboração de plano regional de turismo; integração do município em roteiros turísticos – Rota das Emoções; participação do destino em eventos para promoção e comercialização de roteiros regionais; realização de ações promocionais, em parceria de destinos da região; existência de página promocional do roteiro turístico regional na *internet* e material promocional – Rota das Emoções. Fatores limitantes: falta de recursos próprios e de formação formal do Fórum Regional de Turismo do Litoral Extremo Oeste do Ceará; ausência de plano de desenvolvimento turístico integrado em vigor, que determine responsabilidades e metas de mercado ou para a região da qual o destino faz parte; inexistência de página institucional e de material promocional da região turística de que o destino faz parte (FGV, 2014, p. 29 – 31).

O Gráfico 25 contempla o índice de monitoramento, onde os quesitos são: pesquisa de demanda, pesquisa de oferta, sistema de estatísticas de turismo, medição

dos impactos da atividade turística e setor específico de estudo e pesquisas. Jijoca de Jericoacoara atingem o nível no índice, com resultados bastante inferiores, em comparação com a média Brasil e de não capitais. Entretanto o destino apresenta crescimento contínuo entre 2008 e 2011, de 0% para 16,8%, apresentando queda para 7,1%, em 2013. Aumento em 2014, ao atingir 12,4%.



**Gráfico 25:** Índice de Monitoramento – destino x Brasil: 2008-2014.

**Fonte:** FGV (2014).

Fatores positivos de composição de índice: monitoramento do controle de visitantes do Centro de Informações Turísticas de Jijoca de Jericoacoara; aproveitamento de dados coletados na pesquisa de oferta em planejamento e em ações de *marketing*; estudos sobre impacto gerado pelo turismo. Negativos: ausência de pesquisa de demanda turística periódica, que produzam dados relevantes para gestão, planejamento e divulgação de informações sobre atividade turística no destino; ausência de conjunto de estatísticas turísticas ou sistema de estatísticas turísticas; ausência de relatório de conjuntura turística; falta de acompanhamento de objetivos da política em turismo, em âmbitos estadual, federal, regional e municipal; inexistência de estudos e monitoramentos sobre impactos econômicos e sociais gerados pelo turismo; ausência de setor específico de estudos que realizem pesquisas em turismo, na administração pública (FGV, 2014, p. 32-33).

O gráfico 26 aborda a economia, que considera aspectos da economia local; infraestrutura de comunicação; infraestrutura e facilidade de negócios; e empreendimentos ou eventos alavancadores. Jijoca de Jericoacoara tem queda constante do percentual, entre 2008 e 2013, de 47,6% para 27,4%. Inicia crescimento em 2014, com 31,6%. Verificando-se que os

resultados do município são inferiores à média nacional que apresenta crescimento contínuo, mantendo-se constante com 63,6% em 2013 e 2014. E os dados referentes à média de não capitais oscilam durante o período.



**Gráfico 26:** Índice economia local – destino x Brasil: 2008-2014.  
**Fonte:** FGV (2014).

Segundo FGV (2014, p. 35-36), são fatores de influência positiva: existência de lei municipal de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços – lei municipal nº 25/2007, de 05/12/2007. E, entre os fatores que limitam a evolução do indicador, estão: indisponibilidade de acesso gratuito à *internet*, em locais públicos; ausência de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis para saques com cartões de crédito internacionais no destino; ausência de benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para atividades do setor turístico; inexistência de *Convention & Visitors Bureau* do destino ou região, instituição que auxilia o destino na captação de eventos, promoção e divulgação de atrativos e planejamento turístico em curto, médio e longo prazo; ausência de empresa multinacional de produção de bens industriais; o destino não exporta mercadores de alto valor agregado e perecível.

No Gráfico 27, discute-se capacidade empresarial, índice medido por meio de quesitos como capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal; presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; concorrência e barreiras de entrada; e geração de negócios e empreendedorismo. Jijoca de Jericoacoara apresenta resultados comparados à média Brasil e não capitais, com crescimento constante entre 2008 e 2014, de 51,3% para 61,9 % e 36,6% para 44,8%, respectivamente. Enquanto o município apresenta variações, com crescimento de 11,9%, em 2008 para 33%, em 2011, e inicia queda nos anos seguintes,

atingindo 27,1%, em 2014.



**Gráfico 27:** Índice capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008 – 2014.

**Fonte:** FGV (2014).

O indicador é influenciado de forma positiva por fatores: escola de formação em idiomas estrangeiros – inglês e espanhol. E como negativos, destacam-se: ausência de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e superior, com sede no destino; inexistência de grupos de redes nacionais e internacionais de locação de automóveis; ausência de grupos de redes nacionais e internacionais de meios de hospedagem e estabelecimentos de alimentação; inexistência de arranjo produtivo ligado ao setor de turismo; presença de barreira à entrada de novos empreendimentos turísticos, entre as quais, infraestrutura para edificações (esgotamento, luz etc.) e dificuldade para obtenção de licenciamento ambiental. E como dados secundários analisou-se o saldo de empresas formais, considerando abertura e fechamento, nos últimos dois anos, salário médio, taxa de criação de empregos no destino e volume de exportação de bens e serviços.

O Gráfico 28 apresenta aspectos sociais, utiliza como variáveis: acesso à educação; emprego gerado pelo turismo; política de enfrentamento e prevenção à exploração de crianças e adolescentes; atrativos e equipamentos turísticos pela população; e cidadania, sensibilização e participação na atividade turística. Os dados mostram que o município obteve crescimento de 38,7%, em 2008 para 60,7%, em 2014, enquanto a média Brasil sofre queda a partir de 2011, para 59,7%, em 2014. A média não capitais também apresenta crescimento contínuo, resultado que comprova o desenvolvimento dos municípios interioranos.

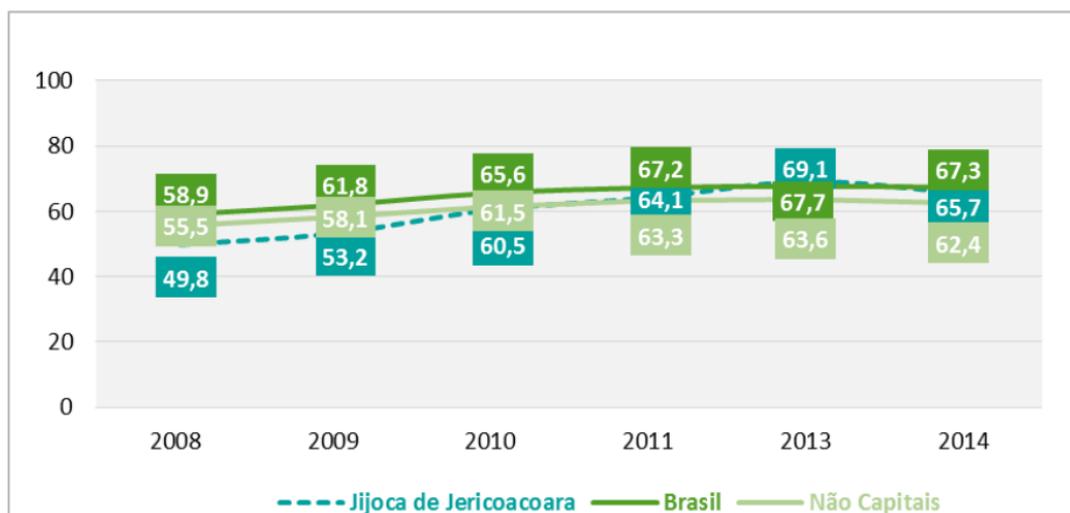


**Gráfico 28:** Índice aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2014.

**Fonte:** FGV (2014).

Influência positiva na construção de indicador: consulta à população sobre atividades ou projetos turísticos, por meio de convocações de audiências públicas e reuniões; envolvimento da comunidade com atividades turísticas e participação evidente na discussão sobre projetos turísticos, em carácter consultivo, por meio de sindicatos, cooperativas e associações; adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes pelo poder público municipal. Fatores limitantes: utilização de mão de obra informal durante a alta estação; deficiência de profissionais de turismo de nível técnico-administrativo e operacional; ausência de sensibilização do turista em respeito a comunidade local (FGV, 2014, p. 40-41).

O gráfico 29 trata de aspectos ambientais de dimensão: considerados os aspectos estrutura e legislação municipal de meio ambiente; atividades em curso potencialmente poluidoras; rede pública de distribuição de água; rede pública de coleta e tratamento de esgoto; coleta e destinação pública de resíduos; e unidade de conservação do território municipal. Jijoca de Jericoacoara mantém-se com resultado próximo a média das demais em todo o período de estudo. O município apresenta crescimento constante atingindo 69,1%, em 2013, contudo mostra queda para 65,7%, em 2014, porém mantendo-se acima da média não capitais.



**Gráfico 29:** Índice aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008 – 2014.

**Fonte:** FGV (2014).

O indicador influencia-se positivamente pelo órgão municipal, com atribuição de coordenar ou incentivar ações referentes ao meio ambiente – Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente; Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMDEMA; Código Ambiental Municipal, criado em 2009; Política Ambiental Municipal, conforme lei 110, de 01/12/2000, que disciplina ações do poder público, no que tange ao meio ambiente, recursos hídricos, saneamento e desenvolvimento urbano; rede pública de distribuição de água; monitoramento de balneabilidade da água destino, mensalmente, pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE; estação de tratamento de esgoto que atende ao destino; Unidades de Conservação no territorial municipal – Parque Nacional de Jericoacoara. Entre fatores limitantes: inexistência de Plano Municipal de Meio Ambiente e Plano Municipal de Resíduos Sólidos, em conformidade com a Política Nacional; sistema público de esgoto atende a menos de 50% da população; não há destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário; inexistência de coleta seletiva de resíduos; ausência de correta destinação dos resíduos hospitalares (FGV, 2014, p. 42-43).

O Gráfico 30 trata de aspectos culturais, sendo considerado quesitos de produção cultural associada ao turismo; patrimônio histórico e cultural e estrutura municipal em apoio à cultura. Jericoacoara apresenta média inferior às demais amostras. Assim como, oscilação, a cada pesquisa, atinge maior percentual em 2013, referente a 36,6% e volta a diminuir para 35,1%, em 2014.



**Gráfico 30:** Índice aspectos culturais – destino x Brasil: 2008 – 2014.

**Fonte:** FGV (2014).

Conforme FGV (2014, p. 45-46), ressalta-se como aspectos positivos: associação de artesãos; tradições culturais evidentes e típicas do território do destino e da região – pôr do sol na duna da praia de Jericoacoara, manutenção de hábitos de vida e costumes ribeirinhos; manifestações religiosas – Festa da Padroeira Santa Luzia; presença de órgão administrativo responsável por incentivar o desenvolvimento cultural – Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Fatores limitantes à expansão do indicador: ausência de equipamentos culturais no destino – livrarias, teatros, casas de espetáculos, museus, cinemas, entre outros; ausência de patrimônio imaterial registrado e patrimônio artístico ou histórico registrado ou tombado; inexistência de Política Municipal de Cultura e de Plano Municipal de Cultura; inexistência de legislação municipal de fomento à cultura; não aderência de destino ao Sistema Nacional de Cultura; inexistência de projeto para implementação de turismo cultural no destino.

O Índice de competitividade contribui para conhecimento dos avanços alcançados pelos destinos indutores. O turismo, nos dois núcleos, desenvolve-se segundo eixos: convencional e alternativo. O convencional promovido por empresários detentores de capital, para obtenção e acumulação de lucro, é projetado com base na cultura capitalista, que transforma tudo em mercadoria. O turismo comunitário ou contra-hegemônico é organizado e executado por iniciativa de comunidade em resistência ao convencional, com o intuito de desenvolver o lugar, denominado turismo de base local ou turismo comunitário (CORIOLANO, 2008). Eixos que, às vezes se opõem, mas também se completam.

Ao mesmo tempo, o eixo turístico gerenciado pela comunidade é oportunidade de inserção de grupos produtivos no mercado, sobretudo, como organização em associações e luta por interesses locais. Dessa forma, é produzido um turismo diferente do convencional, para interesse dos residentes, tornando a atividade alternativa complementar da renda familiar dos que entram na cadeia produtiva do turismo.

Nos tópicos 3 e 4, a abordagem é sobre os objetos de estudo da dissertação. Assim, a seguir, tem-se Canoa Quebrada, tópico intitulado “O município de Aracati e a praia de Canoa Quebrada como atrativo turístico no Ceará”, em que se discutem fatos históricos que comprovam a relevância socioeconômica de Aracati, no o ciclo do gado, no século XVIII. Sendo apropriado o levantamento do patrimônio histórico e cultural que, por muito tempo, ofuscou o litoral, atrativo turístico após ascensão de Canoa Quebrada.

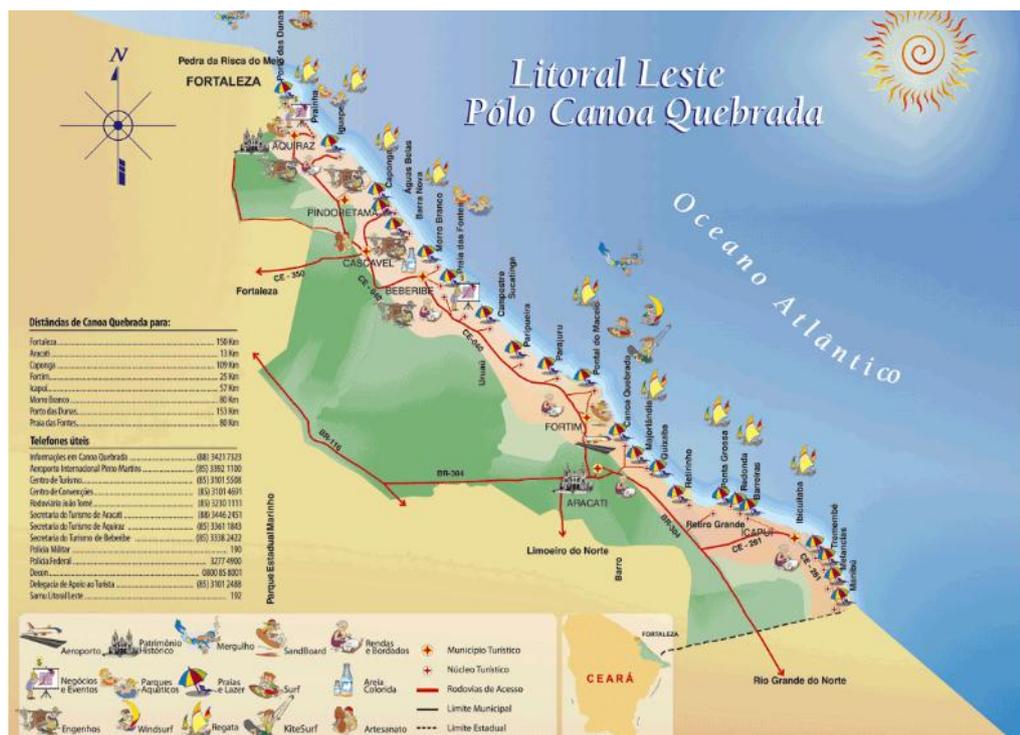
O tópico 3 divide-se em subitens, sobre a transformação da Praia de Canoa Quebrada em lugar turístico. Os seguintes apresentam dados da pesquisa de campo, nas praias de Canoa Quebrada e Esteves, com representantes da Secretaria de Turismo e Cultura, associações de moradores, turistas e comunidade.

### **3 O MUNICÍPIO DE ARACATI E A PRAIA DE CANOA QUEBRADA COMO ATRATIVO TURÍSTICO DO CEARÁ**

Aracati é um município de relevância histórica e econômica do Ceará, que teve papel de destaque no período do ciclo do gado, com as charqueadas, além do comércio de algodão. A posição geográfica propicia comércio portuário, instalação de fazendas de cultivo de camarão e turismo, desde a década de 1990, quando a praia de Canoa Quebrada insere-se no circuito turístico nacional.

Diz Souza Neto (2010, p. 4-5) que o turismo “promove crescimento econômico na região do Baixo Jaguaribe, contribuindo com o desenvolvimento, pois aloca tecnologias e moderniza o espaço”.

Acarati fica próxima a Fortaleza: 159 km as separam as duas cidades. Faz vizinhança com os municípios de Itaiçaba, Palhano, Jaguaruana, Icapuí, Beberibe, Fortim e Estado do Rio Grande do Norte. A diversidade da zona costeira é ocasionada pela variabilidade do relevo de planície litorânea, planície fluviomarinha, planície fluvial, tabuleiro pré-litorâneo (LIMA, 2000 *apud* BARBOSA, 2004, p. 16-17). Figura 18 apresenta mapa do Litoral Leste do Ceará, indicando praias entre Fortaleza, na Pedra do Risco do Meio, na Praia do Futuro, até a Praia de Mundaú, em Icapuí, última do Estado.



**Figura 18:** Mapa do Litoral Leste – Polo Canoa Quebrada.

**Fonte:** <http://www.setur.ce.gov.br/categoria2/mapas-turisticos>.

Segundo historiadores, a fundação do município de Acarati vincula-se a acontecimentos do século XVII, entre os quais, construção do forte de São Lourenço, à margem do Rio Jaguaribe, pela expedição de Pero Coelho de Souza, em 1603. Dá origem a São José do Porto dos Barcos, povoado apropriado a abrigar embarcações, posteriormente recebe o nome de Santa Cruz do Aracati, tornando-se Aracati. A expedição portuguesa almejava expulsar os franceses que ocupavam a Serra da Ibiapaba (UCHÔA, 1953-1954. p.31 *apud* BARBOSA, 2004, p.44).

O historiador, Antero Pereira Filho discorda, referindo-se ao forte como “pequeno claustro de pau a pique”, à margem esquerda do rio, que pertencia à jurisdição de Aquiraz. Alega que a precariedade da construção do fortim não favorecia condições de habitação. Menezes (1997) explica a origem:

Esta povoação (...) conservou o seu primeiro nome índio de *Aracaty*, que significa pedra branca comprida para cima, que ainda se divisa no meio do rio Jaguaribe, na passagem das pedras, onde foi o seu primeiro estabelecimento, assim como a primeira povoação que os *hollandezes* procuraram na costa do Ceará (MENEZES, 1997, p. 36-60).

A formação de Aracati remete à expulsão dos holandeses da capital pernambucana em 1634, quando arraiais foram formados, principalmente, às margens

dos Rios Jaguaribe e Acaraú, com população que fugia da guerra. Segundo Lima (1979),

A invasão dos batavos foi um acicate poderoso da colonização cearense. Pelo vale do Jaguaribe fugindo às perturbações da guerra holandesa, ascendera, no curso dela, uma população de criadores, vindo de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, ao passo que impulsionados dos mesmos motivos, descia outra de baianos pelo sul, que partindo das margens do São Francisco, vinham em direção do litoral, fundando estabelecimentos de lavoura e criação de gado (LIMA, 1979, p.57-58).

Até esse momento, a ocupação do território cearense apresentava-se lenta, pelo solo desfavorável ao plantio de cana-de-açúcar. Assim, fazendas de gado expandem-se para atender à demanda da zona produtora de cana-de-açúcar, fornecendo animais para utilização no engenho e na produção de carne para consumo. No Ceará, as primeiras vilas surgem na zona litorânea, favorecendo a implantação de portos naturais, permitindo contato exterior e defesa da costa. Destacam-se as margens dos rios Jaguaribe e Acaraú, possibilitada pelo apoio da Metrópole (SOUZA, 1974, p.57 *apud* BARBOSA, 2004, p.39).

A vila de Aracati e a vila de Acaraú localizadas respectivamente sobre o litoral dentro das embocaduras dos rios Jaguaribe e Acaraú, eram pois fatores principais para a escolha dos sítios a existência de uma costa favorável à implantação dos portos naturais. (...) A posição da vila de Aracati e o desenvolvimento de uma indústria de carne seca e salgada, ‘as charqueadas’, favoreceram as relações comerciais desta vila com os centros de Recife e da Bahia (SOUZA, 1974, p.58).

A ocupação de terras pertencentes do município de Aracati consolida-se no final do século XVII e início do século XVIII, quando forasteiros descobrem riquezas naturais da terra jaguaribana, propícia à criação de gado. Conforme Girão (1995, p.31) “a ocupação e exploração das terras interioranas, principalmente daquelas situadas nas áreas semiáridas, só foram objetivadas quando o solo mais áspero e inútil do Brasil se revelou de qualidade para a criação do gado”.

O desenvolvimento econômico da pecuária promove a ascensão comercial e populacional do pequeno arraial, denominado São José do Porto dos Barcos, que mais tarde, torna-se cidade de Aracati. O mercado expande-se, exportando produtos, principalmente, para Olinda, Recife e Salvador, gado para consumo é vendido abatido, e surge o processo conhecido como charqueada. Segundo Girão (1986):

Até 1780, já haviam sido implantadas 972 fazendas de charque na ribeira do Jaguaribe. Com isso, o povoado de Acarati, torna-se propício e destaca-se no comércio de charque, de couro de boi, vaquetas, couro de cabra e pelicas brancas, elevando-o a categoria de vila, sendo uma das mais procuradas e populosas da capitania Siara (GIRÃO, 1986, p.135).

Aracati faz-se centro movimentado e rico do Ceará, no século XVIII. Diz Silva (2002, p.227) que a opção em vender o produto já preparado, seria solução, pois as mantas de carne seca são mais resistentes a longas viagens. Dessa forma, o município superava a concorrência dos Estados de Paraíba e Rio Grande do Norte, no abastecimento de carne de gado à região canavieira pernambucana.

O domínio econômico motivado pela charqueada faz surgir a classe abastada, formada por fazendeiros, comerciantes e charqueadores. Elite local que consume artigos importados da Europa, produtos que inicialmente eram recebidos via porto de Recife. O poder econômico da elite pecuarista garantia acessibilidade à cultura nacional e internacional, principalmente, europeia. O progresso econômico é também expresso por meio de edificações de prédios públicos, casarões, armazéns, igrejas, praças, ruas alinhadas, entre representações da sociedade colonial. Movimento que leva Girão (1996) a afirmar que:

A riqueza e o contato com a gente mais civilizada fizeram dos aracatienses os homens mais notáveis da capitania, não só no trajar, nas artes, nas letras e nas ciências, mas nos negócios. Ser natural de Aracati representava na época uma legítima carta de apresentação (GIRÃO; 1996, p.77).

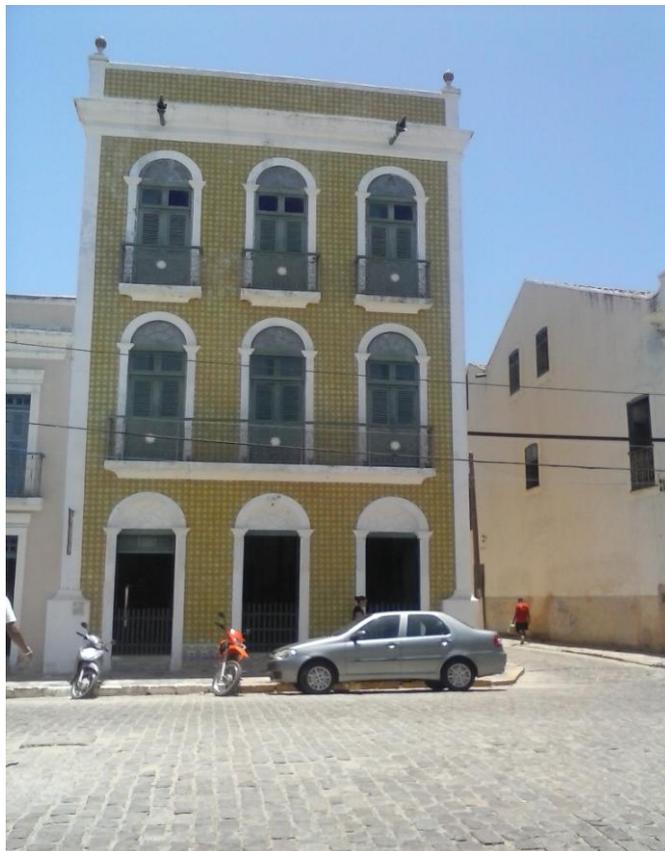
Entretanto o apogeu econômico da pecuária, em Aracati, que propicia forte comercialização do couro e charqueadas, entra em declínio no final do século XVIII, principalmente, devido a razões climáticas, seca de 1777-1778 – conhecida como “seca dos três sete” e 1790-1793, quando produtores perdem parte do rebanho (DANTAS, 2013, p. 64-65). Muitos fazendeiros, para evitar a extinção das oficinas de charqueadas, migram para as margens do arroio de Pelotas, no Rio Grande do Sul, afirma Barreto (2011, p.23). Fato importante da época é a retirada do português José Pinto Martins de Aracati para o Rio Grande do Sul, em 1780, onde são instaladas as primeiras oficinas de charque da região Sul, com técnicas do Ceará.

Em 1777, os Estados Unidos passam pela Guerra de Independência, até 1780, suspendendo a produção e exportação de algodão. Assim, a Europa, com a Revolução Industrial, que alavanca a produção têxtil, exigia intensificação na plantação e colheita da matéria-prima, necessitando ampliar mercados produtores. A cotonicultura

é iniciada, no Ceará, com o ciclo do algodão. O Estado se beneficia com o mercado de exportações até o ano 1822, ao ocorrer queda do preço internacional (SOUZA NETO, 2011, p. 62).

Documentos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (1998, p.35) registram a relevância das charqueadas e da cotonicultura em Aracati representada pelo conjunto arquitetônico tombado pelo IPHAN, em 2000. O sítio histórico de Aracati é reconhecido, principalmente, pela liderança econômica exercida sobre a capitânia do Ceará, no apogeu econômico da pecuária e do algodão, contribuindo para construção de casas térreas sobrados e edificações não residenciais – templos religiosos, casa de câmara e cadeia pública – ressaltando a influência da arquitetura árabe e portuguesa por meio de azulejos utilizados no revestimento das fachadas de construções.

A Figura 19 mostra fachada do Sobrado do Barão de Aracati, que pertencia a José Pereira da Graça, participante do antigo Partido Conservador e deputado provincial do Ceará, por várias vezes, contemporaneamente sede do Museu Jaguaribano.



**Figura 19:** Casarões de Aracati – Sobrado do Barão de Aracati.  
**Fonte:** BRANDÃO (2014).

O patrimônio histórico de Aracati é riquíssimo e nele destacam-se também a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário (Figura 20). Construção iniciada nos primeiros anos do século XVIII, concluída na segunda metade do século XIX. De acordo com livro da Irmandade do Santíssimo Sacramento, a igreja teve origem em capela coberta de palha, com fachada principal de tijolo e paredes laterais de taipa. O interior possui altar de madeira de talha dourada, onde fica a imagem barroca de Nossa Senhora do Rosário.



**Figura 20:** Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário.

**Fonte:** BRANDÃO (2014).

Casa de Câmara e Cadeia (Figura 21), prédio construído na segunda metade do século XVIII, serviu de casa de câmara, audiência e cadeia, para homens e mulheres. Até 1988, os presos se observavam nas celas com grades para frente da rua Coronel Alexanzito: punição para os presos se envergonharem dos delitos cometidos e a população os conhecesse. Depois, o presídio da cidade é construído e o prédio passou a funcionar como Câmara dos Vereadores de Aracati na parte superior e biblioteca do patrimônio e SINE/IDT, na parte inferior.



**Figura 21:** Casa de Câmara e Cadeia.  
**Fonte:** BRANDÃO (2014).

A Rua Coronel Alexanzito, conhecida como rua do Comércio, inicialmente rua Grande, tem conjunto arquitetônico de sobrados e casas térreas com fachadas ornadas com azulejos portugueses (Figura 22). Constitui centro histórico de Aracati, patrimônio tombado pelo IPHAN.



**Figura 22:** Casarões da Rua Cel. Alexanzito.  
**Fonte:** BRANDÃO (2014).

A partir da década de 1980, Aracati é alvo de política de turismo. O

município insere-se na rota carnavalesca do Estado, com trios elétricos guiando foliões pelas ruas Cel. Alexanzito e Cel. Pompeu, em meio a resquícios de tradições culturais, refletidas nas construções. Segundo Barbosa (2004, p. 27-28), no passado, as ruas serviam de passagem para as manadas e carros de bois, razões que justificam a largura, possibilitando o percurso de trios elétricos durante o festejo. Surge, assim, cortejo da sociedade contemporânea, que não se assemelha ao movimento realizado durante o período colonial.

Entretanto após tombamento da rua, como medida de evitar desgaste dos prédios, os trios elétricos e foliões trafegam pela rua Coronel Pompeu, e em resgate de blocos de rua, similares aos que aconteciam na década de 1940, na a rua Coronel Alexanzito.

Com aumento da demanda turística, na década de 1990, o turismo litorâneo consolida-se. Com destaque dos espaços de lazer, em praias de Canoa Quebrada, Marjolândia e Quixaba, exigindo melhoria na infraestrutura básica e turística. O turismo contribui para geração de renda, requalificação dos espaços, apoiadas pelas políticas públicas de turismo e empreendedores locais, que promovem ações promocionais e capacitação profissional. Criam-se sistemas produtivos territoriais, estabelecidos pelas relações de trabalho, com aumento de meios de hospedagem, informação, planejamento, comércio e ampliação de serviços públicos. Interligados, possibilita maior qualidade no atendimento de fluxos do turismo convencional e contra-hegemônico ou das comunidades.

O tópico 3 atende ao objetivo específico que trata de “compreender a influência de Aracati na transformação de Canoa Quebrada em núcleo indutor”. O município, de relevância econômica, social, cultural e política, no período colonial, tem o litoral como atrativo turístico, após Canoa Quebrada tornar-se conhecida nacionalmente. O subitem seguinte aborda a praia de Canoa Quebrada, onde se contempla a origem de povoamento do lugar, mostrando fatores que levaram a vila de pescadores a se transformar em lugar turístico, com isso, possibilitando a ascensão econômica do Município por meio do turismo.

### 3.1 Canoa Quebrada: destaque do turismo convencional

Canoa Quebrada é ícone do turismo de sol e praia da costa do Sol Nascente, a 179 km de Fortaleza e a 13 km da sede do município de Aracati. A praia é cercada por dunas e falésias formadas por sedimentos de areia vermelha (DANTAS, 2003, p. 84). A Figura 23 apresenta mapa do litoral leste, evidenciando a Praia de Canoa Quebrada.



**Figura 23:** Mapa de localização de Canoa Quebrada.

**Fonte:** [www.canoabeach.net](http://www.canoabeach.net)

Segundo versos de Zé Melancia, poeta popular e construtor de jangadas, de Aracati, a história do lugar tem origem com a chegada de navio português encalhado na enseada, em 1650. Na ocasião, a tripulação, comandada por Francisco Aires da Cunha ia ao encontro de Martins Soares Moreno, com o intuito de fundar povoados no litoral brasileiro. Como os nativos não conheciam embarcações de grande porte, apenas canoas e jangadas, referiam-se ao navio como “vamos ver a canoa quebrada na beira da praia” (DANTAS, 2002, p.85). O poema Canoa Quebrada, do poeta Zé Melancia, narra a origem da Praia Canoa Quebrada.

## CANOA QUEBRADA

Tem filhos dessa velha terra  
 que não conheceu de nada  
 e não sabem porque motivo  
 chamam Canoa Quebrada  
 eu declaro tudo em versos  
 porque ela foi fundada.  
 Francisco Aires da Cunha  
 Capitão de mar e guerra  
 vindo ele de Portugal  
 destinado a nossa terra  
 para fundar povoados  
 da orla marítima a serra.  
 Trazia ordens soberanas  
 de D. Manuel de Portugal  
 no entanto Aires da Cunha  
 procurando um litoral  
 foi se entender com Jerônimo  
 o fundador de Natal.  
 Jerônimo de Albuquerque  
 deu ao Aires toda nota  
 o Capitão Aires da Cunha  
 prosseguiu com sua frota  
 sem esperar que essa viagem

causava grande derrota  
 Vinha muita à beira costa  
 sem esperar foi chocado  
 seu barco com uma pedra  
 foi um caso inesperado  
 na cabeça da ponta grossa  
 o seu barco foi arrombado.  
 Foi na cabeça do Norte  
 que seu barco se arrombou  
 o Capitão Aires da Cunha finalmente  
 procurando ir mais a frente  
 mas o barco não deixou.  
 Barco para aquela gente,  
 era uma palavra a toa, aquele  
 povo só conhecia, bate Lãõ,  
 balsa e canoa, então esse  
 é o motivo, ao nome de Terra Boa.  
 Ele vendo que não dava  
 procurou uma enseada  
 então foi nessa velha praia  
 que ficou denominada  
 com esse nome até hoje  
 que tem Canoa Quebrada

Canoa Quebrada manteve a comunidade nativa resguardada, até mesmo das transformações de Aracati, sobretudo, no ciclo do gado. Em 1970, com a chegada dos *hippies*, começam as transformações. Os primeiros visitantes estabelecem, com os nativos, relação amistosa, já que comiam e dormiam na vila sem pagamento de hospedagem. Conforme Souza Neto (2011, p.107), os viajantes ficavam hospedados na casa de moradores e recebiam dormida e comida. Ao regressarem às residências, divulgavam a imagem de paraíso associada à praia de Canoa Quebrada, contribuindo para a vinda de viajantes.

Em 1975, a praia possuía, aproximadamente, 200 residências, a maioria de taipa coberta de palha e população estimada em 1.000 habitantes. A principal atividade econômica era a pesca artesanal e a produção de labirinto comercializado na sede de Aracati (DANTAS, 2002, p.85).

Os nativos não percebem os impactos pela presença de visitantes, no contrário da população da sede de Aracati que via com reserva a transformação de Canoa Quebrada, desaprovavam a produção do espaço mitológico e paradisíaco de praia, que negava os valores da sociedade de consumo. Conforme Dantas (2003, p. 87), estabelecia-se relação de amizade entre os nativos e os visitantes, diferente dos demais aracatienses que percebiam apenas a visão negativa do povoado, considerando o lugar como reduto de marginais. Na década de 1980, o turismo consolida-se como atividade

econômica predominante, descaracterizando a vila de pescadores e transformando-se em lugar turístico. Para facilitar acesso da demanda, estradas são construídas, que, por se localizarem entre dunas, muitas vezes são invadidas pela areia que se acumula sobre a via, necessitando retirada periodicamente para não comprometer a segurança dos que fazem o percurso.

A atividade turística em Canoa Quebrada resulta na valorização das terras, promove a urbanização, investimento em infraestrutura básica e divulgação da praia nacionalmente. Entre os atrativos, estão os passeios de *buggy* ao longo do litoral, praias desertas, lagoas, dunas, coqueirais e falésias multicoloridas, de diferentes formatos. Além da rua principal e comercial, a Broadway, nome dado pelos hippies à Rua Dragão do Mar, formada por calçada de pedras portuguesas, símbolo da escravidão brasileira, nas terras de Chico da Matilde, homenageado com estátua de bronze na entrada da rua. Em 2003, a Broadway (Figura 24) é requalificada com instalação de lojas, restaurantes, bares, cafés em estilo mais requintado (SOUZA NETO, 2011, p. 107-110).



**Figura 24:** Rua Dragão do Mar – Broadway.  
**Fonte:** BRANDÃO (2014).

O aumento de fluxo turístico e a valorização imobiliária não comprometem apenas as ruas, mas também a preservação do relevo de Canoa Quebrada, provocando o aceleração do processo de erosão de falésias. Como medida para amenização do problema, cria-se a Lei 6.938/1981 de Política Nacional de Meio Ambiente, responsável por demarcar Áreas de Proteção Ambiental – APAs, por meio de recursos jurídicos.

Em 1997, a Área de Proteção Ambiental – APA, de Canoa Quebrada, é criada pela Lei nº 01/97, que determina os limites da Área de Preservação Ambiental e Paisagística da Zona Costeira do Município de Aracati. Com a Lei nº40/98, torna-a Área de Relevante Interesse Ecológico – ARIE. O Conselho Comunitário e o Conselho Deliberativo da APACQ fiscalizam o território de Canoa Quebrada, em especial, a APA, que compreende o trecho de faixa litorânea de Aracati, incluindo falésias, dunas móveis e fixas, mangue, mananciais e lagoas e povoados de Canoa Quebrada, Estevão, Canavieira, Cumbe e Beirada. Em 2001, é reatualizada pela Lei nº 052/01, aprovada pela Câmara Municipal de Aracati, que amplia a área da APA para 6.340,754 hectares, com perímetro de 38.139,22 metros (SOUZA NETO, 2011, p.113-114).

A APA de Canoa Quebrada protege comunidades bióticas nativas, dunas fixas e móveis, paleodunas, falésias, gamboas, lagoas perenes e intermitentes, mangues, formações geológicas de grande potencial paisagístico, arrecifes e solos. Além de proporcionar e desenvolver consciência ecológica e conservacionista da comunidade, por meio de métodos e técnicas apropriados ao uso do solo, evitando a interferência no funcionamento de refúgios ecológicos. Contudo as medidas de proteção não impedem irregularidades que a execução das atividades econômicas, em especial o turismo realizado de forma desordenada, como é o caso da intensificação de instalações de barracas de praia próximas às falésias, comprometendo o relevo, acelerando o processo de erosão e assoreamento pluvial, colocando em risco residentes e turistas. Para conter a situação, o Ministério Público Estadual – MPCE move ação pública contra o Estado, que não dá conta das dezoito barracas na orla, em julho de 2009. O governo de Aracati é responsável por identificar novo local para acomodar as barracas e notificar as que não respeitarem a solicitação. Em abril de 2014, após análise do caso, a 6ª Câmara Cível do Tribunal da Justiça do Ceará – TJCE mantém a retirada dos estabelecimentos. Durante a tramitação, o laudo técnico apresentado pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura – CREA, constata a fragilidade das falésias e riscos pelas construções, principalmente em períodos de chuva. Há também risco de quedas de blocos de arenito e de deslocamentos de volumes de areia. A Figura 25 mostra o impacto negativo do turismo nas falésias de Canoa Quebrada. Segundo a desembargadora<sup>4</sup> (Diário do Nordeste, 2014).

No caso percebe-se a colisão de princípios, o direito à vida e à integridade física dos trabalhadores e consumidores daqueles equipamentos e o direito ao

---

4 Sérgio Maria Mendonça Miranda

trabalho e à livre iniciativa relacionada à exploração das atividades econômicas que movem toda aquela comunidade, devendo prevalecer os primeiros, caso demonstrado o iminente risco de lesão (MIRANDA, 2014 – Diário do Nordeste).



**Figura 25:** Barracas de praias próximo as falésias.

**Fonte:** Autor (2014).

Tentativa de conservação da praia de Canoa Quebrada relaciona-se ao nível cultural e social de residentes e turistas. Com isso, tópicos seguintes pretendem alcançar o objetivo geral desta dissertação, que analisa conflitos socioespaciais entre turismo convencional e contra-hegemônico, do núcleo turístico de Aracati. Além do objetivo específico de compreender formas de relacionamento entre turistas e comunidade do núcleo estudado, ou seja, contempla-se a comunidade de Esteves, por meio de análise dos resultados de entrevistas.

### **3.2 A especificidade do turismo de Canoa Quebrada**

Canoa Quebrada oferece opções de lazer, em espaços naturais e culturais, à demanda turística. Entre atrativos naturais, destacam-se litoral, dunas, falésias de cor avermelhada, ventos que chegam à velocidade média de 2,9 m/s, no mês de maio, e 5,9 m/s em setembro, auxiliando a prática de esportes radicais, como voo livre. E culturais, centro histórico na sede, em Aracati, barracas de praia, bares e restaurantes, hotéis e

pousadas e *boites* da Broadway.

De acordo com inventário da Associação dos Empreendedores de Canoa Quebrada – ASDECQ (2013), fornecido à Secretaria de Cultura e Turismo de Aracati, sobre empreendimentos de Canoa Quebrada, a praia possui 23 barracas de praia localizadas próximas às falésias, 50 meios de hospedagem cadastrados, 42 estabelecimentos de alimentos e bebidas e 12 lojas.

No setor de serviços de Canoa Quebrada, existem 2 depósitos de construção, 1 escritório de contabilidade, 1 agência de viagens, 1 agência de aluguel de carros, 2 vídeos locadoras, 1 emissora de rádio, 6 mercantis, 2 fábricas de gelo e 1 salão de beleza. Tem-se a Associação dos Bugueiros de Canoa Quebrada – ABCQ, Associação dos Transportistas de Canoa Quebrada – ATACQ e Conselho Comunitário de Canoa Quebrada.

Identificaram-se vários empreendimentos turísticos em Canoa Quebrada, na visita de campo, na Secretaria de Cultura e Turismo do Município, entrevistou-se o coordenador de desenvolvimento do turismo de Aracati e secretário de turismo. Também aplicaram-se 50 questionários de perguntas abertas e fechadas com turistas no mês de outubro de 2014, conforme descrição da metodologia.

Na Secretaria de Turismo e Cultura, investigou-se por meio da pergunta de partida aos entrevistados, sobre mudanças em Canoa Quebrada, após o Ministério do Turismo ter classificado Aracati como núcleo indutor do turismo. Entrevistados esclareceram que:

Em 2000, o turismo de Aracati, no governo de Zé Airton passou a ser visto de outra forma. Na década de 1970, Canoa Quebrada foi descoberta, a vila que não aceitava construir empreendimentos e colocar uma iluminação. Já governo de José Airton, conseguiu-se implantar estrutura para promover o turismo de Canoa Quebrada, com destaque a reformada da Broadway e a construção da passarela central. Então, melhorou muito o turismo de lá pra cá, não é à toa que somos destino indutor do Ceará, estando dentro dos 65 destinos indutores de mais de 2000 cidade do país. E um dos mais procurados do Ceará. Canoa Quebrada é um núcleo turístico.

Ações de governos municipais influenciam rumos da atividade turística, imprescindíveis políticas públicas de turismo sólidas para atender ao desenvolvimento da infraestrutura urbana e da atividade. Além disso, governante e população confirmam que o título de destino indutor é oportunidade para crescimento econômico e geração de benefícios sociais para Aracati. Entretanto é necessário que políticas públicas de turismo também se estendam, em apoio ao turismo contra-hegemônico, como em Nova Olinda,

núcleo indutor do turismo do Ceará, que desempenha trabalho social dentro da atividade turística, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade. As perguntas seguintes permitiram compreender a relação entre eixos DE turismo como totalidade. Questionou-se, o que significa ser núcleo indutor. Os entrevistados respondem:

Para uma cidade é o que se tem de mais importante, porque hoje o turismo é a atividade econômica que mais cresce. O turismo está em expansão desde turismo religioso, turismo cultural, turismo de sol e mar, que é o que temos. Enfim, é a atividade que mais tem evoluído nos últimos anos. Com a criação do Ministério do Turismo houve uma revolução em 1000% em relação ao turismo, foi um grande avanço. O governo tem feito muito pelo turismo, tirou do papel projetos engavetados e colocou em prática. Por exemplo temos a revitalização do Teatro Moderno, obra do IPHAN. Conseguiu-se também aprovação para reforma do Teatro Moderno, Mercado e Museu Jaguaribe. Obras calculadas entorno de 8 milhões de reais. Aracati não possui cinema, já possuiu, mas foi abandonado. Agora, teremos quatro salas de cinema, duas no Shopping Pinheiro, uma no Cine Teatro Moderno e outro aqui atrás. As pessoas não terão mais que se deslocarem a Mossoró para assistir filme.

Ressalta-se que núcleos turísticos aumentam a demanda turística, mas, para crescimento do fluxo turístico além de atrativos, deve haver infraestrutura adequada. Os programas de revitalização e ações de melhoria de infraestrutura básica e turística, oportunizam reordenamento não apenas de Canoa Quebrada, mas também da sede de Aracati, que tem relevância histórica, contada pelas construções tombadas que estão sendo recuperadas. Destaca-se, com isso, o posicionamento de Aracati como núcleo indutor, município que contempla segmentos do turismo de sol e mar e turismo histórico-cultural. Apesar de tombamento do patrimônio histórico não relacionar-se diretamente à importância turística de Canoa Quebrada, a melhoria da infraestrutura contribui para divulgação do município, ao tempo em que conserva a história do município.

Durante a entrevista o secretário de turismo destaca que “ser núcleo indutor garante ao destino, mais facilidade em conseguir verbas para realização de projetos”. Dessa forma, completa-se a discussão iniciada no parágrafo anterior, sobre tombamento do sítio histórico de Aracati, porém ser núcleo indutor possibilita recursos para melhoria da infraestrutura da cidade, beneficiando não apenas o turismo, mas também a população. Com indagação sobre dificuldades encontradas no desenvolvimento do turismo, na praia de Canoa Quebrada, os entrevistados concordam que:

A comunidade não tem barreira, hoje a Broadway de Canoa Quebrada praticamente não é de nativos, e sim de empresários de fora da cidade. Praticamente não se vê casa na Broadway, e comércio de nativo, são

pouquíssimos. Existem dois projetos, o Projeto Orla, estamos realizando seis oficinas em todo o litoral do Aracati. Projeto do STU, Ministério Público, Governo do Estado, Governo Federal e Secretaria, tem como objetivo legalizar a posse das terras aos legítimos proprietários. Já foi feito em Fortaleza, em algumas cidades do Estado, e onde está mais avançado é em Aracati. Essa semana mesmo, tivemos outra reunião com o pessoal do Estado, falando sobre o plano de manejo de Canoa Quebrada, sobre a questão da APA de Canoa. Em que será determinado o trajeto dos bugueiro nas trilhas ecológicas.

Vê-se que as maiores dificuldades são referentes às questões ambientais. Mesmo com a APA de Canoa Quebrada, a fiscalização pelas autoridades não se dá de forma intensiva, com aplicação de sanções ao infrator das leis. Para amenizar o problema da especulação imobiliária e posse inapropriada de terra, o Projeto Orla<sup>5</sup> é implantado como medida de garantia do direito de posse ao proprietário. Fatores que enfatizam a predominância do turismo convencional, em Canoa Quebrada, já que os projetos são pontuais da atividade turística, não dando prioridade à população. O Projeto Orla é implantado após grande parte do território de Canoa Quebrada, próximo à Broadway, tornar-se propriedade de empresários brasileiro e estrangeiro, que instalaram equipamentos, enquanto a população nativa resiste, conservando a área da comunidade de Esteves das ações provenientes desse eixo do turismo.

Sobre o perfil do turista de Canoa Quebrada e visita ao patrimônio histórico de Aracati, têm-se as respostas:

Infelizmente, existe grande dificuldade para levar o turista hospedado em Canoa Quebrada para conhecer o centro histórico de Aracati. O patrimônio foi tombado em abril de 2000 pelo IPHAN. Temos igrejas, inclusive uma com mais de 300 anos de construção de estilo barroco. A igreja matriz guarda imagens que são únicas, como a Nossa Senhora do Rosário. Acredita-se que isso deva-se a públicos diferentes, para falar a verdade, quem procura Canoa Quebrada é jovem e melhor idade também, que quer aventura, sol e mar. Não se interessa muito pela cultura e história. Contudo, já tenta-se a divulgação em pousadas e restaurantes.

Conforme entrevistados, a dificuldade dá-se pela não existência de estímulo ao turismo na sede, com foco no patrimônio histórico, o que ocorre pelo público de Canoa Quebrada direcionar-se ao segmento de sol e praia. Entretanto, na visita de campo para registros fotográficos, a maioria dos prédios encontravam-se fechados. Parte

---

5 O Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima – Projeto Orla, é uma iniciativa inovadora do Ministério do Meio Ambiente – MMA, por meio da Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos, e da Secretaria do Patrimônio da União do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – SPU/MPOG. O projeto busca aplicar as diretrizes gerais de ordenamento do uso e ocupação da Orla Marítima em escala nacional.

da população desconhece as obras raras guardadas em igrejas e sobre o conjunto arquitetônico que não possui placas com identificação. Com indagação sobre programas estimulantes à visitação ao centro histórico de Aracati, a resposta das autoridades do turismo de Aracati foi:

O aracatiense é um povo receptivo, acolhedor. Nós, diretores de turismo e cultura, realizamos, o Festival Internacional de Teatro todo ano. Reunimos aqui em torno de 28 grupos de 4 países, em julho. Nas redes sociais, os visitantes registram o desejo de retornar a Aracati. O Maracatu já tem onde se apresentar, no Largo da Matriz. Mas faltam guias como o modelo de Salvador, onde meninos de 8 a 10 onde ele chega numa igreja dessa e ele vai dizer, o primeiro tijolo que foi colocado. As igrejas, por exemplo, a gente não abria, os turistas chegavam aqui no museu e não podiam entrar de bermuda. Uma cidade turística e você não poder entrar de bermuda, mas com essa nova direção isso mudou. A COOPETEMA, cooperativa dos transportes alternativos, estão com o trabalho de pegar o turista de Canoa e trazer para conhecer o centro histórico de Aracati e o Rio Jaguaribe, em passeio de barco até o Cumbe, distrito de Aracati. O Xavier do Cumbe oferece aos turistas tirolesa, lagoas e pesca.

Trata-se da hospitalidade da população de Aracati, atrativo para turistas e iniciativa da COOPETEMA, que organiza pacotes que levam os turistas para conhecimento do patrimônio natural de Aracati, na comunidade do Cumbe. Entretanto ressaltam-se dificuldades do desenvolvimento do turismo, no centro histórico, falta de guias preparados para acompanhamento de grupos. Assim como a ausência de infraestrutura de apoio que possibilite o mínimo de conforto aos turistas. A sinalização dos prédios se mostra insuficiente, pois a maioria dos casarões não apresentam indicações históricas. Sobre ações de conservação do patrimônio histórico de Aracati, têm-se:

O centro histórico está sendo reformado e reestruturado pelo PRODETUR Nacional, que agora é de requalificação. Obra de 16 milhões, que pretende revitalizar o centro histórico de Aracati. Há uma luta muito grande trazer o turista que vai pra Canoa, por que as agências de turismo e os próprios empresários de Canoa, que não tem visão da importância do centro histórico de Aracati. Faz parte do entorno do centro histórico sete ruas que estão sendo asfaltadas, e na rua principal do centro histórico vão ser colocados paralelepípedos, na rua do Comercio e na rua Grande. Não se aprovou a iluminação subterrânea, que ia ser de LED. No caso das residências, para os moradores reformarem as casas, precisam de autorização do IPHAN. Outra medida de proteção ao patrimônio tombado foi a transferência dos trios elétricos do carnaval que passam pela rua Cel. Alexanzito para a rua Cel. Pompeu, há uns dez anos.

Reforça-se a relevância de políticas públicas de turismo, PRODETUR Nacional, que torna possível a revitalização do centro histórico de Aracati, e o tombamento pelo IPHAN que prioriza a manutenção de prédios, evitando

desconfiguração, conservando a arquitetura, com editais de reformas. Exemplo é o Carnaval, com o tombamento da rua Coronel Alezaxito desfiles de trios elétricos substituídos pelos cortejos populares, com blocos de ruas, em resgate do carnaval tradicional do início do século XX. Ressalta-se que durante a entrevista, houve acesso ao livro didático utilizado pelos alunos do ensino fundamental da rede municipal, “Construindo Aracati”, projeto executado entre IPHAN e Fundação Democrático Rocha, que contextualiza Aracati, nas disciplinas de história e geografia.

Apesar de não relacionar-se diretamente com turismo, em Canoa Quebrada, tem-se oportunidade de conversar com o secretário de turismo de Aracati, perguntando-se sobre o patrimônio tombado pelo IPHAN, pois o município é considerado núcleo indutor. Com isso, a história é conservada, com espaço para o desenvolvimento do turismo contra-hegemônico ainda inexpressivo, em termos econômicos para Aracati, em comparação ao turismo convencional praticado em estabelecimentos, principalmente, na praia de Canoa Quebrada. A entrevista sobre turismo comunitário segue:

Canoa Quebrada é considerada como praia top do turismo, onde praticamente tudo pode, enquanto em Esteves nada pode. Por exemplo, a comunidade ainda não aceita iluminação pública, construção de empreendimentos turísticos. Possui a ONG Recicrianca que trabalha com reciclagem, escolas, artesanato e trilhas ecológicas. E na sede de Aracati, temos a Bodega que realiza economia solidária, com as pessoas que trabalham com comunidades, tem parceria com Coqueirinho, comunidade que faz divisa com Fortim. O turismo comunitário acontece ainda tímido em Estevão, a vila primitiva. Há turistas que dormem em casas de pescadores, vivenciam os costumes dos nativos, acordam cedo, vão ao mar com os pescadores.

A comunidade de Esteves opõe-se ao turismo convencional de Canoa Quebrada, sem iluminação pública e ruas de areia. O turismo alternativo é realizado pelos moradores que oferecem hospedagem domiciliar, passeios de jangada. Mas não existem parcerias com o poder público. O secretário afirma que “não existe interesse em incentivar a comercialização da comunidade, pois o município prefere a preservação da vila, ainda com aspectos primitivos, justificando a não exploração”. Contudo em comparação a projetos como Fundação Casa Grande em Nova Olinda-CE, o turismo também é realizado em benefício da comunidade, que conhece a atividade e realiza turismo de conteúdo, organizado, tendo a comunidade como prioridade. Sobre problemas de turismo na praia:

Canoa Quebrada se tornará um Polo Gastronômico de Canoa, projeto grandioso, no qual as barracas de praia próximo as falésias serão retiradas por meio de liminar federal e serão instaladas lugar apropriado, pesquisado por estudo de carga. O polo gastronômico será estruturado e padronizado, o

projeto é parceria da SETUR com o Governo do Estado, que vai financiar a infraestrutura. Agora já tem empresário começando a construir a sua, um projeto grandioso de mais de 2 milhões de reais investidos pelo dono da barraca. Quanto as questões ambientais, provocadas pelo acúmulo de lixo, já existe o projeto Praia Limpa, que realiza campanhas ainda não tão intensas como seria necessário.

Sobre dificuldades com desenvolver o turismo, não apenas contra-hegemônico, mas também convencional. Sobretudo, diante de questões ambientais, já mencionadas. Com o caso, a instalação inadequada de barracas de praia que acelera o processo de degradação do solo de falésias. Dessa forma, o Ministério Público intervém com medidas de contenção do problema, como projeto “Polo Gastronômico de Canoa Quebrada”. Destaca-se também o acúmulo de lixo e circulação de veículos nas dunas, mesmo bugueiros cadastrados, alguns não respeitam a rota permitida. Quanto a carros particulares, existe lei proibindo circulação fora de trilhas estabelecidas, mas falta fiscalização. Por último, sobre benefícios do turismo, mencionou-se que:

Centenas de famílias sobrevivem do turismo de Canoa Quebrada, que possui mais de 100 estabelecimentos comerciais relacionados a atividade turística. A atividade turística o principal fator é o econômico.

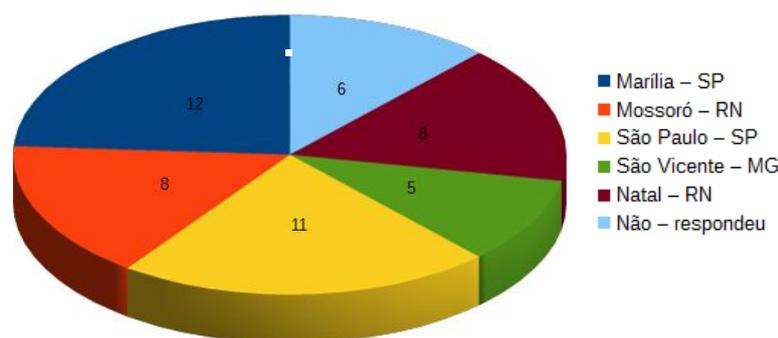
As afirmações solidificam a hipótese de turismo como atividade propulsora, capaz de contribuir com a geração de emprego e renda, proporcionando melhores condições de vida. Diante de exemplos, no Estado, o turismo convencional e o contra-hegemônico trazem benefícios, dependendo da forma como se desenvolvem em parceria com poder público, privado e comunidade. Justifica-se assim, a escolha pelo método dialético, por ser o turismo, independente do eixo atividade socioeconômica, que produz impactos positivos e negativos.

Os entrevistados fazem declarações sobre funcionamento e importância do aeroporto de Aracati, comentando ações e parcerias.

No período da Copa, o Aeroporto de Aracati recebeu mais de 30 voos. Os voos comerciais ainda não foram legalizados pela ANAC, mas o aeroporto já opera com voos particulares. Dia 26 será inaugurado o hangar da TAM, para mais de 30 aeronaves em manutenção, os jatinhos executivos, a reforma e manutenção será feita em Aracati. O Estado carece de aeroportos, possui praticamente, apenas o Pinto Martins, de Fortaleza. Assim, o aeroporto de Aracati servirá para desafogar, igual aconteceu durante a Copa, quando recebemos alguns voos para desafogar o Pinto Martins. Além disso, estamos realizando parceria com um operador de São Paulo que tem interesse de trazer grupos fechados do Chile e da Argentina. Então, a expectativa do aeroporto é que funcione com voos regulares também.

O Aeroporto Dragão do Mar está autorizado a receber voos pela ANAC, com contrato apenas com TAM que possui hangar para manutenção e conserto de aeronaves e jatinhos executivos, embora tenha funcionado, durante a Copa do Mundo de 2014, e recebido voos para descongestionar o Aeroporto Internacional Pinto Martins. Há projetos futuros de parcerias com operadoras para voos direto. O aeroporto traz benefícios ao turismo de Canoa Quebrada, aumentando fluxo e permanência, com o turista podendo chegar direto a Aracati sem passar por Fortaleza.

Paralelos às entrevistas, aplicaram-se formulários a 50 turistas, com 44 respondidos e 6 pessoas afirmaram não ter interesse ou não poder responder. Sobre a origem dos turistas observa-se que 12 são residentes de Marília – SP, 11 da cidade de São Paulo – SP, de Mossoró e Natal, ambos de Rio Grande do Norte, o número de turistas são 8 de cada e 5 do município de São Vicente – MG (Gráfico 31).



**R**

**Gráfico 31:** Origem dos turistas – Praia de Canoa Quebrada.

**Fonte:** Autor (2014).

Sobre permanência, 30 turistas responderam passar 1 dia; 10, 2 dias; 4 afirmaram 3 dias. Confirma-se que o turista de Canoa Quebrada, na maioria, são excursionistas que passam o dia na praia e retornam, em ônibus de excursão para Fortaleza. Os que pernoitam permanecem 2 ou 3 dias hospedados.

Pergunta-se sobre ser a primeira viagem a Canoa Quebrada, em caso negativo, quer-se saber quantas vezes houve estado na praia. Respostas: 41 disseram ser a primeira vez e 3 já haver ido a Canoa Quebrada, dos quais, 2 visitam a praia pela segunda vez e 1 respondeu ter viajado inúmeras vezes, principalmente, no período do Carnaval, ressaltou-se tratar-se de turista de Natal (RN), q 165 km.

Quanto a motivo da viagem, respostas unânimes: todos viajaram a Canoa Quebrada pelo lazer. Diante disso, questionou-se razões por que escolha do lazer.

Tratando-se de pergunta aberta, tem-se como resposta: “influência de amigos”, “comemoração de aniversário”, “viagem em lua de mel”, “escolha do marido”, “viajei para o Ceará, para conhecer Jericoacoara, quando cheguei a Fortaleza, fiquei com vontade de conhecer Canoa Quebrada, resolvi conhecer, quando retornar a Fortaleza, irei para Jericoacoara”, “por curiosidade, pois é uma praia famosa”, “indicação”, “quero conhecer o litoral do Nordeste”, “por causa das belezas naturais”. Como eram grupo as respostas se repetiram.

Sobre o tipo de hospedagem, as opções foram por hotéis e pousadas, *camping*, casa de amigos, casa de nativos e outros. Todos se disseram hospedados em hotéis e pousadas. Ressalta-se que 30 pessoas estavam hospedadas em Fortaleza.

Do patrimônio histórico tombado pelo IPHAN em 2000, em Aracati, de 44 turistas apenas 5 conheciam a sede, e 39 afirmaram não. Um (1) turista conhecia o Centro Histórico de Aracati, por ter participado de carnavais. Vinte e cinco falaram haver feito passeio panorâmico de ônibus, ao centro histórico. Dois turistas disseram que gostariam de visitar prédios para conhecimento do patrimônio material e história de Aracati; 18 afirmaram não conhecer.

Sobre problemas de Canoa Quebrada: falta de segurança, mesmo com baixa ocorrência de crimes e violência; para turistas é o governo investir em ações de segurança, com câmeras nas ruas, intensificar o policiamento não apenas nas ruas, mas também na praia; localizar ambulantes que se tornam inconvenientes aos turistas não interessados em compras; difícil acesso à praia, não apresentando local adequado com rampas para deficientes físicos e idosos, nem escadarias que permitam o deslocamento de pedestres; ausência de sinalização nas ruas e nas praias; constante presença de veículos motores nas praias comprometendo a paisagem natural e colocando em risco os banhistas.

Quanto a sugestões para melhoria do lugar: 18 turistas responderam não haver nada para melhorar, que tudo na praia era “muito bom”; 26 citaram que “o lugar precisa de mais caixas eletrônicas, sobretudo, que funcionem 24 horas”, “que a segurança nas ruas e nas praias seja reforçada, permitindo que o turista frequente a praia também durante a noite”. “Criação de cursos de qualificação para a população que trabalha direta ou indiretamente com o turismo, não deixando de focar o vendedor ambulante, que deve atuar de forma mais organizada e usando uniformes padrão que ajude a identificá-los”, “reforçar a sinalização no acesso das ruas a praia, evitando riscos aos turistas, que podem se perder ou pegar informações com pessoas mal-

intencionadas”; ampliar a acessibilidade de empreendimentos turísticos, nas ruas e no acesso às praias, para que deficientes possam visitar o lugar. Criação de atividades noturnas nas barracas da praia, descentralizando da Broadway.

À análise de entrevistas com aplicação de formulários a turistas, tem-se que, diante das informações, o Polo Gastronômico de Canoa Quebrada propicia melhoria da atividade turística.

O perfil do turista é de pessoas motivadas pelo lazer, hospedam-se em hotéis ou pousadas, muitos pernoitam em Fortaleza, visitando praia apenas no período diurno. Por esse motivo, muitos não querem opinar sobre o turismo, por não ter informações suficientes, já que haviam chegado à praia no momento de aplicação de formulário. Turistas hospedados em Canoa Quebrada não quiseram responder perguntas sobre a comunidade, por não conhecer o turismo do lugar suficientemente para expressar opinião. Afirmam que passam o dia em barracas de praia, passeiam pela Broadway por momento da noite e regressam a Fortaleza.

Entretanto, sobre patrimônio histórico de Aracati, vê-se que mesmo sendo público com perfil ao segmento de sol e praia, muitos gostariam de visitar e conhecer melhor. Além disso, muitos turistas mencionaram não ter informações sobre a sede.

### **3.3 Esteves: resistência da comunidade pesqueira**

Canoa Quebrada conserva a vila de pescadores de Esteves (Figura 26), ao leste, entre dunas e falésias. É conhecida também como aldeia de Estevão, que remete ao nome da família que fundou a vila de pescadores, em 1932. No ano de 1998, torna-se Área de Relevante Interesse Ecológico – AIRE, que implica preservação de paisagens naturais e conservação da cultura.



**Figura 26:** Vila de Esteves.  
**Fonte:** BRANDÃO (2014).

Em 1997, a vila é cenário do filme “Bella Donna”, as filmagens mobilizaram os habitantes. Como atrativos, tem-se o Recicriança, organização não governamental que trabalha com crianças da comunidade ensinando-as sobre a preservação do meio ambiente, por meio da reciclagem, artesanato e aulas ecológicas em trilhas, também realizadas com alunos de escolas que solicitam. O lugar abriga atrativos naturais, piscinas de águas naturais, que aparecem com a maré baixa.

A comunidade estabelece relação amistosa com turistas que querem conhecer a vila, moradores oferecem hospedagem domiciliar, vivências do cotidiano do lugar. Entretanto a comunidade, desde 1980, resiste contra o turismo convencional, não deixando que estabelecimentos de capital externo entrem na vila de pescadores. O primeiro confronto conhecido contra especulador imobiliário foi em 1986. E desde 1998, o território está inserido na APA de Canoa Quebrada.

Existe pouca bibliografia sobre a vila de Esteves, assim, para mais informações, fez-se coleta de dados, por meio de entrevistas com o responsável pela Associação dos Empreendedores de Canoa Quebrada – ASDECQ e também representante do Conselho Comunitário de Canoa Quebrada, e o diretor da organização não governamental Associação Amigos do Recicriança (Figura 27), da comunidade de Esteves. Entrevistaram-se dez moradores da comunidade.



**Figura 27:** Sede da Associação Amigos do Recicriança.  
**Fonte:** Autor (2014).

Primeiro, têm-se respostas coletadas pelas entrevistas com representantes de associações, com análise dos resultados. Posteriormente, faz-se o mesmo com dados das entrevistas e dez pessoas da comunidade.

Origem de representantes de associações: apesar de não serem da comunidade, vivem no lugar e prestam serviços aos moradores. O responsável pelo Conselho Comunitário nasceu na sede de Aracati e mora em Canoa Quebrada, há 15 anos. O diretor da ONG, é de São Paulo, há 30 anos em Esteves, aonde constituiu família com nativa.

Questiona-se as atividades desenvolvidas:

Presidente do conselho comunitário, como voluntário. E como ofício, sou funcionário da SEINFRA, que cuida da infraestrutura de Aracati. Elabora e executa projetos culturais, sociais e ambientais, que envolvem a área social, como eventos culturais. A gente procura identificar os problemas e receber os anseios da comunidade, as reivindicações. Na parte de infraestrutura, quando temos condições resolvemos, por meio de parcerias, com empresários. Quando não encaminhamos a quem compete a solução do problema. E na parte social, articula-se a comunidade com realização de eventos. O conselho comunitário é uma espécie de âncora, que faz todo tipo de trabalho desde que seja para o bem da comunidade, tento estabelecer uma relação harmoniosa entre moradores e visitantes. O outro projeto, trata-se de ONG ambientalista que recebe escolas para fazer trilhas, demarcada numa duna, para ensinar educação ambiental. Trabalho indiretamente com o turismo, mas o trabalho da educação ambiental serve para quem trabalha com os turistas e os turistas tenham consciência ambiental.

As associações elaboram projetos com a comunidade, com focos diferentes, priorizando manifestações culturais e meio ambiente. Entretanto a junção atua na conscientização da população a preservar a APA de Canoa Quebrada e a conservar as tradições da vila de pescador, com fiscalização de atividade turística. Sobre importância do turismo, afirmou-se que:

Hoje o turismo é a principal atividade econômica, a pesca é muito pouca. Algumas pessoas ainda trabalham com labirinto. O turismo alavancou o desenvolvimento de Canoa, estando para os moradores como para pessoas que passaram a viver no lugar, pessoas que vieram visitar e resolveram morar, por achar a praia acolhedora e o ambiente bonito. Essas pessoas passaram a investir e de visitantes tornaram-se moradores e empresários de Canoa. Canoa Quebrada abraçou o turismo como sua principal atividade.

O turismo hegemônico é a principal atividade econômica em Canoa Quebrada, cria empregos às pessoas de comunidades do entorno, Majorlândia, sede de Aracati, entre outros. Analisam-se quais os problemas existentes na praia:

Existem vários problemas, não tem só alegrias aqui em Canoa. A concentração antrópica traz problemas em qualquer lugar, que são referentes a ocupação desordenada dos espaços, aumento da densidade populacional por área, ausência de infraestrutura, poluição das águas, falta de esgotamento sanitário. Problemas resolvíveis pelo poder público. E entre os problemas sociais tem-se as drogas, exploração, abuso de crianças e adolescente, via de trânsito, acessibilidade e acesso. Problemas ambientais e destruição da natureza e excesso de lixo, jogados inadequadamente.

Há problemas estruturais e socioambientais, por exemplo, forma de inserção do turismo. Como mencionam entrevistados, não se tinha noção da dimensão do turismo em Canoa Quebrada. Destaca-se que, no caso da droga, o problema intensificasse, pois turistas vêm em busca de produtos ilícitos. Além disso, trata-se de problema social global. Mas, como ressalta o representante da ASDEC, comparando com o fluxo turístico de praia, pode-se dizer que o problema é ameno e, no geral, a demanda é atraída pelas belezas naturais. Sobre o que o turismo deixa na praia, teve-se como resposta:

O turismo trouxe atividade econômica, conforto para as pessoas, que moravam em casa de taipa e palha e puderam fazer sua casa de tijolo, comprar geladeira, fogão, televisão. Os serviços públicos, como bancos, correios e postos de saúde foram instalados em Canoa Quebrada. Assim, como supermercados. Tem uma oferta muito grande, não mais de uma coisa amadora, mas profissional. Os moradores não precisam mais ir a Aracati ou Fortaleza. Então, o turismo dá conforto, comodidade e melhor qualidade de vida.

Por não desenvolver trabalho direto com o turismo, o representante da organização não governamental Recicriança prefere não opinar sobre a questão. Enfatizou-se que os aspectos positivos superam os negativos. Com turismo, houve geração de emprego e renda, e a população não precisa migrar em busca de emprego. Relação entre comunidade e turistas, teve este argumento:

A principal atração da comunidade de pescadores é a atitude acolhedora, que gerou laços de amizades entre os turistas. Alguns nativos foram morar na Europa, meninas se casaram com estrangeiros ou brasileiro. Essa relação proporcionou a miscigenação. Além disso, com o aumento do turismo, Canoa Quebrada também acolhe pessoas do entorno a trabalhar com o turismo.

Confirma-se a inserção da comunidade na atividade turística, consciente da geração de emprego e renda, com desenvolvimento econômico da região, confirmando-a como destino indutor do turismo. O responsável pelo Recicriança manifesta não gostar de rótulos nativos e de pessoas de fora, pois considera que Canoa Quebrada lugar de diversidade, relatando sua vivência de ser casado. Solicitam-se sugestões para melhoria do turismo na praia, afirmando que:

É necessária maior intervenção do poder público; melhoria da infraestrutura. Canoa Quebrada não precisa mais inventar, é só cuidar. Deus desenhou a paisagem e agora temos que cuidar. Deve haver maior fiscalização que previna o lado predador da atividade turística. Assim, como melhorar o acesso à praia e a vila, colocar iluminação pública e aumentar os serviços públicos a população. Deve-se também ter maior controle do trajeto e quantidade de *buggies* que passam nas dunas por dia, como estudo da capacidade de carga. Por exemplo, ou invés de passar 200 carros por dia, permitir apenas 20. O lugar também precisa disponibilizar acessibilidade aos deficientes. E a questão do lixo na praia, dificilmente os tratores passam recolhendo o lixo, assim seria importante fiscalizar e criar campanhas educativas com população e turistas.

As sugestões são focadas, principalmente, no maior apoio do poder público, com implantação e reforma de infraestrutura, intensificação da coleta seletiva de lixo não apenas nas ruas de Canoa Quebrada, mas também na praia e na vila de Esteves. Maior fiscalização e sinalização dos espaços turísticos, que comprometem a segurança de turistas e moradores. Medidas fundamentais em prol da sustentabilidade do lugar, evitando saturação da atividade turística.

Durante a entrevista com representante do Recicriança, quis-se saber sobre interesse dos turistas em conhecer a associação:

Sempre vem alguém, agora se você fizer um percentual de 10 pessoas que vem a Canoa, meia visita a associação. Essa parte aqui da Canoa Quebrada apesar de ser uma das mais bonitas, recebe poucos turistas, que passam de *buggy* pela duna, vão até o símbolo da lua e estrela e deslocam-se a outros lugares. Além disso, não existe muita divulgação e estrutura para receber os turistas. Antes os bugueiros paravam aqui atrás, as pessoas desciam. Mas assim, os turistas estão mais interessados nas belezas naturais, poucos querem de fato conhecer a comunidade.

Há ausência de parcerias entre bugueiros, órgão público e Recicriança. Assim, poucos turistas têm acesso ao projeto. Além disso, a falta de divulgação da vila causa isolamento da comunidade, não sendo conhecida pelos turistas. Por outro lado, contribui para a manutenção de hábitos e costumes, propiciando estabelecimento da atividade turística, com predomínio do turismo contra-hegemônico. Relembre-se comentário do secretário de turismo sobre interesse em conservar a comunidade da atividade turística. Contudo faltam parcerias e ações que fortaleçam a atividade, o que impede desenvolvimento do turismo comunitário e geração de benefícios à população da vila de pescadores.

Exemplo é o caso de Nova Olinda, onde o turismo comunitário é estabelecido de forma estruturada, que dificulta que o turismo convencional se torne prioridade para gestores e empreendedores, já que a população participa de todas as etapas. Assim, à pergunta sobre turismo comunitário, o responsável pela ASDECQ responde:

A comunidade do Esteves mantém o comportamento tradicional, algumas casas ainda são rústicas como há 20, 30 anos. As ruas são de areia e não possui iluminação pública. Alguns moradores oferecem hospedagem domiciliar com foco no público que não busca luxo, mordomia, mas procuram vivenciar o lugar. Com isso, desenvolvem um trabalho mais comunitário e ecológico.

Constata-se que pessoas da comunidade, no geral, a população mais antiga lutam para preservação do modelo adotado à chegada dos primeiros habitantes da vila, não permitindo instalação de iluminação pública. O turismo comunitário é pouco expressivo, apenas moradores desenvolvem atividades relacionadas, como aluguel de quartos. A maior parte da população exerce trabalho com o turista convencional, passeio de *buggy*, voo livre, ambulante na praia, atendente de empreendimentos, entre outros.

As entrevistas na comunidade realizaram-se com dez pessoas, que trabalham com artesanato, representante de associação de moradores, atendente de

mercantil, instrutor de voo livre, jangadeiro e bugueiro, dos quais apenas um não havia nascido em Canoa Quebrada, sim em Fortaleza, há dois anos mora na vila. Sobre atividades desenvolvidas com o turismo, tem-se que:

O artesanato produzido é comercializado na lojinha do Recicriança; guia de trilha ecológica; atendimento ao turista e a comunidade no mercadinho; aluguel de quarto para turistas; trabalhava com pesca, agora faço passeios de jangada com os turistas; instrutor de voo livre; divulgação da beleza natural, por meio do passeio de *buggy*.

Emprego de pessoas da comunidade contribui com o aumento da renda familiar. Sobre importância do turismo para o lugar, os entrevistados responderam que:

Com certeza, a maioria das pessoas vivem de atividades relacionadas ao turismo. Dependemos do turismo para sobreviver, pois se não fosse o turismo, muitos de nós estaríamos passando necessidades, como fome, ter que sair da comunidade para trabalhar em Aracati ou Fortaleza.

Com unanimidade, as respostas compravam a relevância do turismo, não apenas pelas afirmativas, mas também exemplos que mostram a melhoria da comunidade, pois a atividade torna-se meio de sobrevivência, alternativa a ofícios como pesca, que se tornou atividade sem lucro. Confirmou-se que o turismo é relevante não só em Canoa Quebrada, como para todo o País. Quanto a problemas da praia:

Lixo; maior organização por parte do poder público; ausência de infraestrutura.

O maior problema apontado: lixo. Entretanto dois entrevistados afirmam que a atividade não provoca nenhum problema, apenas benefícios, ressaltando em pontos positivos. Com isso, surge preocupação, pois os aspectos positivos tendem a esconder os negativos, dificultando ações que os amenizem. No que tange ao que os turistas deixam para a comunidade:

Os turistas não vêm muito para a comunidade, até porque muitos moradores não querem carro circulando na vila. Isso é ruim, porque o turista não compra nossa mercadoria. Para evitar turistas aqui, alguns moradores também não querem iluminação pública nas ruas; A educação melhorou, pois muito voluntário pra cá; Canoa desenvolveu muito com o turismo, temos posto de saúde; O aumento da renda, pra mim, é o ponto principal.

O turismo comunitário na vila de Esteves acontece isolado, apenas alguns moradores exercem a atividade. Enquanto a maioria da comunidade trabalha com turismo convencional. As pessoas entrevistadas não concordam com a falta de

iluminação pública. Enfatizam-se as melhorias após o aumento de turistas em Canoa Quebrada, como surgimento de projetos sociais que atendam a população. Falou-se também sobre geração de emprego e renda e investimentos trazidos por turistas que decidiram morar ou investir em empreendimentos relacionados direta ou indiretamente à praia, contribuindo não apenas para a melhoria de vida do turista, mas também da população. Relação entre residente e turista, afirmou-se:

Os moradores gostam-se, tem pessoas conhecem a vila há trinta anos e continuam se hospedando aqui. Mas é preciso que a vila de Esteves tenha acesso, iluminação pública e locais para os turistas ficarem e comer. Pois para nós que dependemos do turista para vender nosso artesanato, fica muito difícil se eles não vêm.

Entrevistados ressaltam relação amistosa, com exemplos de turistas. Entretanto é preciso infraestrutura adequada e divulgação para promoção do turismo comunitário, demanda atraída pelo eixo. Sobre se residentes lucram financeiramente com o turismo, todos responderam que sim. Por fim, solicitou-se sugestões para melhoria do turismo em Canoa Quebrada:

Acesso; divulgação; iluminação; sinalização; fiscalização das dunas; banheiros na praça onde acontecem o voo livre; poder público participar mais das reuniões com os moradores.

As sugestões apresentadas focam-se na melhoria da atividade turística. Entrevistado aponta que não precisa mais nada, que o turismo trouxe posto de saúde para a comunidade e outros benefícios.

Subitens 3.2 e 3.3 permitem observar que em Canoa Quebrada, o turismo convencional predomina em relação ao contra-hegemônico que, muitas vezes, não é reconhecido pela comunidade e desconhecido pelos turistas, que, devido à falta de divulgação, muitos não têm ideia sobre a existência de Esteves. Por outro lado, a gestão pública e moradores preferem permanecer no anonimato, justificando ser esta forma de conservar a vila de pescadores. Entretanto nota-se que o turismo deve ser compreendido em sua totalidade, pois independente do eixo, convencional ou comunitário, a atividade tem o objetivo de lucro e de desenvolvimento da região. Ressalte-se que o turismo contra-hegemônico também foca o bem-estar socioeconômico da comunidade.

O tópico seguinte aborda o núcleo indutor de Jijoca de Jericoacoara, contemplando o objetivo geral de análise de conflitos socioespaciais, entre turismo

convencional e contra-hegemônico. Assim como o objetivo específico de investigar o surgimento de Jericoacoara e a criação do município de Jijoca de Jericoacoara.

O subitem 4.1, “a vila de pescadores de Jericoacoara e o turismo convencional”, complementa o objetivo geral que teve análise iniciada no tópico 4, que continua nos subitens 4.2 e 4.3, além de atender ao objetivo específico: compreensão das formas de relacionamento entre turistas e comunidades de Jericoacoara.

## 4 JERICOACOARA E A CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JIJOCA DE JERICOACOARA

Jericoacoara, praia do litoral oeste (Figura 28) pertence ao município de Jijoca de Jericoacoara, a 295 km de Fortaleza pela CE-085. Situa-se na Região do Baixo Acaraú com Acaraú, Bela Cruz, Cruz, Itarema, Marco e Morrinhos.



**Figura 28:** Litoral Oeste do Ceará – Polo Jijoca de Jericoacoara.  
**Fonte:** mapasblog.blogspot.com.

O território de Jericoacoara pertencia ao município de Acaraú a 44,4 quilômetros em linha reta e 89 quilômetros pela CE-085, da sede municipal. Torna-se distrito pela Lei Municipal nº 94, de 29 de junho de 1923. Em 1984, passa ao município de Cruz, criado pela Lei Estadual nº 11.002, de 14 de janeiro de 1985. Depois de a Praia de Jericoacoara tornar-se conhecida nacionalmente, exige-se a criação de município com sede próxima à praia. Dessa forma, a área desmembra-se de Cruz por meio da lei nº 11.796 de 06 de março de 1991 e o município de Jijoca de Jericoacoara é criado em 01 de janeiro de 1993 (GIRÃO, 1983).

Jijoca de Jericoacoara tem extensão territorial de 204,793 km<sup>2</sup>, fazendo limites com Cruz ao Oeste, Bela Cruz ao Sul, Camocim ao Leste e o Oceano Atlântico, ao Norte (Figura 29). E população estimada de 18.616 habitantes (IBGE, 2014).



**Figura 29:** Mapa de Jijoca de Jericoacoara – CE.

**Fonte:** www.jeri-brazil.org.

O município de Jijoca de Jericoacoara difere de Aracati, com representatividade histórica, conhecido antes de a praia de Canoa Quebrada se tornar lugar turístico. Ao contrário, a vila de pescadores de Jericoacoara, com início da atividade turística, a partir de 1984, começa a ser noticiada em veículos de comunicação, divulgado, contribuindo para promoção do turismo. Assim, surge o município que leva o nome de praia conhecida internacionalmente.

Ressaltam-se os relatos da Revista Sua Boa Estrela, nº68, citada por Araújo (1987, p.42), referindo que “Jericoacoara é uma enseada histórica que divide com Aracati a honra de ter recebido o navegador Vicente Yanez Pinzon bem antes do desembarque do português Pedro Alvares Cabral em terras brasileiras”. E acrescenta que “Jericoacoara está ligada à história do Ceará. Pena que o acesso a essa enseada seja tão difícil, exigindo do visitante, em troca de um convívio mais íntimo, algumas horas de jipe sobre a areia e um arrojado espírito aventureiro”.

Referência é a de Joaquim Canuto Pedro, morador da vila, que chegou a Jericoacoara no início do século XX, reconhecido como historiador da vila, por ter conhecimento sobre o lugar. Afirmava, na mercearia de Seu Vicente que “nestas praias andou Vicente Pinzon, o espanhol que mandou celebrar uma missa no Serrote”. Joaquim Canuto também cita a chegada do espanhol Manoel Queiroz, que “ali desembarcou para desencantar o Serrote, mas quando entrou na furna para despertar o jacaré, e começou a rezar, o Serrote deu três estrondos, os animais quebraram os cabrestos e fugiram”. E

adianta que “das canoas se ouvem as batidas da furna do ferreiro, onde uma pedra bate até o galo cantar” (ARAÚJO, 1987, p. 35).

Sobre relato da chegada de Pinzon à enseada de Jericoacoara, Araújo (1987, p.77) cita o acontecimento como sendo o lugar, o primeiro ponto da costa brasileira em que o navegador pisou. Em dezembro de 1499, quando comandava o navio “Nina”, da frota de Cristóvão Colombo em viagem à América, Pinzon zarpou de porto de Palos aportando em solo brasileiro. Entretanto, por questões diplomáticas, como o Tratado de Tordesilhas, assinado em 7 de junho de 1499, pelos governos de Portugal e Espanha, Pinzon não oficializa que encontrou terras não exploradas pelos europeus.

A origem do povoado tem referência de historiadores, como Barão de Studart que no livro Geografia do Ceará, afirma que os fundadores de Acaraú, à qual pertencia o território de Jericoacoara, foram pescadores oriundos do sul, que primeiro localizaram-se na ilha Presídio, próxima ao antigo porto Cacimbas. Pompeu Sobrinho, em O Ceará, acrescenta que a criação de gado “era a única capaz de vingar nos longínquos sertões do Nordeste, ao início da colonização”. Afirmativa que Luiz da Câmara Cascudo concorda ao citar que “quase todos os municípios nordestinos nasceram nos pátios das fazendas de criar (ARAÚJO, 1987, p.81).

Desde o século XVII, o lugar era indicado em cartas geográficas, como rota dos índios Tremembé. Durante a batalha entre os portugueses com os franceses que ocupavam o Maranhão, foi escolhido para construção do vilarejo e forte de Nossa Senhora do Rosário, comandado pelo Capitão Jerônimo de Albuquerque (ICMBio, 2011, p.111).

O município localiza-se em região costeira, com paisagem de dunas fixas, móveis e tabuleiros, restinga, serrotes, lagoas, rios, enseadas, mangues, praias arenosas, apresenta clima tropical chuvoso com temperatura máxima, em média, de 35° o ano todo, principalmente nos meses de novembro e dezembro e com mínimo de 22°, sobretudo em agosto.

A economia do município é basicamente oriunda do setor de serviços com destaque para o turismo na praia de Jericoacoara. Tabela 05: Produto Interno Bruto – PIB de Jijoca de Jericoacoara referente ao ano de 2010, dados apresentam que a agropecuária representa 7,68% do PIB do município, enquanto a indústria tem percentual de 13,61%. E o setor de serviço contribui com 78,71% (IBGE; IPECE, 2013).

**Tabela 05:** PIB de Jericoacoara.

PIB por setor (%)	Jijoca de Jericoacoara
Agropecuária	7,68
Indústria	13,61
Serviços	78,71

**Fonte:** IBGE; IPECE, 2013.

Principais manifestações culturais de Jijoca de Jericoacoara: Paixão de Cristo, na Sexta-feira Santa e Sábado de Aleluia, estudantes e líderes comunitários, crianças, jovens e adultos percorrem ruas, praias, dunas, vestidos com figurinos encenando a data comemorativa. As roupas são confeccionadas pelos moradores e o evento acontece desde 1989; Festa Junina, representada pelo Tradicional Festival de Quadrilhas, organizado pela Prefeitura Municipal, aumentando o fluxo de turística durante o período, na sede do município; Regata de Canoas de Jericoacoara acontece no mês de novembro, com início na Praia da Malhada e terminando no Sítio do Armando; Festejo da Padroeira, Santa Luzia, entre os dias 03 e 13 de dezembro; Réveillon, evento que teve origem no início dos anos noventa, quando dois empresários da vila soltavam fogos de artifício, em disputa. Os turistas atraídos pelos fogos sobem a Duna do Pôr do sol; artesanato, em crochê, tradição transmitida entre gerações, majoritariamente de mulheres que confeccionam peças de roupas, adornos, objetos ornamentais etc. ((PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DE JERICOACOARA, 2011, p. 19-21).

A atividade ajuda na complementação da renda familiar, diante disso, para estímulo da produção e comercialização, o Centro de Artesanato, parceria entre prefeitura municipal e governo do Estado do Ceará. O local abriga atividades da Associação das Crocheteiras que produzem produtos de marca “Mundo Jeri”. A associação tem apoio e parceria do SEBRAE. A cultura imaterial do município é representada pela culinária jijoquense, à base de peixes e fabricação de licores. O artesanato, expressão da fabricação de peças em madeira e crochê. A literatura oral destaca lendas sobre a fundação de Jericoacoara e da Sereia Encantada no Serrote. O município, principalmente nas comunidades rurais, pratica a medicina popular com benzedadeiras, rezadeiras e parteiras. Como manifestação cultural da música popular, é comum presenciar cantores que, em versos rimados, encantam com sua viola caipira como instrumento musical de acompanhamento. (PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DE JERICOACOARA, 2011, p. 19-21).

Entre as construções destacam-se Igreja de Nossa Senhora de Fátima,

construída em 1945, com pedras do Serrote, ponto turístico arquitetônico (Figura 30) Celebram-se missas quinzenalmente e batizados trimestrais, pelo padre da Paróquia de Jijoca de Jericoacoara. Além das celebrações de coroação de Maria, no mês de maio, os festejos da Padroeira, em outubro e a Missa do Galo, no Natal.



**Figura 30:** Igreja Nossa Senhora de Fátima – Jijoca de Jericoacoara.

**Fonte:** Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Jijoca de Jericoacoara.

A Igreja Matriz de Santa Luzia (Figura 31) teve a fachada demolida para frontaria com acréscimo de comprimento, destacando a torre. Na ampliação, construíram-se os braços da igreja, preenchendo ângulos formados acima da haste horizontal da figura de cruz latina desenhada. Com isso, a igreja passou do formato de cruz ao de “T”. Em fevereiro de 1995, teve início a reforma patrocinada pela Prefeitura municipal, concluída no mesmo ano.



**Figura 31:** Igreja Matriz de Santa Luzia – Jijoca de Jericoacoara.  
**Fonte:** BRANDÃO (2014).

Atrativos naturais: Praia de Jericoacoara (Figura 32), aldeia de pescadores isolada até 1985, devido ao difícil acesso, escondida entre dunas móveis e mar. Tem cenários exuberantes que despertam interesse de turistas, nacionais e internacionais. A faixa litorânea tem praia de enseada e mar calmo, de mar aberto e ondas grandes e praias rochosas. Propícia para a prática de *windsurf*, pela temperatura da água e ventos fortes. O lugar faz parte da APA de Jericoacoara, desde 2002, transformado em Parque Nacional, proibida a construção de rodovias e estradas, assim como pavimentação de ruas, para conservação da vila de pescadores. De Jericoacoara fazem-se passeios de *buggy* para Lagoa de Tatajuba, em Camocim, e Lagoa do Paraíso, em Jijoca de Jericoacoara.



**Figura 32:** Praia de Jericoacoara – CE.  
**Fonte:** BRANDÃO (2014).

Lagoa de Jijoca (Figura 33) é formada pelo barramento de águas dos Córregos do Paraguai e do Mourão, pela migração de dunas móveis na planície costeira. O lugar é fonte de renda, recebendo diariamente turistas nacionais e internacionais.



**Figura 33:** Lagoa de Jijoca.  
**Fonte:** Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Jijoca de Jericoacoara.

A Pedra Furada (Figura 34), ícone da vila de Jericoacoara, é formada por rocha com dez metros de altura, com buraco esculpido pela ação da natureza e de onde uma vez por ano, a posição do sol ao se pôr coincide com o furo da pedra, na Região Rochosa do Parque Nacional de Jericoacoara.



**Figura 34:** Pedra Furada de Jericoacoara.  
**Fonte:** BRANDÃO (2014).

Dunas dizem-se formações naturais próximas à costa em todo o trecho que compreende a área do município de Jijoca de Jericoacoara. A mais conhecida é a Duna Pôr do Sol (Figura 35), à beira-mar, na área do Parque Nacional de Jericoacoara, próxima à vila de pescadores, e serve de arquibancada para turistas que desejam apreciar o pôr-do-sol.



**Figura 35:** Duna do Pôr-do-sol.  
**Fonte:** praiaceara.com.br

#### 4.1 A vila de pescadores de Jericoacoara e o turismo convencional

Jericoacoara, vila de pescadores, que se tornou lugar turístico, situa-se a 23 quilômetros da sede de Jijoca de Jericoacoara. O acesso à praia é em carros de tração 4x4, indicados por pessoas que conhecem a região, pois as dunas do caminho da sede municipal para Jericoacoara são móveis.

No início, havia como traçado urbano, duas ruas, a meia distância do centro que prolongavam até o mar, onde se construíram em 1919, sobrados como a residência de Ismael Antônio de Vasconcelos, primeiro prédio da área (ARAÚJO, 1987 p.33). Na Figura 36 tem-se mapa da vila, com quatro ruas principais, Rua da Matriz, Rua Principal, Rua do Forró e Rua São Francisco. Além da localização de pontos turísticos, Pedra Furada, o Farol do Serrote e Duna do Pôr-do-Sol.



**Figura 36:** Mapa da vila de Jericoacoara.

**Fonte:** [http://www.portaljericoacoara.com.br/mapa\\_jericoacoara.html](http://www.portaljericoacoara.com.br/mapa_jericoacoara.html).

Topônimo de origem tupi, Jericoacoara significa “buraco das tartarugas”,

com cinco mil hectares, praia de vinte quilômetros de extensão. O relevo da região é de planície costeira, com dunas migratórias e lagos intermitentes. Segundo o jornalista Hermann Nass, “a definição e a extrema suavidade dos contornos da paisagem, bem como as cores fortes em contrastes com os tons de delicado pastel, fazem desse reduto ecológico um sonho digno das melhores telas de Pancetti” (ARAÚJO, 1987, p. 42).

O acesso à praia de Jericoacoara corresponde a dois corredores turísticos: o primeiro faz parte do litoral oeste cearense, que interliga Fortaleza a Barroquinha, CE-085. E o segundo liga o Ceará ao Piauí e ao Maranhão, pela BR-343 ou BR-222. O trajeto também pode ser feito pela rota das emoções, com destaque para o atrativo natural, do segmento de ecoturismo em que turista desloca-se de Jericoacoara ao Delta do Parnaíba – Piauí e aos Lençóis Maranhenses – Maranhão (MARTINS, 2002, p. 116-117).

Sobre os aspectos históricos de Jericoacoara, ressalta-se que o território, ao qual ocupa a vila, pertencia a Acaraú, município que segundo Tupinambá (1999), também se destacou junto com Aracati, no ciclo do gado, como polos comerciais de charqueada, beneficiados pelos rios Jaguaribe, Acaraú e Coreaú, abundância de sol pela proximidade marítima e ventos que facilitavam a secagem. Entretanto, com as secas de 1790 a 1793 a atividade teve de ser interrompida.

A faixa de praia de Jericoacoara serviu de ponto de apoio com a construção de bases operacionais e fortes, devido à localização estratégica protegendo as terras da então capitânia Siara, da invasão de corsários estrangeiros, como aponta as pesquisas do Núcleo de Pesquisas Aplicadas da UECE – NUGA (1985).

Das ações, destaca-se a ocupação de 1614, quando no Governo Geral de Gaspar de Sousa, organiza-se a Jornada Maranhão, expedição conduzida por Jerônimo de Albuquerque para expulsar franceses do território maranhense. O Forte de Nossa Senhora do Rosário, ao ser atacado por piratas franceses foi demolido por ordem do próprio Jerônimo Albuquerque. Entretanto a luta é vencida com apoio do português Manoel de Souza Eça (FONTELES, 2004, p.130).

Com os acontecimentos, tem-se que o município de Jijoca de Jericoacoara não possui patrimônio histórico com relevância para tombamento, mas relatos sobre bens imateriais da região mostram sua importância para a formação do Estado. Conforme afirma Oliveira (1997).

A enseada de Jericoacoara após estes acontecimentos, serviu de porto por

algum tempo, até que surgirem posteriormente outros portos, com melhores condições de acesso e mais próximos dos grandes centros produtores, levando a queda desta atividade por dois séculos. Jericoacoara permaneceu vazia, sendo habitada novamente após este período, por cinco famílias que fugiram da seca que castigava o interior do Ceará, ali encontraram refúgio, já que a enseada oferecia pesca em abundância (OLIVEIRA, 1997, p.52).

A pesca pelos primeiros habitantes se desenvolve artesanalmente, utilizando-se como equipamentos caçoeira, tarrafa, linha de mão e canoa. De acordo com Fonteles (2004), nas décadas de 1960 e 1970, as águas de Jericoacoara passam pela ascensão e precariedade da produção de atividade, descrevendo como:

O auge da pesca em Jericoacoara se deu entre 1965 e 1973. Nessa época existiam cinco barcos e cerca de sessenta canoas empenhadas na atividade. Por volta de 1970 foi instalada na Vila uma fábrica de conserva de peixe, pelo industrial Manoel Lousada Vasconcelos, empreendimento este que teve pouca duração. Havia uma estrada que fazia o escoamento de produção pesqueira para Fortaleza. A estrada foi tomada pela duna e pelas águas da lagoa de Jijoca, em 1973. Com o desaparecimento da estrada e com a morte do senhor Vasconcelos a pesca começou a cair (Fonteles, 2004, p. 135).

Dificuldades devem-se à falta de energia na vila de pescadores, à fabricação de gelo à energia solar, enfrentadas até hoje, dunas móveis que impossibilitam construção de estrada que, por outro lado, auxiliam a preservação do lugar, evitando acesso desordenado de visitantes. Com isso, o setor de serviços, na época baseado no comércio e venda, passa a ser a principal fonte de renda da população.

Conforme Lima (2007, p. 42), a renda da população, em grande parte, eram produtos gerados de atividades pesqueiras e agrícolas, assim, o escambo fazia parte da rotina da vila, até meados de 1970. Os pescadores forneciam pescado e os agricultores, frutas da região, banana, caju, laranja e manga. A base do comércio é peixe e mandioca e o lucro, investido em animais de pequeno porte, ovelhas, porcos, galinhas e patos. Para Galvão (1995, p.90) “o dinheiro nada valia, e tudo era na base da troca”. Na vila encontravam-se quinze pequenas mercearias, e os comerciantes eram os que possuíam maior renda familiar.

Segundo Lima e Silva (2004, p.36), “os nativos só conheciam a pesca, o companheirismo, a vida pacata e calma, os valores e os costumes, sabendo e conhecendo o valor do uso do ambiente natural que os rodeava”. De acordo com Núcleo de Geografia Aplicada da UECE – NUGA (1985, p. 101), não havia “acentuadas divisões de classes, com uma população de características particulares e homogêneas nas suas atividades”, em que se constatou que “um grupo populacional

predominantemente rural, onde suas atividades estavam voltadas para o extrativismo natural, pesca, aparecendo secundariamente as atividades: comércio, criação de pequenos rebanhos, a lavoura de subsistência e artesanato”.

Na década de 1970, os *hippies* chegam ao lugar, motivados pelo contato com a natureza, tendo como lema simplicidade e tranquilidade. Segundo Silva e Lima (2004, p. 07), os primeiros visitantes “construíram tênues territorialidades, respeitando o lugar das comunidades nativas até então isoladas”. Também foram os *hippies* responsáveis pela divulgação do lugar, passando a ser espaço virgem a ser descoberto e fruído pela atividade turística.

Com aumento de visitantes, surgiram empresas antevendo as possibilidades turística e corretores imobiliários, cercando lotes para venda, terrenos também foram cercados para cultivo de coqueiros em alta escala, de forma indiscriminada como se não tivessem proprietários. Com isso, os moradores denunciam, em noticiada pelo Jornal O Povo, edição de 07 de dezembro de 1983: “pescadores de Jericoacoara denunciaram junto às autoridades de Acaraú, que pessoas estranhas estavam cercando terras nas proximidades do povoado”. Diante disso, o vereador João Jaime Neto decide ajudar os pescadores na defesa e preservação de território de Jericoacoara, com apoio da Câmara de Vereadores de Acaraú e Lions Clube de Acaraú. Assim, o Prefeito João Jaime Filho, tio do vereador, assina o Decreto nº 03/83, declarando de utilidade pública a praia de Jericoacoara, proibindo construções ou destruição do patrimônio sem autorização do poder municipal (ARAÚJO, 1987, p. 57-59).

Por trata-se de preventiva, o prefeito de Fortaleza, Cesar Cals Neto autoriza SUPLAN a assessorar o Projeto Jericoacoara, elaborado e justificado pela presença de dunas móveis à borda dos tabuleiros litorâneos, que se trata de Formação Barreiros com sedimentos arenoargiloso de cromaticidade variada, com predomínio de branco, amarelo, rosa-vermelho. A área é considerada o último rosário de dunas virgens do Ceará, com noventa quilômetros de dunas intocadas para onde voam aves em extinção, além da Pedra Furada, símbolo do lugar, formada pela ação natural.

Em novembro de 1983, a Câmara Municipal de Acaraú aprova requerimento do vereador João Jaime Neto para implantação de Área de Proteção Ambiental de Jericoacoara, conforme Lei nº. 6.902, de 27 de abril de 1981, comunicado à Secretária Especial do Meio Ambiente – SEMA em 19 de novembro de 1983. As ações como medida de proteção da área se intensificam, sendo criado convênio entre SEMA e Prefeitura Municipal de Acaraú para elaboração de estudo sobre zoneamento ecológico

territorial, que delimita a APA (ARAÚJO, 1987, p.60).

Em seguida, sob coordenação de João Jaime Neto e moradores de Jericoacoara, fez-se campanha cujo slogan era “salve esta praia”, com apoio de ambientalistas, turistas estudiosos do Núcleo de Geografia Aplicada – NUGA da Universidade Estadual do Ceará – UECE e Agência de Cooperação Técnica Alemã. Por meio do Decreto Federal nº 90.379, de 29 de outubro de 1984, cria-se APA de Jericoacoara, com 5.430 hectares e 23 quilômetros lineares de praias, com o objetivo de proteger e preservar ecossistemas de praia, mangues e restingas; dunas, formações geológicas de grande potencial paisagístico e científico; espécies de vegetais e animais, em especial quelônios marinhos; aves de rapina e praiadeiras. Com o intuito de acentuar a ação da APA de Jericoacoara, em 1984, institui-se Conselho Comunitário e a Associação de Moradores de Jericoacoara. (ICMBio, 2009, p. 17-18). A partir daí, Fonteles (2004) destaca que:

Controle de Área pelo Conselho Comunitário e SEMACE não será permitida a instalação de indústrias potencialmente poluidoras; proibido o uso de qualquer veículo automotor em toda a extensão da praia, sendo permitido apenas o tráfego de cargas ou pessoas doentes; não será permitida a instalação de camping; a compra e venda de imóveis só será permitida com o aval da Prefeitura Municipal; proibida a retirada de areia ou outro tipo de material que comprometa os ecossistemas. Para a implementação de qualquer projeto de infraestrutura turística na área, deverá ser feito um estudo e submetido à apreciação da SEMA – mais tarde IBAMA, da Prefeitura Municipal e da SEMACE, exigindo-se o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. Não será permitida a construção de edifícios, e todas as residências ou estabelecimentos comerciais terão fossa séptica; a criação de animais domésticos deverá ser distante da praia; não será permitida a instalação de rede elétrica de alta tensão, sendo preferida a implantação do sistema subterrâneo, devendo o projeto ser submetido à SEMACE (FONTELES, 2004, p. 176).

Entretanto reportagens divulgadas em jornais e revistas serviram para intensificação da demanda turística atraída pelas postagens. Em 1984, o jornal *Washington Post Magazine* classifica Jericoacoara entre as dez praias mais belas do planeta. Trinta anos depois, em 2014, o jornal americano *Huffington Post* elege Jericoacoara a quarta melhor praia do planeta em lista publicada no *blog* de viagens *Minube* (O POVO ON LINE, 2014).

Ainda em 1984, a jornalista Maria Rita Kelh pública em *Icaro: Revista Bordo Varig* sobre a vila de pescadores, que o lugar é de “uma pobreza mais digna que a da cidade grande, pobreza de cidadãos com direito, donos de seu chão – pobreza sem mendigos”. Acrescenta que “há o luxo do tempo que ainda não vale dinheiro e por isso

passa devagar, sem pressa, sem ansiedade. O luxo de viver numa terra livre da invasão, da especulação, da depredação que invade os lugares mais desprotegidos do país”. Conforme Revista Manchete, que, na época, envia equipe de reportagem, “a vila está prensada entre duas elevações. À esquerda, uma montanha de calcário e pedra; à direita, dunas migratórias”. Ressalta, “e lá embaixo há também uma grande pedra solta apoiada sobre outra menor. É a Pedra Solteira” (ARAÚJO, 1987 p.33).

Registram-se as preocupações de moradores, pois as dificuldades de acesso tornavam a vila desprotegida, pois, por muito tempo os nativos permaneceram em comunidade pacta sem necessitar de intervenção da prefeitura nem de órgãos responsáveis pela proteção do lugar. Julgavam-se possuidores do que precisavam para a sobrevivência, morando em lugar que, no conhecimento da sociedade de consumo, considerava-se paraíso perdido, ao qual os turistas iam para recarregar-se da rotina estressante.

Por outro lado, a APA de Jericoacoara e o aumento de fluxo turístico possibilitaram retorno de moradores à vila, dispersos pela precariedade da atividade pesqueira. Conforme Fonteles (2004, p. 101), Jericoacoara possuía 650 habitantes, em 1989, chegando a 2.328 moradores em 2006. Estima-se que, durante o *réveillon*, 10.000 pessoas ocupem a vila.

O desenvolvimento da atividade turística beneficia a comunidade com geração de emprego e renda; atração de obras de saneamento básico; melhoria de equipamentos, serviços e infraestrutura turística; valorização do patrimônio natural; dinamização da economia local; estímulo à organização social e produtiva do turismo e bens complementares. Contudo o aumento de empreendimentos ligados ao turismo, direta ou indiretamente, de capital externo, formados por brasileiros e estrangeiros, posiciona a população do lugar em cargos de menores valores, dentro da hierarquia dos estabelecimentos, devido à baixa escolaridade.

Molina (2007, p. 43-44) acrescenta que o fortalecimento do turismo dinamiza a economia, com desgaste ambiental como poluição de águas subterrâneas pela construção de fossas; avanço acelerado de dunas sobre a vila, provocada pela circulação de pessoas e automóveis; intensificação de problemas sociais, prostituição, drogas; especulação imobiliária e perda da identidade da comunidade que se torna extensão da sociedade de consumo mediada pelo mundo da mercadoria.

Com isso, além da preocupação com a preservação ambiental, tem-se qualidade de vida de moradores e visitantes, afetada pelo tráfego intenso e desordenado

de veículos, em vias de terra ou areia da vila, causando poluição sonora e riscos aos pedestres. O entorno de Jericoacoara, Praia do Preá, Lagoa Grande, Mangue Seco e Guriú, por onde se fazem passeios turísticos, mudam a rotina com o aumento do turismo. Os problemas são de infraestrutura, de saneamento, até o segundo semestre de 2009, residências e pousadas depositavam dejetos em fossas. Com o acúmulo acima da capacidade, havia transbordamento espalhando esgoto pelas.

Em 2002, a Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional investiu 2,6 milhões de reais no programa de “Requalificação Urbana da Vila de Jericoacoara”, com a finalidade de aperfeiçoar serviços públicos e infraestrutura, principalmente, para proporcionar melhores condições ao turismo. Porém as obras são interrompidas pelas irregularidades ambientais. Em inspeção, o Ministério Público comprova inexigência de Estudo de Impacto Ambiental – EIA, assim como concessão de Licença para Construção não prevista por lei e ausência de procedimento de licenciamento ambiental para implantação de arruamentos. Até então, o projeto havia contemplado melhoria do mercado público, oficina de artesanato, posto de saúde, posto policial, creche e estacionamento, com 22.701m<sup>3</sup> de terraplenagem. Parte dos equipamentos encontram-se parcialmente abandonados (ICMBIO, 2007, p.57).

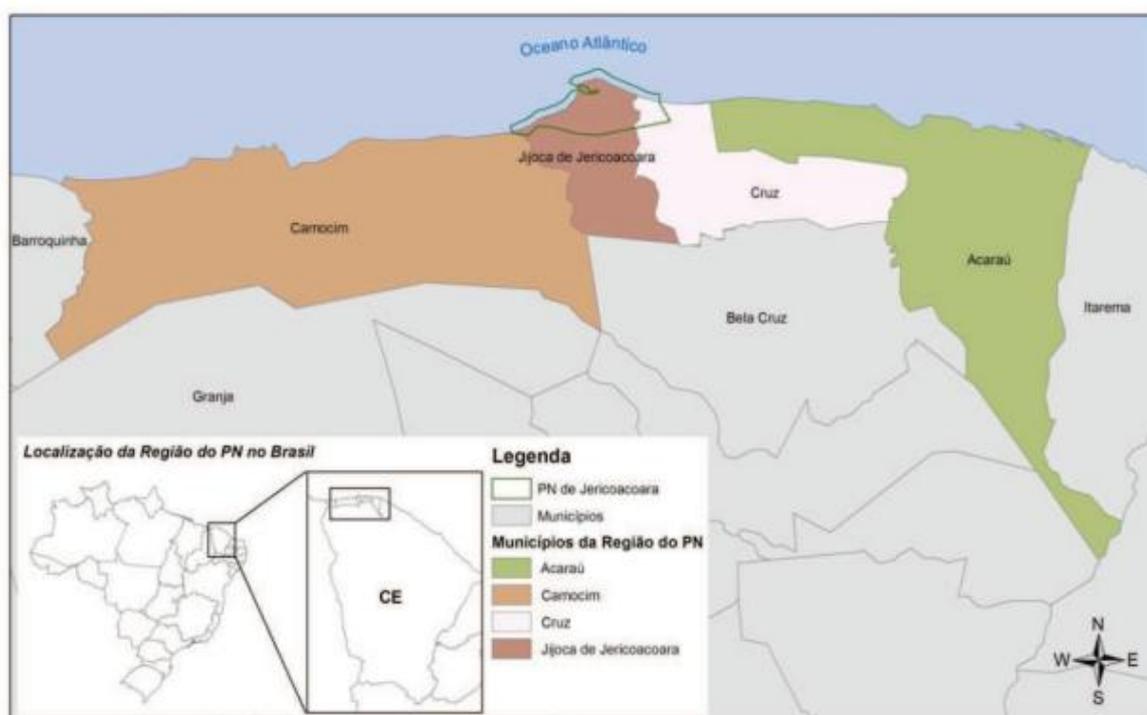
O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio (2009, p.16-17), relata como problemas em Jericoacoara, por ordem de importância: conflitos entre empresários, governo e grupos; pastoreio de cerca de três mil animais no Parque Nacional de Jericoacoara; atividade pesqueira com extração de recursos naturais não permitida, em parques nacionais e; falta de alternativas e necessidade de geração de renda para moradores da Vila de Jericoacoara e de comunidades no entorno do parque. Conforme Fonteles (2004):

Com a chegada do turismo teve início a especulação imobiliária, com medição indiscriminada de terrenos que deveriam ser loteados para venda. A terra passou a ser vista como um bem de mercado. Alguns moradores resistem à venda da sua terra e do seu terreno. Outros são “tentados” pelo valor que lhes é oferecido e acabam cedendo. Muitos dos que venderam seus bens instalaram-se em áreas de risco como, por exemplo, próximo às dunas, área conhecida hoje como “Nova Jeri”, com condições de vida um tanto precárias. Alguns construíram em áreas irregulares, em terrenos de domínio da União ou em terrenos alagadiços (FONTELES, 2004, p. 162).

Como tentativa de preservação da biota do lugar, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis – IBAMA pretende criar o plano de manejo para APA de Jericoacoara. O governo do Estado financia o projeto com recursos do Banco

Mundial e Programa de Desenvolvimento e Urbanização – PROURB, o plano diretor para o Município de Jijoca de Jericoacoara, aprovado pela prefeitura e câmara de vereadores, antes da conclusão. A medida produz desentendimento com a população, alegando não atendimento de reivindicações, entre as quais, plano que previa a ampliação da Vila de Jericoacoara, único lugar habitado, com o intuito de ampliar a oferta turística. Assim como medida de restrição, a APA é transformada em Parque Nacional de Jericoacoara, pelo Decreto Federal nº. 9.492 de 4 de fevereiro de 2002, com área de 8.416 hectares, que abrange os municípios de Cruz e Jijoca de Jericoacoara. Em 2007, os limites do Parque Nacional de Jericoacoara são ampliados em mais 400 hectares, incorporando-os à barra do rio Guriú, pela Lei Federal nº 11.486, de 15 de julho de 2007 (ICMBIO, 2009, p.19-20).

O território do Parque Nacional de Jericoacoara (Figura 37), mede 8.850 hectares, com serrote, tabuleiro, lagoas, dunas e mangues, ficando fora a área urbana que se refere à vila de Jericoacoara, pois juridicamente, não se permitem construções residenciais em Parques Nacionais. Ressalta-se que apenas a vila continua pertencendo à APA de Jericoacoara, com área de 3.525,33 metros (MOLINA, 2007, p. 53).



**Figura 37:** Mapa do Parque Nacional de Jericoacoara.

**Fonte:** MOLINA (2007).

De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da

Natureza – SNUC, Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, e do Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, o Parque Nacional – PARNA de Jericoacoara tem o objetivo de preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando realização de pesquisas científicas e desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental de recreação, em contato com a natureza e de turismo ecológico. Ao contrário da APA de Jericoacoara que permite ocupação humana e tem como objetivo a proteção da diversidade biológica e “disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (Fonteles e Silva, 2006, p.11).

Fonteles (2004, p. 27) completa que Jericoacoara é lugar turístico, considerado paraíso ecológico, com paisagem do sertão e litoral, vegetação de caatinga que chega ao mar, encontrada somente no sertão, existente na praia de Jericoacoara.

São atrativos turísticos: duna do Pôr-do-Sol, ao oeste da Vila, com 30 metros de altura e inclinação de 80°, a areia avança sobre a praia e, durante a maré baixa, forma corredor entre oceano e duna, o lugar propicia a turistas visualização do espetáculo natural, todos os dias, a partir das cinco da tarde. Como as dunas são móveis, a do Pôr-do-Sol encobre coqueirais existentes na base.

Rodas de capoeira são atração, todos os dias, turistas são convidados a fazer parte da dança típica brasileira. Os passeios de barco levam turistas a velejar pela costa do Parque Nacional de Jericoacoara, apreciando o entorno da Vila. Como atividade de lazer, tem-se sol e praia, porém não muito praticada, tornando a Vila ponto de apoio, pois, durante o dia, os turistas preferem passeios as lagoas, retornando no fim da tarde.

Quanto ao segmento de aventura, destaca-se a prática de esportes náuticos, *windsurf*, nas proximidades da Vila e *kitesurf*, em praias do Mangue Seco, Malhada e Preá. O IBAMA determina os espaços litorâneos a serem utilizados pelos praticantes e escolas de modalidades, como forma de evitar acidentes. Os turistas, atraídos pela prática de esportes, costumam viajar a Jericoacoara, principalmente, nos meses de julho e novembro, por questões climáticas. Tem-se o *surf*, sendo julho mês mais indicado e *sand bard* ou *surf* de duna.

Entre os monumentos arquitetônicos, destacam-se a Igreja de Santa Luzia erguida com pedras retiradas do Serrote pelos moradores, em 1963, onde uma vez por mês, se celebram missas pelo pároco de Jijoca de Jericoacoara. Como atrativo peculiar, tem-se a Padaria do Senhor Antônio, aberta às duas horas da madrugada e encerradas as atividades às seis horas da manhã, recebendo turistas que chegam de Fortaleza, bares e

restaurantes da Vila.

A Pedra Furada, uns dos principais cartões postais da vila, tem 10 metros de altura. O acesso dá-se por trilha, a partir do Mirante do Farol, em caminhada pela praia, na direção leste da vila, por aproximadamente 40 minutos com maré baixa.

O turista realiza a Rota das Emoções, que integra 14 municípios e, os estados do Piauí e Maranhão, onde se destacam visita a Jericoacoara, Delta do Parnaíba e Lençóis Maranhenses. Resulta do projeto da Rede de Cooperação Técnica para Roteirização, implementado pelo SEBRAE e Ministério do Turismo. Venceu o concurso Troféu Roteiros do Brasil, do Programa de Regionalização do Turismo do Mtur, na categoria Roteiros Turísticos, em 2009 (ICMBIO, 2011, p.40).

Jericoacoara tem calendário de eventos que completam os atrativos turísticos. A ação se desenvolve pelo poder público municipal, com o fim de divulgar e informar turistas sobre os acontecimentos do ano. Segundo a Prefeitura Municipal (2012), os eventos são: carnaval, em Jericoacoara e na sede do Município, conta com apresentação de bandas de forró e axé; Jeri ecocultural, no mês de junho, na praia, presença de artistas nacionais e locais, promovendo música brasileira e consciência ecológica; festas juninas, festejo tradicional com quadrilhas juninas da região; festival de cinema digital, em junho, evento cinematográfico promovido na Vila de Jericoacoara, onde são exibidos filmes do cinema brasileiro; Jeri *sport music fashion*, em outubro, onde o turista entra em contato com artistas nacionais, gastronomia, artesanato e esportes radicais como *kitesurf* e *windsurf*; Choro e Jazz festival, no mês de dezembro, é mostra musical com atrações nacionais e internacionais, com oficinas e *workshops*; *Réveillon*, com queima de fogos na praia de Jericoacoara (NASCIMENTO, 2013, p. 80-82).

#### **4.2 Marcas identitárias de Jericoacoara**

O turismo convencional é expressivo, a maior parte dos estabelecimentos são de capital externo. Muitos visitantes ao perceberem oportunidades de atividade turística, decidem investir e comercializar oferta turística a demanda crescente. Conforme a Secretaria de Turismo de Jijoca de Jericoacoara (2012), em 2011, o município recebeu, aproximadamente, 9.767 visitantes.

Jericoacoara influencia a instalação do município de Jijoca de Jericoacoara, escolhido entre outros três pelo Ministério do Turismo como destino indutor, pois o aumento do fluxo turístico, além da geração de emprego e renda, promove o desenvolvimento da região, abrangendo municípios do entorno.

O crescimento proporciona o aumento da oferta turística, em destaque dos meios de hospedagem que, segundo pesquisa da SETUR (2010), teve aumento de 134,94% de unidades habitacionais, no período de 2000 a 2010, enquanto, no Ceará, o aumento correspondeu a 34,66%. Em 2010, Jericoacoara oferecia 109 estabelecimentos hoteleiros, com 1.144 unidades habitacionais e 3.202 leitos. Contudo, na alta temporada, é insuficiente e, devido à falta de vagas, residentes hospedam os turistas em residências. O aumento do fluxo turístico provoca maior produção de lixo orgânico e não orgânico, causando problemas ambientais.

Segundo relatório da SETUR (2012), a praia de Jericoacoara possui como oferta turística sessenta e cinco estabelecimentos da cadeia produtiva do turismo, como estabelecimentos alimentícios, restaurantes, barracas de praia, bares, pizzarias e lanchonetes. O centro de artesanato é composto por vinte mulheres que formam a associação de crocheteiras. Além de lojas de grifes, com produtos nacionais e internacionais.

Em 2008, instalou-se a Associação das Mulheres Crocheteiras – AMC, com lançamento de marca “Mundo Jeri”, produtos comercializados são diversificados e divulgam-se experiências do cotidiano, encaixando-se na economia criativa.

Os turistas contam com o Estacionamento Municipal de Jericoacoara, criado pela Lei Municipal nº 289, de 30 de dezembro de 2010, proporcionando maior conforto não só para turistas, como para moradores e preservação ambiental, que enfrentavam problema do fluxo de veículos na vila (NASCIMENTO, 2013, p.148-149).

Jijoca de Jericoacoara possui Cooperativa dos Bugueiros de Jijoca de Jericoacoara, Cooperativa de Transporte de Turismo de Jijoca de Jericoacoara – COOPERJERI, que opera especialmente, com traslado de turistas entre os municípios de Fortaleza e Jijoca de Jericoacoara. Associação dos Motoristas de Camionetes de Jijoca de Jericoacoara – AMCJJ, faz o deslocamento de turistas entre sede e praia de Jericoacoara, além de passeios. Associação dos Condutores Turísticos de Jijoca de Jericoacoara. Destaca-se que o município de Cruz também possui a Associação dos Condutores de Turismo de Cruz – ACTC, com fins sociais e não lucrativos, criada em 2006, com sede na localidade do Preá.

Para mais informações sobre turismo convencional, entrevistaram-se representantes de associações, da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente. Além da aplicação de 50 formulários com turistas, em novembro de 2014.

Na secretaria de turismo, inicia indagando de mudanças em Jijoca de Jericoacoara após ter se tornado núcleo indutor, o entrevistado afirma que:

Mais de 80% da economia do município vem do turismo, que é a principal atividade geradora de renda. Existem vários empreendimentos, como pousadas, hotéis, restaurantes, além do *transfer* de passageiros, de Jericoacoara para Jijoca de Jericoacoara, para Fortaleza e os passeios para as lagoas. Isso fez com que as pessoas tivessem emprego, não apenas do município de Jijoca como do entorno, como os condutores de turismo nas outras entradas, do Preá em Cruz e no Mangue Seco, em Camocim.

Como o secretário de turismo não estava no momento da entrevista, o entrevistado preferiu não opinar sobre o que significa ser núcleo indutor. Sobre dificuldades no desenvolvimento do turismo na praia de Jericoacoara, a resposta foi:

Ausência de fiscalização que evite os condutores piratas. Esses não possuem associação que elabore regras e condutas e não pagam taxas ao município. E o turista fica a mercê desse condutor, que leva os turistas a lugares proibidos pelo ICMBio. Como Jijoca não possui jurisdição nas rodovias estaduais, o DER e a Polícia Rodoviária Estadual, seriam os órgãos competentes para esse acompanhamento. Dentro do município existem campanhas educativas realizadas pela Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, com os condutores turísticos cadastrados.

Conforme entrevistado, é necessária a fiscalização, pois a atividade de condutor, quando irregular, compromete a segurança do turista, preservação ambiental, assim como bem-estar da comunidade. Sobre o patrimônio visitado, em Jijoca de Jericoacoara, pelo turismo, identificaram-se que são os atrativos naturais, em destaque: lagoas, o patrimônio histórico como município tem criação recente, não há oferta consolidada que atende o interesse da demanda turística. Entrevistado complementa que:

Em dezembro ocorre a Festa da Padroeira, em Jijoca, que é um movimento cultural religioso. Na sede tem poucos atrativos turísticos, como museus, igrejas, memoriais. Para retratar a cultura do lugar, temos os artesãos, as crocheteiras, a farinhada, os produtores de cajuína. Mas falta divulgação e políticas públicas que englobem esse tipo de turismo, pois só se fala dos passeios as lagoas e as praias, e da movimentação e das festas que acontecem a noite, na vila de Jericoacoara.

Ressalta-se que distritos e comunidades têm manifestações culturais não divulgadas. Com isso, o turismo descentraliza a comunidade e distritos se beneficiam. Para isso, é fundamental a criação de políticas públicas de turismo que estimulem ações. Sobre o turismo comunitário, diz-se que:

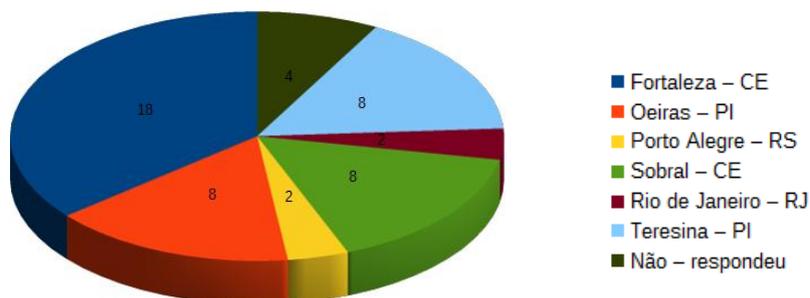
Não existe resistência ao turismo pela comunidade e que se eles pudessem expandir mais a vila para dentro do parque. Nova Jeri surge como lugar de moradia, pois os moradores vendem os terrenos para a instalação de equipamentos turísticos. Acho que seria interessante parcerias como a Rede Tucum, propondo o desenvolvimento e cuidando do turismo sustentável. O que vem sendo observado é o fortalecimento do turismo convencional, dos grandes hotéis, sendo desfavorável para o morador que tinha a casinha de palha próximo a praia, que vivia da pesca no mangue e no mar. Então esse tipo de turismo de vivência, foi eliminado, pois é raro você encontrar a comunidade vivendo como acontecia antes da expansão do turismo.

Não existem ações de fortalecimento do turismo comunitário, moradores trabalham no turismo convencional, ocupando cargos de salários baixos, por não terem qualificação profissional que os capacitem a emprego com remuneração alta. Sobre problemas causados pelo turismo provoca na praia, tem-se esta resposta.

Problemas em relação a infraestrutura, se você tem uma área que era uma vila e de repente se torna uma mini-cidade, a questão de compactação do solo, infraestrutura de esgoto, energia, crescimento desordenado. Tudo isso, geral problema. Pois com a expansão do turismo os empresários querem construir grandes empreendimentos. E se o município não tiver planejamento a ocupação do solo acontece de forma desordenada. Não se pensa a longo prazo, apenas no lucro. Se continuar assim, as construções vão se verticalizar.

Jericoacoara, com a expansão da atividade turística, faz-se mini-cidade, conforme relata entrevistado. Os estabelecimentos têm lucro com foco, não existe planejamento que estude os efeitos do turismo na comunidade. Na pesquisa de campo, a exploração econômica de preço de serviços e produtos afasta moradores da área turística, criam-se barreiras imaginárias, dividindo a vila, em Jericoacoara turística e em Nova Jeri, onde os moradores vivem.

A coleta de dados é pela aplicação de 50 formulários em turistas, na Praia de Jericoacoara, no mês de novembro, dos quais 4 não quiseram responder, com justificativa de que estavam apressados. Com 46 formulários respondidos, verificou-se a origem dos turistas, conforme o Gráfico 32, 18 turistas de Fortaleza, os municípios de Oeiras – PI, Sobral – CE e Teresina, com 8 turistas cada e 02 do Rio de Janeiro – RJ e Porto Alegre – RS.



**Gráfico 32:** Origem turistas - Praia de Jericoacoara.  
**Fonte:** BRANDÃO (2014).

Sobre permanência, 15 turistas faziam excursão de Fortaleza a Jericoacoara, portanto, durante apenas um dia; 13 responderam, dois dias, 12 pessoas afirmaram 3 dias, 2 turistas disseram 4 dias e 4 turistas, 5 dias.

Sobre quantas vezes haviam visitado a praia de Jericoacoara: 6 turistas responderam várias, trata-se de grupo de estudantes de Sobral que disseram viajar a cada dois meses, no fim de semana; 34 responderam ser primeira vez; 4, 2ª vez, e 2 pela terceira vez. Motivo da viagem: por unanimidade, lazer. Quanto à hospedagem, apenas 15 pessoas não estão hospedadas, por participarem de excursão, e 31 em hotéis ou pousadas.

Sobre escolha de Jericoacoara, deram-se estas respostas: “sugestões de amigos”; “meu filho me indicou e preparou essa viagem para mim e minhas amigas”; “lugar maravilhoso, lagoas ótimas para banho, clima agradável e a hospitalidade”; “propaganda de amigos”; “o lugar é um paraíso, diferente de outros lugares, por isso sempre venho”; “vim para um congresso em Fortaleza e resolvi conhecer a praia”.

Se conhecem a sede de Jijoca de Jericoacoara, 46 participantes da enquete afirmaram não. Entretanto ressalta-se que a maioria dos turistas que visitam a Jericoacoara também conhecem atrativos naturais do Município, com destaque para lagoas da região.

Quanto a problemas na praia, revelaram-se: “programação cultural noturna, que termina muito cedo”; “poluição sonora, as músicas são altas e o lugar tem muito barulho, que não condiz com a paisagem natural”; “ausência de sinalização”; “falta centro de turismo, que disponibilize informações e mapas com os atrativos do lugar”; “achei tudo caro demais”; “internet sem qualidade, muito lenta”; “não tem banco, faltam caixas eletrônicos, 24 horas”; “limpeza das ruas é precária”. Contudo alguns afirmaram que “não falta nada”; “cidade praiana muito bem servida, tem tudo, restaurantes bons e

com bom atendimento”.

Assim, conforme as respostas, sugerem-se melhorias: mais fiscalização da poluição sonora, pois além de atrapalhar o cotidiano dos moradores e turistas que buscam aproveitar tranquilidade, produz impactos ambientais negativos; construção de espaço para festas, por exemplo, projeto do Polo Gastronômico de Canoa Quebrada que pode ser estendido para Jericoacoara, com implantação de espaço para programação noturna, sem atrapalhar residentes e turistas; criação de projetos de sinalização; melhoria de limpeza das ruas, carro de lixo não passa com frequência especialmente, em Nova Jeri; estabelecimento de parcerias com bancos para instalação de caixas eletrônicos.

#### **4.3 Nova Jeri: núcleo de resistência e o turismo contra-hegemônico**

Em 2000, com supervalorização dos imóveis e elevado custo da vila, após tornar-se produto turístico, os nativos são levados à procura de alternativas de moradia. Nesse contexto, surge Nova Jeri (Figura 38), no entorno, afastada da área turística. Na tentativa de amenizar conflitos entre moradores e empresários, é criada a Agência de Desenvolvimento do Turismo de JERI – ADETUR, em 2008. Assim como, o Conselho Comunitário de Jericoacoara – CCJ, que realiza programas de educação e conscientização com a inclusão da comunidade.



**Figura 38:** Comunidade de Nova Jeri – Jericoacoara.  
**Fonte:** BRANDÃO (2014).

Infraestrutura e falta de engajamento de parte da população, margem do turismo convencional, dificultam o fortalecimento do turismo contra-hegemônico. Conforme Nascimento (2013, p. 152), a organização da atividade turística, em Jericoacoara, objetiva lucratividade, ou seja, empresários investem à espera de compensação financeira. Jericoacoara é exemplo de lugar “tomado pelo e para o turismo”. Entretanto o turismo convencional ao consolidar-se como atividade capitalista, não exclui apenas a comunidade, como deixa de atender a demanda turística, que busca vivenciar as tradições, por meio de maior contato com residentes, inserindo-se no cotidiano, participando de atividades de subsistências, pesca e agricultura, rituais religiosos e celebrações culturais.

Para conhecimento da realidade de moradores da comunidade, fazem-se entrevistas com dez pessoas que desenvolvem atividade econômica relacionada com o turismo, associados de cooperativa de condutores de turismo e associação de motoristas, vendedores e empreendedores, estudante. Dois são residentes do município de Cruz, e trabalham no posto de informações turísticas construído na entrada do Préa. Ressaltam-se conflitos entre a Associação dos condutores de turismo de Cruz e a Associação dos Motoristas de Camionetes de Jijoca de Jericoacoara e a Cooperativa de Transporte de Turismo de Jijoca de Jericoacoara, conforme descreve condutor da entrevista:

ACTC é associação dos condutores que fizeram curso de condutor promovida pelo Sebrae, com apoio da prefeitura de Jijoca de Jericoacoara. A gente já tinha conhecimento da região, mas precisava se qualificar. Escolhemos ficar aqui na entrada do Préa, porque Jeri tem três entradas: Camocim, Cruz, Jijoca Jericoacara. Só que como Jeri é distrito de Jijoca, lá é a mais divulgada. Então a gente pediu apoio a prefeitura de Cruz que permitiu e garantiu infraestrutura, construindo quiosque de informação turística na entrada do Préa e na entrada de Cruz. Só que Jijoca quer impedir e não querem nem que Cruz faça placas com o nome de Jericoacoara, só 36% do território de Cruz pertence a APA e do Préa para Jeri são apenas 12 km de litoral.

Quanto à origem do entrevistado, apenas 3 não eram da comunidade, dois do município de Cruz e o terceiro de Ubajara, trabalha em Jericoacoara há seis meses. Sobre importância do turismo, tem-se que:

O movimento de pessoas, que fez tudo melhora. Agora temos hospitais, escolas e a cada ano a tendência é melhorar. É importante, porque traz pessoas para conhecer o lugar, como elas consomem, deixam renda para os habitantes.

Apesar de a população trabalhar em ocupações de baixa remuneração, muitos sentem-se beneficiados pela oportunidade de exercerem atividades relacionadas a turismo, que facilita a implantação de infraestrutura. Quanto a problemas, afirmou-se que:

O maior problema é o aumento do lixo, que se intensifica em Nova Jeri, onde os carros que coletam o lixo passam com menor incidência que nas ruas onde os estabelecimentos turísticos estão concentrados. Também temos o consumo de droga.

De acordo com o condutor turístico de Cruz, estrada que dá o acesso, da CE-085 a praia do Préa, é o que mais incomoda os turistas e dificulta o trabalho dos condutores, que alegam “muitos turistas aos perceberem as dificuldades no acesso, como as espinhas de peixe na estrada, preferem voltar e seguir caminho por Jijoca”. Os turistas reclamam que más condições das estradas provocam quebra de carros e afrouxamento de peças em veículos de pequeno porte. Quanto ao que os turistas deixam para a comunidade e sobre a relação de residentes com turistas, relatou-se que não existem polos de resistência e o turismo beneficia infraestrutura.

São sugestões de melhoria do turismo: Reforma do Centro de Artesanato, em Nova Jeri, com aulas de capoeira, sem relação com prefeitura, que aluga salas ao instrutor. Contudo o centro está degradado, com janelas quebradas e aspecto de abandono. Para coleta de lixo, recomenda-se ser durante a noite, com número menor de turistas, além do aumento de sinalização e melhoria da estrada de acesso à praia do Préa, em Cruz.

Diante das respostas obtidas pelas entrevistas e aplicação dos formulários com os turistas, confirma-se a predisposição do turismo convencional nos estabelecimentos turísticos de Jericoacoara. Por outro lado, o turismo contra-hegemônico manifesta-se ainda timidamente na comunidade, por parte da minoria da população que desenvolve atividade turística, alugando quartos da casa.

Para melhor compreensão, abaixo segue Tabela 06, realiza comparação entre os núcleos turísticos de Aracati e Jijoca de Jericoacoara, ressaltando as praias de Canoa Quebrada e Jericoacoara, respectivamente e as vilas de pescadores de Esteves e Nova Jeri, enfatizando o turismo convencional e comunitário realizado nas praias.

**Tabela 06:** Relação entre o turismo em Canoa Quebrada e Jericoacoara.

<b>CANOA QUEBRADA</b>	
<b>Turismo convencional</b>	<b>Turismo contra-hegemônico</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empreendimentos turístico com capital externo;</li> <li>• Atividades econômicas pautadas na economia de mercado;</li> <li>• Segmento de sol e praia;</li> <li>• Segmento de aventura – <i>windsurf</i> e <i>kitesurf</i>;</li> <li>• População local ocupa cargos de baixa remuneração;</li> <li>• Turistas não vivenciam os costumes da comunidade;</li> <li>• O poder público incentiva os empreendimentos turísticos;</li> <li>• O poder público oferece infraestrutura urbana;</li> <li>• Pouca preocupação com os impactos ambientais e sociais;</li> <li>• Não se constatou compromisso com a responsabilidade socioambiental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade de Esteves;</li> <li>• Atividades econômicas na economia de mercado, com foco na economia solidária e no desenvolvimento na escala humana;</li> <li>• Gestão e produção dos atrativos relacionados ao artesanato e a gastronomia local;</li> <li>• Turistas vivenciam a cultura da comunidade, com oportunidade de colóquios e fazendo amizades;</li> <li>• A família melhora da estrutura das casas para receber turistas;</li> <li>• Melhoria das condições socioeconômicas da comunidade;</li> <li>• Poder público não patrocina as atividades do turismo comunitário.</li> <li>• Maior preocupação com os impactos sociais e ambientais;</li> <li>• Fazem cobrança da responsabilidade socioambiental das empresas;</li> </ul>
<b>JERICOACOARA</b>	
<b>Turismo convencional</b>	<b>Turismo contra-hegemônico</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empreendimentos turístico com capital externo;</li> <li>• Atividades econômicas pautadas na economia de mercado;</li> <li>• Segmento de sol e praia;</li> <li>• Segmento de aventura – <i>windsurf</i> e <i>kitesurf</i>;</li> <li>• População local ocupa cargos de baixa remuneração;</li> <li>• Turistas não vivenciam os costumes da comunidade;</li> <li>• O poder público incentiva os empreendimentos turísticos;</li> <li>• O poder público oferece infraestrutura urbana;</li> <li>• Pouca preocupação com os impactos ambientais e sociais;</li> <li>• Não se constatou compromisso com a responsabilidade socioambiental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade Nova Jeri;</li> <li>• Atividades econômicas na economia de mercado, com foco na economia solidária e no desenvolvimento na escala humana;</li> <li>• Gestão e produção dos atrativos relacionados ao artesanato e a gastronomia local;</li> <li>• Turistas vivenciam a cultura da comunidade, com oportunidade de colóquios e fazendo amizades;</li> <li>• A família melhora da estrutura das casas para receber turistas;</li> <li>• Melhoria das condições socioeconômicas da comunidade;</li> <li>• Poder público não patrocina as atividades do turismo comunitário.</li> <li>• Maior preocupação com os impactos sociais e ambientais;</li> <li>• Fazem cobrança da responsabilidade socioambiental das empresas;</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pela autora.

O turismo convencional e o alternativo de Canoa Quebrada e Jijoca de Jericoacoara são realizados com visão mercadológica, tanto empresas vendem como comunidades produzem artefatos seja artesanal ou gastronômico para comercialização. No entanto, o eixo contra-hegemônico tem maior preocupação com a defesa ambiental e cultural. Dessa forma, exige comprometimento dos megaempreendimentos a diminuir impactos negativos, exige limpeza de praia e responsabilidade socioambiental.

Entretanto, apesar da similaridade apresenta na tabela, a pesquisa *in loco*

possibilita a percepção de disparidades quanto ao turismo comunitário em Esteves e Nova Jeri. Onde o primeiro, mostra-se mais engajado, pois vem sendo praticado a mais tempo que em Nova Jeri, que encontra dificuldades. Observa-se também que a comunidade não avalia o turismo como “vilão”, mas como alternativa de melhoria de vida da comunidade, oportunidade de emprego aos moradores tanto em um eixo como no outro.

Dessa forma, as disparidades entre os eixos não se resume a avaliar a superioridade de um eixo em relação ao outro, e sim, que existem interesses diferentes, como a demanda. Sendo necessário a compreensão de forma igualitária entre os eixos, respeitando as peculiaridades, ou seja, que o turismo comunitário tenha garantido os mesmos direitos, como inserção em políticas públicas, que é dado ao turismo convencional.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos estudos realizados nos núcleos indutores de turismo: Canoa Quebrada e Jericoacoara, afirma-se haver predomínio de turismo convencional, verificado pela quantidade de estabelecimentos que atendem ao modelo que tem o lucro como o principal objetivo.

Quanto ao turismo comunitário constata-se que o eixo desperta interesse dos residentes, mas com dificuldade financeira e de conhecimentos técnicos para oportunizar a instalação de estabelecimentos turísticos compatíveis com a oferta e demanda local, oferecendo vivência e interação com a comunidade. Em Esteves, realiza-se atividades direcionadas a comunidade, com apoio da ONG Recicriança, que oferece trilhas ecológicas e venda artesanatos feitos com materiais recicláveis.

Os moradores de Esteves e de Nova Jeri, também, desenvolvem atividades relacionadas ao turismo convencional, ao exercerem funções em postos de trabalhos oferecidos pelos empreendimentos turísticos, como camareira, jardineiros, cumins, serviços gerais.

Outra parte de residente presta serviços integrando-se ao turismo convencional, como condutores de turismo, motoristas de *buggy* ou transporte de tração para a locomoção dos turistas de Jijoca de Jericoacoara para a praia de Jericoacoara, instrutores de voo, *kitesurf* e *windsurf*, vendedores ambulantes, passeio de jangada, etc. Enquanto os moradores que trabalham com o turismo comunitário, alugam quartos das residências propiciando ao turista vivência com o cotidiano da comunidade.

Jericoacoara destaca-se por possuir maior relevância nacional do que a sede do município, enquanto Aracati e Canoa Quebrada possui a mesma relevância, sendo que a sede do município destaca-se culturalmente e Canoa Quebrada pelo segmento de sol e praia.

O desenvolvimento tardio do litoral oeste em relação ao leste reside no fato de que o leste sempre amparado com políticas públicas para o desenvolvimento da infraestrutura básica e turística, por localizar-se próximo a capital Fortaleza. Ao contrário, os municípios do litoral oeste só passam a ser beneficiados a partir da implantação do PRODETUR I, em 1991.

Os impactos positivos do turismo são a geração de emprego e renda, propicia melhoria de vida à comunidade, como acesso à infraestrutura básica: energia

elétrica, sistema de água e esgoto, ensino público, postos de saúde e hospitais, construídos próximos a comunidade. Destaca-se também, a melhoria do acesso, com a construção de estradas, serviços bancários (caixas eletrônicos), correios, supermercados entre outros. Serviços que evitam a necessidade de deslocamento da comunidade a sede municipal.

Os programas desenvolvidos pelos conselhos comunitários estimulam a autoestima do residente, conscientizando-o a sentir-se agente e protagonista do desenvolvimento da comunidade. Dessa forma, o habitante torna-se menos frágil aos pontos negativos gerados pelo turismo. Contudo, é necessária maior interferência do poder público na degradação ambiental.

Conclui-se que o turismo é a principal atividade geradora de renda das praias de Canoa Quebrada e Jericoacoara, entretanto deve-se estimular maior participação da comunidade, conservando a cultura local, assim como, priorizar a preservação do meio ambiente, embora ambas pertençam a Áreas de Proteção Ambiental.

Assim, a dissertação espera contribuir com a valorização dos eixos turísticos estudados, fazendo com que sociedade e poder público perceba-os como relevantes para uma comunidade, mesmo com as disparidades. É necessário que ambos tenham as mesmas oportunidades de investimentos e parcerias que permitam o desenvolvimento da atividade. Acabando com o esteriótipo de que não se lucra com o turismo comunitário, já que a atividade também está inserida ao capitalismo. Sendo necessário a ampliação de políticas públicas de turismo que desenvolvam a atividade, diminuindo os impactos negativos tanto na sociedade como no meio ambiente. Contribuindo para o prolongamento da vida útil do destino, com o constante aumento da demanda aos distintos eixos e a seus respectivos segmentos turísticos.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AB'SABER, Aziz Nacib. **Litoral do Brasil**. São Paulo: Editora Metalivros, 2001.

ALBUQUERQUE, M. F. C. **Zona costeira do Pecém: de colônia de pescador a região portuária**. Fortaleza: UECE, 2005. Disponível: [http://www.uece.br/mag/dmdocuments/flavia\\_albuquerque\\_dissertacao.pdf](http://www.uece.br/mag/dmdocuments/flavia_albuquerque_dissertacao.pdf). Acesso em: 23 fev 2014.

ARAÚJO, E. F. de. **As políticas públicas e os espaços turísticos no litoral da Região Metropolitana de Fortaleza**. In: PEREIRA, A. Q. **Maritimidade na metrópole: estudos sobre Fortaleza – CE**. Porto Alegre: Liro, 2013.

ARAÚJO, E. F. **As políticas públicas e o turismo litorâneo no Ceará: o papel da Região Metropolitana de Fortaleza**. Sociedade e Território, Natal, v. 23, nº 2, p. 57 - 73, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/revset/index.php/revset/article/view/15>. Acesso em: 18 abr 2014.

ARAÚJO, E. F. de; DANTAS, E. W. C. **As políticas públicas e o turismo litorâneo na região metropolitana de Fortaleza – Ceará**. Revista Geográfica de América Central, Número Especial EGAL, *Año* 2011. p.1-15. Disponível em: <http://www.revistas.una.ac.cr/indez.php/geografia/download/1872/1776+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 10 out 2013.

ARAÚJO, N. **Jericoacoara**. Editora Minerva, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESA DE EVENTOS – ABEOC. **Fortaleza inaugurou ontem o Centro de Eventos do Ceará, o maior do país**. Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/2012/08/fortaleza-inaugurou-ontem-o-centro-de-eventos-do-ceara-o-maior-do-pais/>. Acesso em: 10 set 2014.

**Bairro vira polo gastronômico**. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/bairro-vira-polo-gastronomico-1.642175>. Acesso: 1 out 2014.

BARBOSA, L. G. M. **Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional – Relatório Brasil 2010**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/export/sites/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Relatxrio\\_Brasil\\_2010.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Relatxrio_Brasil_2010.pdf).

BARBOSA, M. E. S. **Aracati (CE) no período colonial: espaço e memória**. Dissertação UECE, 2004. Disponível em: [www.uece.br/mag/dmdocuments/maria\\_edivani\\_dissertacao.pdf](http://www.uece.br/mag/dmdocuments/maria_edivani_dissertacao.pdf). Acesso em: 16 jun 2014.

\_\_\_\_\_. **Os agentes modeladores da cidade de Aracati no período colonial**. GeoTextos, vol. 7, n. 2, dez. 2011. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/download/5642/4085>. Acesso em: 16 jun 2014.

BARRETTO, M., **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas: Papirus, 2003.

\_\_\_\_\_; BURGOS, R.; FRENKEL, D. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Campinas. SP: Papirus, 2003.

BARTHOLO JR. R. S. **Passagens – ensaios entre teologia e filosofia**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BERTRAND, G. **Paisagem e Geografia Global: Esboço Metodológico**. São Paulo: Caderno de Ciências da Terra, Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo, n.13, 1972. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/1624466/1240532828/name/paisagem+bertrand.pdf>. Acesso em: 14 mar 2014.

BEZERRA, R. G. **O Bairro Praia de Iracema entre o “Adeus” e a “Boémia”: Usos, Apropriações e Representações de um Espaço Urbano**. VI Congresso Português de Sociologia: mundos sociais: saberes e práticas, 2008. Disponível em: <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/81.pdf>. Acesso em: 07 mai 2014.

BOUDOU, J. **Em favor da Talassografia**. Vitória, nº 2,71-80, jun. 2001. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/geografares/article/download/1142/855>. Acesso em: 5 mar 2014.

BRANCO, P. M. C.; MAGALHÃES, L. H. **Turismo de massa: uma construção do capitalismo**. Revista Terra e Cultura. Ano 21, Nº 41, 2005. Disponível em: [http://web.unifil.br/docs/revista\\_eletronica/terra\\_cultura/41/Terra%20e%20Cultura\\_41-2.pdf](http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/41/Terra%20e%20Cultura_41-2.pdf). Acesso em: 2 ago 2014.

BRASIL; FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGA (FGV). **Estudo de Competitividade dos 65 destinos indutores**. Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros\\_estudos/downloads\\_outrosetudos/MIOL\\_O\\_65xdestinosx\\_revisao4set.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/downloads_outrosetudos/MIOL_O_65xdestinosx_revisao4set.pdf). Acesso em: 8 mai 2014.

BUSBY, G.; KORSTAN JE, M. E.; MANSFIELD, C. **Madrid: Literary Fiction and the Imaginary Urban Destination**. Journal of Tourism Consumption and Practice Volume 3 No. 2 2011. Disponível em: <http://www.tourismconsumption.org/JTCPVOL3NO2BUSBY.pdf>. Acesso em: 25 fev 2014.

CARVALHO, Vininha. F. (2007). **O Turismo Comunitário como instrumento de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <http://www.revistaecotour.com.br/novo/home/default.asp?tipo=noticia&id=1759>. Acesso em: 05 dez 2013.

CAVALCANTE, E. O., **O estado crítico da modernização: uma análise a partir do turismo cearense**. Revista do Departamento de Geografia – USP, Volume 24, 2012, p. 185-207. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/rdg/ojs/index.php/rdg/article/viewFile/361/412>. Acesso em: 12 abr 2014.

CEARÁ. SECRETARIA ESTADUAL DO TURISMO. **Estudos Turísticos da SETUR: Posicionamento e Competitividade do Turismo do Ceará no Contexto Regional nº 5**. Fortaleza: SETUR (CE), 2002. Disponível em: [www.setur.ce.gov.br%2Fcategorias%2Fpdf%2Fposicionamento-competitividade-turismo-cearense-V5.pdf](http://www.setur.ce.gov.br%2Fcategorias%2Fpdf%2Fposicionamento-competitividade-turismo-cearense-V5.pdf). Acesso em: 24 fev 2014.

\_\_\_\_\_. **Estudos Turísticos da SETUR: Evolução do Turismo no Ceará nº 17.** 4ª Edição. Fortaleza: SETUR (CE), 2009. Disponível em: <http://www.setur.ce.gov.br/categoria/estudos-e-esquisas/Evolucao%20do%20Turismo%20no%20Ceara%20Volume%2017.pdf>. Acesso em: 24 fev 2014.

\_\_\_\_\_. **Estudos Turísticos da SETUR: Posicionamento e Competitividade do Turismo do Ceará no Contexto Regional nº 5.** Fortaleza: SETUR (CE), 2002. Disponível em: [http://www.setur.ce.gov.br/categoria5/pdf/posicionamento-competitividade-turismo-cearense-v5.pdf/at\\_download/file](http://www.setur.ce.gov.br/categoria5/pdf/posicionamento-competitividade-turismo-cearense-v5.pdf/at_download/file). Acesso em: 24 fev 2014.

**CEARÁ RECEBERÁ 1,02 MILHÃO DE TURISTAS NA ALTA ESTAÇÃO, ESTIMA SETUR.** Diário do Nordeste, 02/12/2012. Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/noticia.asp?codigo=371050>. Acesso em: 25 fev 2014.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI. **Competitividade e crescimento: a agenda da indústria.** Brasília, DF: CNI, 1998.

COOPER, C. **Turismo: princípios e práticas.** Porto Alegre: Bookman, 2007.

CORIOLOANO, L.N.M.T.; PARENTE, K.M. **Espaços de reserva de capital na orla oeste de Fortaleza (Ceará, Brasil): demandas para Lazer e Turismo.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Cedus, 2011.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre o Turismo Comunitário (2006).** Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=11164>. Acesso em: 05 dez 2013.

\_\_\_\_\_. **Lazer e turismo em busca de uma sociedade sustentável.** In: CORIOLOANO, L.N.M.T. **Turismo com ética.** Fortaleza: UECE, 1998.

\_\_\_\_\_. **Os limites do desenvolvimento e o turismo.** In: CORIOLOANO, L. N. M. T. **O TURISMO DE INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL.** Fortaleza EDUECE, 2003.

\_\_\_\_\_. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense.** Campinas: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_; PARENTE, K. M. **Espaços de reservas do capital na orla oeste de Fortaleza (Ceará, Brasil): demandas para Lazer e Turismo.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. v.5, n.1, abr. 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/download/4712>. Acesso em 7 mai 2014.

\_\_\_\_\_; SAMPAIO, C. A. C. **Repensando o turismo comunitário e solidário.** In: Anais do X Seminário Internacional de Turismo. Curitiba: UNICENP, 2008. p. 01-21.

\_\_\_\_\_. BARBOSA, L. M. **TURISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA: experiências comunitárias para o desenvolvimento na escala humana no Estado do Ceará, Brasil.** Encuentros de geógrafos de América Latina. Reencuentro de saberes territoriales latinoamericanos. Peru, 2013. Disponível em: [www.egal201.com.pe](http://www.egal201.com.pe). Acesso em 2 jun 2014.

\_\_\_\_\_; PARENTE, K. **Espaços de reserva do capital na orla oeste de Fortaleza (Ceará, Brasil): demandas para Lazer e Turismo.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. v.5, n.1, p.63-82, abr. 2011.

\_\_\_\_\_. **Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios.** *In:* **América Latina: cidade, campo e turismo.** LEMOS, A. I. G. de; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, San Pablo. Dez 2006. Disponível em: [http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/21\\_coriol.pdf](http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/21_coriol.pdf). Acesso em: 22 dez 2014.

CRUZ, R. de C. **Política de turismo e território.** São Paulo: Contexto, 2001.

DANTAS, E. W. C. **Construção da imagem turística de Fortaleza/Ceará.** Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 01, número 01, 2002. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/195/161>. Acesso em: 20 abr 2014.

DANTAS, E. W. C. **Mar à Vista: estudo da maritimidade em Fortaleza.** Fortaleza: edições UFC, 2011.

DANTAS, S.C. **Turismo, produção e apropriação do espaço e percepção ambiental: o caso de Canoa Quebrada, Aracati, Ceará.** Fortaleza: UFC, 2003. Disponível em: <http://www.prodema.ufc.br/dissertacoes/073.pdf>. Acesso em: 20 abr 2014.

\_\_\_\_\_. **Sistemas de cidades em terra semi-árida.** *In:* ALMEIDA, M. G. de; RATTS, A. J. P. (orgs). **Geografia: leituras culturais.** Goiânia, 2003.

DIAS, R. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Turismo sustentável e meio ambiente.** São Paulo: Atlas, 2008.

**Economic Impact of Travel & Tourism 2013 Annual Update: Summary.** World Travel & Tourism Council. Disponível em: [http://www.wttc.org/site\\_media/uploads/downloads/Economic\\_Impact\\_of\\_TT\\_2013\\_Annual\\_Update\\_-\\_Summary.pdf](http://www.wttc.org/site_media/uploads/downloads/Economic_Impact_of_TT_2013_Annual_Update_-_Summary.pdf). Acesso em: 14 fev 2014.

ESTADO DO CEARÁ; SECRETARIA DO TURISMO; BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO – BID. **Programa de desenvolvimento do turismo Prodetur ceará: 2321/OC – BR (Manual de operações),** jan 2012. Disponível em: <http://www.setur.ce.gov.br/documentos-diversospdf/MANUAL%20DE%20PERACOES-CE.pdf>. Acesso em: 1 abr 2014.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; MINISTÉRIO DO TURISMO; SEBRAE NACIONAL. **Índice de competitividade do turismo nacional: destinos indutores do desenvolvimento turístico regional.** Aracati: Programa de regionalização do turismo, 2013.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – FIPE; MINISTÉRIO DO TURISMO. **Caracterização e dimensionamento do turismo doméstico no Brasil –**

**2010/2011: Relatório executivo.** São Paulo, 2012. Disponível em: [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanda\\_turistica/downloads\\_demanda/Demanda\\_domxstica\\_-\\_2012\\_-\\_Relatxrio\\_Executivo.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanda_turistica/downloads_demanda/Demanda_domxstica_-_2012_-_Relatxrio_Executivo.pdf)  
Acesso em: 16 fev 2014.

GIRÃO, Raimundo. **Evolução Histórica do Ceará.** Fortaleza: BNB, 1986.

GIRÃO, V. C. **Da conquista à implantação dos primeiros núcleos urbanos na capitania do Siará Grande.** In: SOUZA, S. (org.). História do Ceará. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1996.

\_\_\_\_\_. **Municípios cearenses e seus distritos.** Fortaleza, 1983. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=230725&search=ceara|jioca-de-jericoacoara|infograficos:-historico>. Acesso em: 03 nov 2014.

**Fortaleza ocupa o 8º lugar no ranking 2013.** Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/suplementos/tur/fortaleza-ocupa-o-8-lugar-no-ranking-2013-1.339942>. Acesso em: 10 set 2014.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Fortaleza concentra mais de 75% da rede hoteleira do Ceará.** Disponível em: <http://www.vemporafortaleza.com.br/index.php/hospedagem/fortaleza-concentra-mais-de-75-da-rede-hoteleira-do-ceara-2/>. Acesso em: 12 mai 2014.

\_\_\_\_\_. **Estabelecimentos de hospedagem, por tipos, unidades habitacionais e capacidade total de hóspedes dos Municípios de Interesse Turístico – 2011.** Disponível em: [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros\\_estudos/estudo\\_ibge\\_hospedagem/download\\_ibge\\_hospedagem/IBGE\\_-\\_PSH\\_Capacidade\\_de\\_hospedagem\\_dos\\_Municípios\\_de\\_interesse\\_turxstico.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/estudo_ibge_hospedagem/download_ibge_hospedagem/IBGE_-_PSH_Capacidade_de_hospedagem_dos_Municípios_de_interesse_turxstico.pdf). Acesso em: 13 dez 2013.

\_\_\_\_\_; Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estimativas da população residente.** Data de referência 1º de julho de 2014 publicadas no Diário Oficial da União em 28/08/2014. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=2307251&search=||infogr%Elficos:-informa%E7%F5es-completas>. Acesso em: 03 nov 2014.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBIO. **Plano de Manejo do Parque Nacional de Jericoacoara: Análise da Região Unidade de Conservação.** Encarte 2, 2011. Disponível em: [www.icmbio.gov.br/portal/images/.../Analise%20da%20Regiao.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/.../Analise%20da%20Regiao.pdf). Acesso em: 4 nov 2014.

\_\_\_\_\_. **Plano de Manejo do Parque Nacional de Jericoacoara: Contextualização da Região Unidade de Conservação.** Encarte 1, 2011. Disponível em: [www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs.../Contextualizacao.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs.../Contextualizacao.pdf). Acesso em 4 nov 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIAECONÔMICA DO CEARÁ – IPECE.  
**Perspectivas da economia cearense para 2012: IPECE Informe - nº 22.** Dez2011.  
Disponível em: [http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ipece-informe/Ipece\\_Informe\\_22\\_dezembro\\_2011.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ipece-informe/Ipece_Informe_22_dezembro_2011.pdf). Acesso em: 15 fev 2014.

\_\_\_\_\_. **Perfil básico municipal: Jijoca de Jericoacoara.** 2013. disponível em:  
[www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil.../Jijoca\\_de\\_Jericoacoara.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil.../Jijoca_de_Jericoacoara.pdf) . Acesso em: 04 ago 2014.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN.  
4ª Superintendência Regional (CE/RN). **Aracati-CE.-Estudo para Tombamento Federal.** v.1 e 2, 1998.

JATOBÁ, L.; LINS, R. **Introdução a Geomorfologia.** Editora Bagaço: Recife, PE: 1998.

**JERICOACOARA: HISTÓRIA, CULTURA E SOCIOECONOMIA.** *In:* ICMBIO. Relatório de Meio Físico: Subsídios ao Plano de Manejo do Parque Nacional de Jericoacoara. 2009. Disponível em: [www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/.../Relatorio\\_meiofisico.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/.../Relatorio_meiofisico.pdf). Acesso em: 05 nov 2014.

JUCÁ, G. N. M. **Verso e reverso do perfil urbano de Fortaleza (1945-1960).** 2. ed. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2003.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens.** São Paulo: Aleph, 2001.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Turismo: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2000.

LEAO, F. A. de O. **Planejamento como instrumento de gestão pública: uma análise dos planos de governo do estado do Ceará nos últimos 50 anos.** Fortaleza: UFC, 2012. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/5860/1/2012\\_dissert\\_faoleo.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/5860/1/2012_dissert_faoleo.pdf). Acesso em: 19 abr 2014.

LEITE, M. A. F. P.; SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **Os Circuitos Superior Marginal e Inferior e o Meio Construído Urbano no Período da Globalização.** 2002.

LIMA, A. G.C. **Terra Aracatiense.** Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1979.

LIMA, I. C. **Os ventos da maritimidade no litoral do Ceará – Brasil: Reflexos dos fluxos de veículos no Parque Nacional de Jericoacoara.** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273620627019>. Acesso em: 05 nov 2014.

LOHMANN, G. **teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas.** São Paulo: Aleph, 2008.

LUCHIARI, M. T. D.: **Urbanização Turística: um novo nexu entre o Lugar e o mundo.** In: Luiz Cruz Lima (org.). *Da Cidade ao Campo: A Diversidade do saber-fazer turístico.* Fortaleza-CE: UECE. 1998.

MACIEL, W. R. N. **Imagens discursivas, usos e ocupações dos espaços praianos de Fortaleza.** *Revista homem, espaço e tempo*, mar 2012. Disponível em: [http://www.uvanet.br/rhet/artigos\\_marco\\_2012/10\\_imagens.pdf](http://www.uvanet.br/rhet/artigos_marco_2012/10_imagens.pdf). Disponível em: 12 mai 2014.

MACHADO, F. B. **Orientação para Gestão Municipal do Turismo: Guia Prático para Dirigentes Públicos Municipais de Turismo.** Secretaria de Turismo do Estado do Paraná, 2013. Disponível em: [http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/OrientaGestaoMunicipalTurismo\\_1.pdf](http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/OrientaGestaoMunicipalTurismo_1.pdf). Acesso em: 8 mai 2014.

MADRUGA, A. M. **Litoralização da Fantasia da Liberdade a Modernidade Autofágica.** (Dissertação de mestrado). São Paulo: USP, 1992.

MAGALHAES, C. F. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios.** São Paulo: Roca, 2002.

MARTINS, E. C. **O turismo como alternativa de desenvolvimento sustentável: o caso de Jericoacoara no Ceará.** Piracicaba: ESALQ/USP, 2002.

MENDONÇA, T. C. de M. **Turismo e participação comunitária: Prainha do Canto Verde a “Canoa” que não quebrou e a “Fonte” que não Secou?** Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Programa EICOS/IP, 2004.

MENEZES, L. B. **Alardo de. Memória sobre a Capitania Independente do Ceará.** In: **Documentação primordial sobre a capitania autônoma do Ceará.** Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1997.

MINISTERIO DO TURISMO. **Hábitos e consumos do turismo do brasileiro,** 2009. Acesso em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/cadernos\\_publicacoes/02pesquisa\\_habitos.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/02pesquisa_habitos.html). Acesso em: 14 fev 2014.

\_\_\_\_\_. **Economia do turismo cresce no Brasil,** 2014. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20140417-1.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20140417-1.html). Acesso em: 21 set 2014.

\_\_\_\_\_. **Turismo no Brasil (2011-2014).** Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_no\\_Brasil\\_2011\\_2014\\_sem\\_margem\\_corte.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_no_Brasil_2011_2014_sem_margem_corte.pdf). Acesso em: 14 fev 2014.

\_\_\_\_\_; SECRETÁRIA NACIONAL DE POLÍTICA DE TURISMO. **Anuário Estatístico 2013.** Ano base 2012, volume 40. Disponível em: [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/downloads\\_anuario/Anuxrio\\_Estatistico\\_de\\_Turismo\\_2013\\_Ano\\_base\\_2012\\_Versxo\\_Set2013.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/downloads_anuario/Anuxrio_Estatistico_de_Turismo_2013_Ano_base_2012_Versxo_Set2013.pdf). Acesso em: 14 fev 2014.

\_\_\_\_\_. **Turismo no Brasil 2011-2014**. 2011. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/cadernos\\_publicacoes/21Documento\\_Referencial.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/21Documento_Referencial.html). Acesso em 15 fev 2014.

\_\_\_\_\_. **Turismo já representa 3,7% do PIB**. Out. 2012. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20121010-2.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20121010-2.html)>. Acesso em: 15 fev 2014.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de turismo 2013-2016. O turismo fazendo muito mais pelo Brasil**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/noticias/todas\\_noticias/Noticias\\_download/PNT\\_2013-2016.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/PNT_2013-2016.pdf). Acesso em: 15 fev 2014.

\_\_\_\_\_. **Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/download\\_publicacoes/Caderno\\_MTur\\_alta\\_res.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/download_publicacoes/Caderno_MTur_alta_res.pdf). Acesso em: 14 jun 2014.

\_\_\_\_\_. **Sol e Praia: orientações básicas. 2.ed**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_de\\_Sol\\_e\\_Praia\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Sol_e_Praia_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf). Acesso em: 22 dez 2014.

MOLINA, F. S. **Turismo e produção do espaço: o caso de Jericoacoara, CE**. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: [www.teses.usp.br/.../DISSERTACAO\\_FABIO\\_SILVEIRA\\_MOLINA.pdf](http://www.teses.usp.br/.../DISSERTACAO_FABIO_SILVEIRA_MOLINA.pdf). Acesso em: 14 jun 2014.

MORAIS, J. O. de. **Compartimentação territorial evolutiva da zona costeira**. p. 105-184. In LIMA, L.C.; MORAIS, J. O. de, SOUZA, M.J.N. de. **Compartimentação Territorial e Gestão Regional do Ceará**. Fortaleza: FUNECE, 2000.

MONTORO, T.S.; TOMIKAWA, J. M. **Publicidade e Imagem de destino: Sites Oficiais de Turismo dos Estados Brasileiros**. ESFERAS - Revista Interprogramas de Pós-graduação em Comunicação do Centro Oeste. Ano 1, Nº 1 (jul-dez/2012). Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/2961>. Acesso em: 14 abr 2014.

NASCIMENTO, J. T. **Mudanças e embates no município de Jijoca de Jericoacoara e no núcleo indutor do turismo de Jericoacoara-CE**. Fortaleza: UECE, 2013.

NEVES, F. de C. **A seca na história do Ceará**. p. 76-102. In: SOUZA, S. de. (Org.). **Uma nova história do Ceará**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

NÚCLEO DE ECONOMIA REGIONAL E URBANA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – NEREUS. **Turismo doméstico reduz desigualdade regional no Brasil**. 2011. Disponível em: <http://www.usp.br/nereus/?p=1307>. Acesso em: 22 set 2014.

OIT. MALDONADO, C. **Pautas metodológicas para el análisis de experiencias de turismo comunitário**. *Red de turismo Sostenible Comunitario para América Latina –*

REDTURS. SEED, n.73, Genebra, Suíça, 2005.

OLIVEIRA, G. G. de; MEIRELES, A. J. de A. **Dinâmica geoambiental a partir da “litoralização” de Aquiraz, Ceará, Brasil.** REDE – Revista Eletrônica do Prodepa, Fortaleza, v. 5, n.2, p. 50-68, jun. 2010. Disponível em: <http://www.revistarede.ufc.br/revista/index.php/rede/article/viewArticle/78>. Acesso em: 18 abr 2014.

O POVO *ON LINE*. **Jericoacoara é eleita a quarta melhor praia do mundo por jornal americano.** 16 ago 2014. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/ceara/jijocadejericoacoara/2014/08/16/notijocadejericoacoara,3299411/jericoacoara-e-eleita-a-quarta-melhor-praia-do-mundo-por-jornal-america.shtml>. Acesso em: 20 fev 2015.

PAIVA, F. **Os segredos do mar.** p.130-139. In: CHAVES, G. (Org.). **Ceará de corpo e alma: um olhar contemporâneo de 53 autores sobre a terra da luz.** Rio de Janeiro: Relume Dumará/ Fortaleza, Ce: Instituto do Ceará, 2002.

PEREIRA, A. Q. **Hierarquia urbana no sertão central cearense.** Goiânia, v. 32, n. 2, p. 109-125, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/viewFile/21080/13154>. Acesso em: 19 abr 2014.

\_\_\_\_\_; DANTAS, E. W. C. **Veraneio marítimo na metrópole: o caso de Aquiraz, Ceará-Brasil.** Sociedade & Natureza, Uberlândia, 20(2): 93-106, DEZ. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-45132008000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132008000200006). Acesso em: 10 mai 2014.

PÉREZ-NEBRA, A. R.; TORRES, C. V. **Medindo a imagem do destino turístico: uma pesquisa baseada na teoria de resposta ao item.** RAC, Curitiba, v. 14, n. 1, art. 5, pp. 80-99, Jan./Fev. 2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac>. Acesso em: 14 mar 2013.

ROCHA, M. E. B. de; LIMA, A. C.; FEITOSA, D. A. **O impacto do Turismo na economia: O caso do Ceará, 2002-2005.** Disponível em: [http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/artigos\\_2008/25.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/artigos_2008/25.pdf). Acesso em: 20 mar 2014.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas: Papyrus, 2001.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo: Polo Ceará Costa do Sol.** Secretaria de Turismo do Estado do Ceará, 2004. Disponível em: [http://bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/downloads/docs/ce\\_1\\_resumo\\_executivo\\_090708.pdf](http://bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/downloads/docs/ce_1_resumo_executivo_090708.pdf). Acesso em: 1 abr 2014.

SASSOON, A. S. **Hegemony, war of position, and political intervention.** In: SASSOON, A. S. **Approaches to Gramsci, London: Writers and Readers,** 1982. (p. 94–115).

SECRETÁRIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ – SETUR-CE. **Indicadores turísticos (1995-2013). fev 2014.** Disponível em: <http://www.setur.ce.gov.br/categorial/estudos-e-pesquisas/Indicadores%202014.pdf>. Acesso em: 22 set 2014.

SILVA, J. B. da. **Fortaleza, a metrópole sertaneja no litoral.** In: SILVA, J. B. da; DANTAS, E. W. C.; ZANELLA, M. E.; MEIRELES, A. J. de A.(orgs.). **Litoral e Sertão, natureza e sociedade no nordeste brasileiro.** Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

SILVA, J. B. da. **A Cidade Contemporânea no Ceará.** In: SOUSA, Simone de; GONÇALVES, Adelaide et al. **Uma Nova História do Ceará.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. p. 215-236.

SILVA, R. G. O. **Construindo Aracati.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2011.

SOARES JUNIOR, A. T. P. **Da fuga à diluição: a especialização do vilegiaturista no litoral de Fortaleza.** In: PEREIRA, A. Q. **Maritimidade na metrópole: estudos sobre Fortaleza – CE.** Porto Alegre: Liro, 2013.

SOUZA, E. C. de, **Praia de Iracema: fatores de estagnação de um espaço Turístico à beira-mar.** Fortaleza: UFC, 2007. Disponível em: <http://www.prodema.ufc.br/dissertacoes/171.pdf>. Acesso em: 7 mai 2014.

SOUZA NETO, Gerardo Facundo de **O Estado e Sociedade em ação: Produção espacial pelas políticas de Turismo em Aracati-Ce./** Gerardo Facundo de Souza Neto. – Fortaleza, 2011. Disponível em: [http://www.uece.br/mag/dmdocuments/gerardo\\_dissertacao.pdf](http://www.uece.br/mag/dmdocuments/gerardo_dissertacao.pdf). Acesso em: 18 fev 2014.

\_\_\_\_\_. **As políticas públicas de turismo e estado: a produção do espaço urbano em Aracati – CE.** Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Porto Alegre, 2010.

Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE. **Capital cearense apresenta 18 pontos próprios para banho em suas praias.** Disponível em: <http://www.semace.ce.gov.br/2014/05/capital-cearense-apresenta-18-pontos-proprios-para-banho-em-suas-praias/>. Acesso em: 12 mai 2014.

**TJCE determina retirada das barracas na praia de Canoa Quebrada.** Diário do Nordeste. Regional. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/online/tjce-determina-retirada-das-barracas-na-praia-de-canoa-quebrada-1.970961>. Acesso em: 31 jul 2014.

**Travel & Tourism: economic impact world 2013.** World Travel & Tourism Council. (2013). Disponível em: [http://www.wttc.org/site\\_media/uploads/downloads/world2013\\_1.pdf](http://www.wttc.org/site_media/uploads/downloads/world2013_1.pdf). Acesso em: 14 fev 2014.

TRIBUNA DO CEARÁ. **Alta Estação: Ceará deve receber mais de 1 milhão de pessoas até o Carnaval 2014.** Publicado em 02 dez 2013. Disponível em: <http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/ceara/alta-estacao-ceara-deve-receber-mais-de-1-milhao-de-pessoas-ate-o-carnaval-2014/>. Acesso em: 04 abr 2014.

**UNWTO Tourism Highlights 2013 Edition.** World Tourism Organization, 2013. Disponível em: <http://mkt.unwto.org/publication/unwto-tourism-highlights-2013-edition>. Acesso em: 14 fev 2014.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri: Manole, 2001.

ZAOUAL, H. **Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições?** Caderno Virtual de Turismo, vol.8, n°. 2, 2008. Disponível em: [http://www.feg.unesp.br/~delamaro/para\\_leitura\\_bolsistas\\_2010/turismo\\_situado.pdf](http://www.feg.unesp.br/~delamaro/para_leitura_bolsistas_2010/turismo_situado.pdf). Acesso em: 1 ago 2014.

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230440>

<http://www.aeroportoportofortaleza.net/companhias-aereas-aeroporto-fortaleza>

## APÊNDICE

### **1. Roteiro de Questionário para Secretaria de Turismo e Cultura de Aracati e Jijoca de Jericoacoara:**

1. Quais mudanças ocorreram em Canoa Quebrada/Jericoacoara depois que passou a ser núcleo indutor?
2. O que significa ser núcleo indutor?
3. Quais as dificuldades encontradas para desenvolver o turismo na praia de Canoa Quebrada/Jericoacoara?
4. O turista que vai para Canoa Quebrada também visita o patrimônio histórico de Aracati/Jijoca de Jericoacoara?
5. Existe algum programa que estimule isso?
6. O que tem sido feito para conservar o patrimônio histórico de Aracati/Jijoca de Jericoacoara?
7. O que tem a dizer sobre o turismo comunitário? Existe em Canoa Quebrada//Jericoacoara? Como é realizado?
8. Quais os problemas que o turismo provoca na praia?
9. E quais os benefícios dessa atividade?

### **2. Roteiro de Questionário para aplicar com os residentes em Canoa Quebrada/Jericoacoara:**

1. Onde nasceu?
2. Há quanto tempo mora em Canoa Quebrada/Jericoacoara?
3. Desenvolve alguma atividade com o turismo? O que? Com o que trabalha?
4. Acha que o turismo é importante para a praia?
5. Existem problemas? Quais?
6. O que os turistas deixam para a comunidade?
7. Os residentes gostam dos turistas? Fazem amizades?
8. Os residentes lucram financeiramente com o turismo?
9. Dê três sugestões para melhorar o turismo em Canoa Quebrada/Jericoacoara

### **3. Questionários para os turistas Canoa Quebrada/Jericoacoara:**

Sexo: ( ) F ( ) M

Origem: \_\_\_\_\_

1. Quantos dias vai passar em Canoa Quebrada/Jericoacoara? \_\_\_\_\_

É a primeira vez? \_\_\_\_\_ Já veio quantas vezes? \_\_\_\_\_

2. Motivo da viagem:

( ) Lazer ( ) eventos ( ) negócios ( ) outros

3. Por que escolheu Canoa Quebrada/Jericoacoara?

4. Onde está hospedado:

( ) hotéis e pousadas do turismo convencional

( ) camping

( ) casa de amigos

( ) casa de nativos/turismo contra-hegemônico

5. Conhece a sede Aracati/Jijoca de Jericoacoara? ( ) sim ( ) não

6. Já visitou o patrimônio histórico na sede de Aracati/Jijoca de Jericoacoara? ( ) sim ( ) não

7. O que acha do patrimônio histórico de Aracati/Jijoca de Jericoacoara?

---

---

---

8. Aponte três problemas no turismo de Canoa Quebrada/Jericoacoara?

---

---

9. Três sugestões para melhorar o turismo em Canoa Quebrada/Jericoacoara?

---

---